Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 691
Fevereiro 1985
Sexta-feira
22
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Eanes suspende aumento dos cargos públicos

Pág. 4

Ele só abria a porta a mandado de um juiz

PJ pede desculpa em nome da GNR

• Ex-CODECO tinha-se 'barricado' no Cacém e negava estar ligado a atentado

Não foi solicitado qualquer mandado de captura contra o ex-CODECO e antigo guarda-costas de Freitas do Amaral, José António Esteves, domiciliado no 2.º andar, B, do prédio n.º 111, no Cacém. Sobre José Esteves, acusado de actos bombistas nos anos de 1975 e 1976, recaiu inicialmente a suspeita de ser o autor da explosão contra o quartel da GNR do Cacém que ocorreu às 23 e 15 de ontem. Esta madrugada, a GNR e e elementos civis armados de espingardas-metralhadoras tentaram convencer José Esteves e abrir-lhes as portas. Este declarou ao "DL" que só o faria com um mandado judicial. Uma fonte da PJ disse ao fim da manhã ao "DL" que não lhe fora solicitado qualquer mandado e, por outro lado, que as investigações sobre o caso, até agora realizadas, apontam noutras direcções. Na sua óptica, a acção da GNR terá partido de «informações que não foram analisadas com o devido tempo», isto é, terá sido precipitada.

Pág. 9

A GNR varria esta manhã os estilhaços da bomba de ontem à noite e... de uma acção inútil

Oficialmente confirmada a doença de Tchernenko

A doença de Constantin Tchernenko, de 73 anos, foi finalmente reconhecida por fontes oficiais em Moscovo. O líder soviético devia estar presente hoje numa sessão pré-eleitoral durante a qual pronunciaria um discurso. A sua ausência foi, no entanto, anunciada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, numa curta declaração em que admitiu: «Ele está doente». Tchernenko não aparece em público desde 27 de Dezembro, constando que sofreu um grave ataque cardíaco relacionado com o enfizema pulmonar de que sofre.

Continuar

Notícias publicadas noutros jornais, informações malévolas e benévolas postas a correr, deram origem a interpelações directas ou pelo telefone, nos últimos dias. Não devemos ocultar aos leitores que nos interrogam, aos amigos que nos pedem esclarecimento, que estamos perante «uma situação de crise». Uma «situação de crise» não é, necessariamente, «uma situação crítica». Este jornal, assim o esperamos, vencerá as presentes dificuldades. Tem reservas materiais e morais para enfrentar uma crise intencionalmente empolada. Ultrapassará a situação criada. Seguirá em frente e no rumo certo.

Vai o «Diário de Lisboa» fazer, no próximo mês de Abril, 64 anos de publicação. Dos trabalhadores que asseguram diariamente a edição, são numerosos os que têm muitos anos de casa, ou que ao jornal se sentem ligados por razões de sentimento e de inteligência. Não se estranhará, portanto, que, com serenidade, se mantenham firmes no mar tumultuoso, e se manifestem, a vários níveis, pela continuidade, pela modernização, pelo desenvolvimento do «Diário de Lisboa».

Nem sempre é fácil compatibilizar as reivindicações que têm forte e justa motivação com medidas de prudência administrativa pautadas por regras severas, cautelosas, ditadas pela previsão de resultados da gestão relativa a um ano no qual, como se sabe, se verificarão agravamentos dos custos de produção.

Sem desistir de pugnar pelas melhorias possíveis, há que medir, com realismo, a situação, e que empreender um esforço colectivo, participado, mas com a confiança que crie condições de trabalho e absorva os desgastes estéreis.

Aos leitores do «DL», aos amigos do «DL», isto importava dizer. Não podemos, contudo, deixar de referir que o Estado — e, designadamente, estes Governos — têm uma bizarra política de Comunicação Social. Não falta dinheiro para a **sua** Imprensa, e com a prodigalidade dos subsídios oportunos e dos dons a fundo perdido, gerando, intencionalmente, sistematicamente, desequilibradas situações de concorrência.

Situações que atingem o vértice da concorrência desleal, quando as verbas se destinam a facilitar o cumprimento de uma «PRT» com graves incidências salariais.

A Imprensa que não pertence ao Estado, ou que o Estado não conseguiu controlar, está à mercê das ondas de choque desencadeadas por esses procedimentos irregulares. Eles não são inocentes. Visam asfixiar a Imprensa livre e independente.

Muitos trabalhadores o compreenderam e votam pela resistência nesta trincheira que é o «Diário de Lisboa».

Com os leitores, com os amigos, o «DL» vai cumprir, em 1985, o seu objectivo: informar, criticar, esclarecer.

DL

Governo não estabiliza

- ***Pescas*: Faria dos Santos sai, Carlos Pimenta entra**
- ***Qualidade de Vida*: Sousa Tavares auto-suspende-se**
- ***Educação*: o regresso dos inimigos de Seabra**

Pág. 5

Propõe Sousa Franco

Membros do Governo que gastam de mais devem ser punidos

Pág. 13

Nabeiro deve ao Estado mais 355 mil contos

... mas nas Alfândegas ninguém sabe do processo

Pág. 10

Se os jovens pudessem...

Armando Duarte, 19 anos, empregado de mesa

"Os patrões fazem o que querem"

– Escolheu a sua profissão?

– De certo modo sim, gosto do que faço. Já trabalho neste ramo há três anos, uns tempos num sítio, outros noutro.

– Está com contrato a prazo?

– Estou, mas espero ficar efectivo brevemente.

– O que pensa desse tipo de contrato laboral?

– Acho que é «chato», uma pessoa nunca sabe por quanto tempo tem trabalho, se lhe vão renovar o contrato ou não. É uma situação muito insegura, não se pode pensar no futuro.

– A indústria hoteleira está em crise?

– Está muito, e isso afecta-nos bastante, porque estão a mandar muitos empregados embora, e outros não recebem o salário ao fim do mês. Muitos desses trabalhadores têm filhos para sustentar e se não se governam por outro lado, se não fazem uns biscates por fora é lógico que vivem mal.

– Na sua opinião, quem pode ser responsabilizado por situações dessas?

– Os governantes do País, porque são eles que fazem as leis. Foram eles que inventaram os contratos a prazo.

– Como se poderia resolver o problema desses trabalhadores?

– Acho que bastava baixar o preço das coisas, ou aumentar os ordenados, mas eles fazem o contrário: aquilo que nos é necessário e que não podemos deixar de comprar aumentam quase todos os dias, e os ordenados ou ficam na mesma ou sobem uma miséria. É cada vez mais difícil sobreviver neste País.

– Como vive o povo português?

– Uns vivem bem de mais e a maioria vive mal demais: Por isso há tanta miséria.

– Há fome em Portugal?

– Há e muita. Basta olhar para a quantidade de pobres que andam pelas ruas.

– O Governo tem tentado ajudar essas pessoas?

– Não, se o tivesse feito elas não andavam a pedir.

– O Governo preocupa-se com a população?

– Acho que não, deixam que os patrões façam o que querem, prendem os ladrões hoje e amanhã já estão cá fora. Se houvesse leis a sério estas coisas não aconteciam.

– Se pudesse governar o que começava por mudar?

– Muita coisa, como por exemplo os contratos de trabalho.

– Que espécie de contratos aplicava?

– Contratos justos, onde um empregado não fosse posto na rua ao fim de seis meses, sem saber se irá arranjar outro emprego e em que condições. Tentava que houvesse um entendimento entre o patrão e o empregado.

Árabes e judeus em Espanha

Durante séculos, após a expulsão dos árabes e judeus de Espanha, os esplêndidos palácios mouros dos primeiros e os alvos bairros medievais dos últimos, eram os únicos sinais visíveis da sua presença. Contudo, 600 anos depois da sua forçada partida, árabes e judeus estão novamente a firmar a sua presença em Espanha.

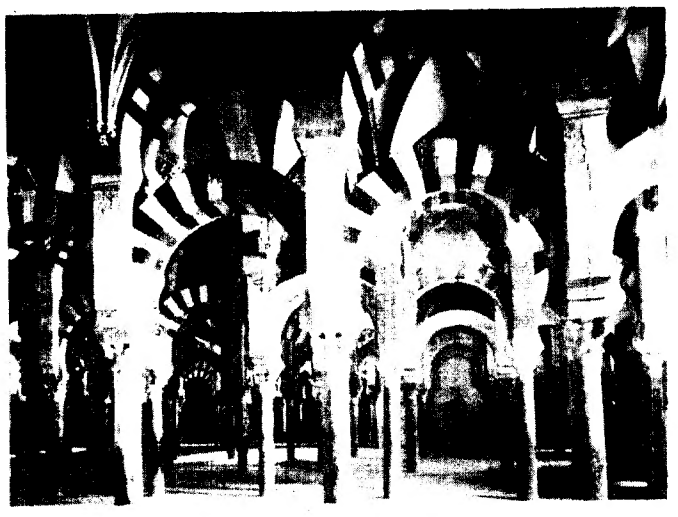
Muito embora somente agora esteja a ser sentida a sua presença os judeus começaram realmente a regressar a Espanha durante a Segunda Guerra Mundial, enquanto os árabes chegaram em grande número nos finais da década de setenta.

O regresso despertou o interesse no papel que os dois grupos desempenharam na história espanhola, e tem um impacto económico, político e diplomático na moderna Espanha.

O forte investimento e turismo arabes, especialmente no Sul, deu um impulso à instável economia espanhola, muito embora um surto de ataques terroristas na comunidade árabe tenha feito surgir receios de violência.

Os 12 mil judeus que tentam eliminar resquícios do anti-semitismo oficial que existia sob a ditadura de Francisco Franco, estão a pressionar no sentido do estabelecimento de relações formais entre Espanha e Israel.

O governo socialista de Espanha, o único país da Europa Ocidental que jamais teve quaisquer laços com o Estado judaico, prometeu o reconhecimento.



Um emir em Granada...

A presença da comunidade judaica, considerada exótica na Espanha católica romana, é cada vez mais visível.

Um recente casamento tradicional judaico, em Madrid, foi objecto de um documentário na Televisão, que incluiu a explicação solene do processo de cozinhar o «ksher».

Paralelamente, arqueologistas trabalhando nas ruinas árabes do século XI, no Sul de Espanha, foram interpelados por Muhamad Del Pozo, emir muçulmano de Granada, que exigiu o fim da escavação e retirada de esqueletos.

Os arqueólogos sofreram um choque ao constatar que havia um emir em Granada.

«Ainda em 1960, os livros de escola propalavam a ideia de que a Espanha existia somente porque possuia uma estrita unidade religiosa, que judeus e muçulmanos se tinham aliado contra a Espanha católica», disse Samuel Toledano, chefe da Federação das Comunidades Judaicas Espanholas.

«Agora sabemos que, de forma geral, a sociedade espanhola está pronta a aceitar o pluralismo na religião. Trata-se de uma tremenda mudança, quando se considera que, nos últimos cinco séculos, foi um país totalmente intolerante».

Arabes e judeus foram expulsos da Espanha por Fernando e Isabel, os reis católicos, depois dos árabes se terem rendido aos exércitos cristãos em Granada, em 1492, o mesmo ano em que os monarcas enviaram Cristovão Colombo numa viagem que levaria à descoberta do Novo Mundo.

A expulsão pôs fim a 700 anos de predomínio árabe sobre a Ibéria. No auge do seu poder, no século XI, o reino de Al-Andalus era um dos mais avançados e poderosos da Europa, com sábios e cientistas judeus a desempenhar um papel importante.

Em 1492, os 600 mil judeus de Espanha foram obrigados a aceitar o baptismo ou a deixar o país.

A maioria partiu, muitos deles para a África do Norte e Balcãs.

Chamados pastores, a palavra hebraica para espanhóis, os seus descendentes são os actuais judeus sefarditas.

Alguns grupos espanhóis como os chuetas de Maiorca, são considerados como descendentes directos de judeus convertidos.

Pouco depois daquela data, os muçulmanos ainda a viver em Espanha foram igualmente obrigados a baptizar-se ou sofreram perseguições durante a Inquisição – que também perseguiu judeus – até à sua extinção em 1834.

Os éditos de expulsão só foram abrogados em 1966.

Cem mil árabes em Espanha

Muito embora seja difícil obter números concretos, fontes oficiais calculam que vivem agora em Espanha pelo menos 100 mil árabes, na sua maioria residentes temporários, negociantes, estudantes e trabalhadores imigrantes, concentrados maioritariamente no Sul.

Aparentemente, foram e são atraídos pelo clima quente e a influência árabe deixada pelos seus antepassados.

«O impacto árabe em Espanha é muito importante, e aquilo que um espanhol hoje é, tem muito a ver com esta influência», disse Jesus Carlos Riosalido, director do Instituto de Cultura Hispano-Árabe de Madrid.

O desenvolvimento do investimento árabe foi patente o ano passado, quando a corporação bancária árabe adquiriu os maiores bancos espanhóis. Pelo menos 600 milhões de dólares em fundos árabes foram canalizados para empreendimentos imobiliários e outros projectos na Costa Del Sol.

Novas mesquitas foram construídas, pela primeira vez desde o século XV – uma junto da luxusa estância de veraneio de Marbella, e outra perto da antiga capital árabe, Córdova.

O rei Fahd da Arabia Saudita mandou construir em Marbella uma réplica da Casa Branca, orçada em 60 milhões de dólares, e doou dois milhões de dólares para a construção de habitações sociais na zona.

Riosalido disse que ainda persiste algum do receio e ódio tradicionais em relação aos árabes.

Centenas de aldeias ainda realizam festivais anuais «cristãos e mouros», onde metade da sua população pinta a cara de negro, veste-se de mouro e perde um simulacro de batalha contra os cristãos.

Muitos dos judeus que vivem em Espanha provêm dos campos de concentração nazis da Segunda Guerra Mundial, do Marrocos, quando este país obteve independência da Espanha, em 1956, e mais recentemente da América Latina.

Em 1966 receberam o direito de praticar novamente em liberdade a sua religião.

Líderes dos judeus espanhóis crêem que a sua comunidade manter-se-á estável.

«Os motivos para o regresso foram pontuais e não creio que se venham a repetir», disse Toledano.

«Para nós, acrescentou, «a Espanha é antes um país de emigração, porque alguns dos jovens idealistas, estão a partir para Israel.

«Mas se eles partem, outros nascem, pelo que prevejo que haverá uma estabilidade», acrescentou.

Larry Roberts – UPI/NP

Uma saudade de José Gomes Ferreira

Urbano Tavares Rodrigues

TINHA-O visto, em sua casa, poucos dias antes da morte. Chupado, já quase sem boca, os olhos enormes ardendo, os compridos e finos cabelos brancos espalhados pela almofada. Mal podia falar. A alegria que manifestou ao ver-me comoveu-me, deixou-me sem saber o que dizer. Não havia melhoras a esperar. E ele sabia-o.

Muitas vezes nos encontrámos, ao longo de várias décadas, de 1958 para cá, quase todas as semanas durante longos períodos. O José Gomes Ferreira foi para mim, como para tantos outros escritores, um mestre de dignidade, de coerência, de sonho, de bem escrever e, ao mesmo tempo, de imagens desgrenhadas, de conotações múltiplas e sucessivas (só ele caminhava assim entre metáforas, esticando as paredes do mundo sensível, plantando, com palavras, flores, música, irreverência contínua)

Mas foi em 1980 que tivemos o nosso convívio mais rico e mais profundo, durante umas férias de quinze dias na Geórgia soviética, numa Casa de Repouso de Escritores, em Pitzunda. Era no meio de um parque, à beira-mar.

De um lado um rio bucólico e a montanha ao longe; do outro, após o arvoredo por onde o José Gomes gostava de deambular conversando, a margem sereníssimo do Mar Negro, praia de calhau rolado e umas ilhotas de areia em que o sol se deitava, feliz, e onde as ondas, ao pressentirem o começo do Outono, arrojavam as suas vítreas medusas. O José Gomes à praia não ia, via o azul-escuro do horizonte aquático pelas abertas do bosquezinho. Onde ele gostava de se deslocar era à basílica do século nono: ouvir Bach no órgão maravilhoso. Ou espreitar o grande lago para lá da cumeada das serras, ou ainda descer às grutas plenas de estalagmites, e de capelas mágicas afeiçoadas pelas águas e pelo tempo.

Nessas pequenas viagens e nas horas da sesta, ou à mesa, onde o José Gomes Ferreira, envergonhando as minhas pobres vísceras, fazia honra aos vinhos georgianos e búlgaros, falávamos das épocas que ele vivera e que para mim eram quase míticas, anos vinte, começo dos anos trinta, e dos homens de então, o Teixeira-Gomes, o Raul Brandão, o Proença, o Lopes Vieira. Eram histórias sempre vivas em que se derramava um humor cintilante, aliado a uma generosa simpatia humana, a uma todavia rigorosa exigência em matéria de arte e literatura. Aprendi muito com ele nessas conversas que nunca me pareciam demoradas (a Rosália a evitar-lhe aventuras alimentares, cuidando dele com um amor e uma bondade que sempre me maravilharam). Até informações preciosas recolhi para a minha tese de doutoramento. Lembrar-se-á a Elena Wolf, nosso anjo tutelar, um pouco gorda, inalteravalmente bem disposta, que depois, já no regresso, nos ofereceu de jantar na sua casa, em Moscovo. E que honras fez o é José Gomes ao chá, sagradamente sorvido.

Era um homem que gostava plenamente da vida e por isso, pelo muito amor que lhe tinha, a queria transformar, e fiava dos jovens, dos jovens de todo o mundo e do nosso em particular – a tarefa de proporcionar a todos, ao maior número possível, a sua ração de alegria, de felicidade.

O descongelamento das rendas habitacionais

Fernando Gomes da Silva*

São inúmeras e cada vez mais frequentes e mais angustiantes as vozes que vão apelando ao Governo para que tenha uma actuação operacional no campo da habitação.

A estes apelos, que provêm normalmente das mais variadas entidades relacionadas com o problema habitacional – as Cooperativas da Habitação Económica, as Associações de Inquilinos, os Sindicatos, e também as Associações dos Industriais da Construção Civil – juntou-se recentemente a Igreja, através duma intervenção feita pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, que se referiu numa carta pastoral recente à gravidade dos problemas da habitação e do urbanismo que se verificam na área da capital.

No fim do passado mês uma publicação da especialidade, o jornal «Urbanização e Construção», referia os resultados duma sondagem encomendada pela AECOPS (Associação das Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul) e afectuada em Dezembro de 1984, na qual 98% dos entrevistados declava que os sucessivos governos pouco ou nada contribuíram até agora para solucionar a crise habitacional.

A que se deverá afinal esta incapacidade governativa para resolver este magno problema que entre nós se agrava de dia para dia?

No caso do presente Governo não se poderá dizer que não tenha produzido até agora abundante legislação no domínio da habitação, desde que está no poder há mais de um ano e meio, e é também verdade que esses diplomas respeitam em linhas gerais as grandes Opções do Plano para 1984, mas a realidade com que temos de defrontar-nos e que o Governo não poderá ignorar é que o problema habitacional longe de dar mostras de estar em vias de ser minorado se revela cada vez mais agravado.

Há que concluir portanto que a legislação tem sido abundante mas improdutiva nos seus resultados e que haverá que tomar medidas doutro tipo, certamente mais realistas em relação às situações que constituem o verdadeiro estado da crise.

Falta uma política global de habitação

É caso para pensar que os nossos governantes persistem em aplicar soluções ineficazes ou inadequadas para os problemas que o País defronta neste domínio. Os factos demonstram-no e de nada servem afirmações dos responsáveis governamentais no sentido de tentarem minimizar a questão, como fez recentemente o secretário de Estado da Habitação ao afirmar (com que base objectiva?) que a carência de fogos em Portugal não ia além dos cento e cinquenta mil, quando há muito se diz que é estimada em cerca de setecentos mil.

Também não é inteligivel por que razão se insiste em continuar a aplicar medidas pontuais ao problema quando falta «o todo», que seria neste caso a definição de uma política global de habitação a longo prazo, traduzida por exemplo num plano nacional de habitação.

Surge naturalmente a dúvida relativamente ao facto do Partido Socialista ter apresentado na Assembleia da República, em 1982, a proposta 310/II (lei quadro da habitação), que pretendia justamente abordar o problema por essa via e que uma vez participante do Governo não a tenha implementado de imediato como seria de esperar, dada a gravidade do problema, antes tendo preferido remeter o assunto para as atribuições do Instituto Nacional da Habitação (INH), que são entre outras preparar o Plano Nacional de Habitação e os planos anuais e plurianuais de investimentos no sector.

A que ficou a dever-se este facto?

O que se verifica é que passados dois anos sobre a criação do INH continuamos a não ter esse Plano Nacional e entretanto apenas se continuam a aplicar, como sempre, medidas meramente pontuais e ainda por cima ineficazes.

A mais recente proposta de descongelamento

Neste momento, o Governo prepara-se para levar à discussão da Assembleia da República mais uma medida desse tipo e sem dúvida uma das mais susceptíveis de gerar forte polémica. Trata-se da proposta de revisão das rendas habitacionais que se encontram congeladas (proposta de lei n.º 77/III de 1984), que tem sido bastante divulgada e discutida, suscitando normalmente profundas controvérsias.

Em nosso entender, não está em causa que esses arrendamentos habitacionais tenham mais cedo ou mais tarde de ser descongelados. O que se afigura no entanto extremamente discutível é que o agravamento de encargos daí resultantes para a maioria dos portugueses (não há dúvida que na generalidade não somos senhorios mas sim inquilinos) tenha de ocorrer num momento em que o Governo nos pede para continuarmos a aceitar pacientemente o agravamento das nossas já difíceis condições de vida, acenando-nos com a esperança de que vai começar o relançamento da economia nacional e de que iremos beneficiar (mas quando?) do resultado dessa acção.

Por que motivo não se remete então esta alteração de fundo dos arrendamentos habitacionais para esse «futuro promissor» em que os portugueses «irão viver melhor do que actualmente» e numa altura em que portanto estarão presumivelmente mais aptos para suportar os maiores encargos resultantes da aplicação dessa medida?

Debrucemo-nos um pouco sobre o ante-projecto da proposta de lei em causa, para verificarmos quais são os seus objectivos e correlativamente qual a justiça social que a acompanha.

Refere esse documento no que respeita a esses objectivos:

– Promover a recuperação do «stock» habitacional existente, estancando o actual processo de degradação acelerada e criando um mercado para a pequena indústria de construção.

– Contribuir para uma melhor adequação da dimensão das famílias com a dimensão dos fogos.

– Reduzir a tendência de antecipação das rendas para início dos arrendamentos provocada pelo actual congelamento.

– Reduzir o número de fogos devolutos.

– Repor um aceitável nível de rentabilidade no mercado de arrendamento.

Já existe legislação para recuperar o parque

Logo o primeiro objectivo afigura-se como cheio de boas intenções da parte do Governo, uma vez que refere que é necessário promover a recuperação do «stock» habitacional existente para estancar o processo de degradação acelerada dos fogos e conseguir também um mercado para a pequena indústria de construção.

A questão da recuperação do parque habitacional degradado tem sido efectivamente o cavalo de batalha para a insistência tão frequentemente feita, relativamente à necessidade de descongelamento dos arrendamentos habitacionais com renda fixa.

No entanto existe desde 1982 um decreto (o DL 294/82 de 27/07), que regulamenta a repercussão, nas rendas habitacionais, do valor das obras de conservação e beneficiação a efectuar pelos senhorios.

Por que razão vir então assinalar para esta proposta de lei uma intenção que já está contemplada em legislação existente há dois anos?

Afigura-se efectivamente que há aqui um objectivo sofismado, uma vez que neste aspecto a presente proposta se substitui ao referido decreto 294/82 mantendo o respectivo teor, sem o alterar.

Mas continuemos a analisar os restantes objectivos do projecto de diploma.

«Contribuir para uma melhor adequação da dimensão das famílias com a dimensão dos fogos», que é o segundo objectivo apontado, pressupõe uma mobilidade habitacional que só poderá ter lugar através de despejo e de novos arrendamentos e é conveniente chamar especial atenção para este facto, tão graves poderão vir a ser as suas consequências para muitos portugueses.

Quanto a reduzir a tendência de antecipação das rendas para o início dos arrendamentos e reduzir o número de fogos devolutos, são objectivos que é provável que os mecanismos de mercado ponham em prática se o descongelamento das rendas vier a verificar-se. Por aqui nada a dizer.

E chegamos finalmente ao quinto objectivo desta proposta que é «repor um aceitável nível de rentabilidade no mercado de arrendamento».

Digamos que era aqui que o Governo, e sobretudo o PSD, pretendiam chegar, isto é, será para obter esta finalidade que o País poderá ter que vir a pagar pesados custos sociais insuficientemente avaliados, caso esta proposta venha a ser aprovada.

Chamando as coisas pelos nomes será somente para satisfazer as pretensões dos senhorios no sentido de descongelamento das rendas habitacionais que o PS se arrisca a defender esta proposta, pressionado pelo PSD.

As deficiências técnicas desta proposta de lei

Para além de desmascarar esta situação há que dizer igualmente – e é importante fazê-lo – que estamos perante um projecto de diploma que nos parece ter graves deficiências relativamente à sua preparação.

Procurando não nos alongarmos muito mais, apontaremos apenas três aspectos do documento que se nos afigura constituírem algumas das suas grandes falhas, sob este ponto de vista.

a) São referidas na proposta várias razões que parecem fazer crer da preocupação do Governo com as consequências futuras da aplicação desta legislação. Mas quantas famílias estarão em condições de pagar as novas rendas? Quantas famílias irão ser despejadas se essa proposta vier a ser posta em prática? Não existe efectivamente no projecto do diploma uma avaliação quantitativa – mesmo em termos de estimativa – do impacto efectivo da aplicação futura de um diploma desta natureza, pelo que é de ficar com sérias dúvidas se isso constitui efectivamente uma preocupação real do Governo.

b) A mesma atitude, a nosso ver pouco fundamentada, se verifica com a questão do subsídio de renda que a proposta prevê que venha a vigorar.

Então o Governo vai criar para o País mais encargos com subsídios desta natureza, quando revela dificuldades em satisfazer os compromissos que já tem?

E será justo socialmente fazer recair esses encargos sobre todos os portugueses, em benefício exclusivo de uma pequena quota-parte da população, que são os senhorios, pois é só a estes que esta lei vai beneficiar?

c) Uma terceira deficiência grave da proposta consiste em somente serem aí considerados como parâmetros de base, para efeitos de actualização das rendas, a idade dos fogos e o facto de terem ou não elevador e / ou porteira.

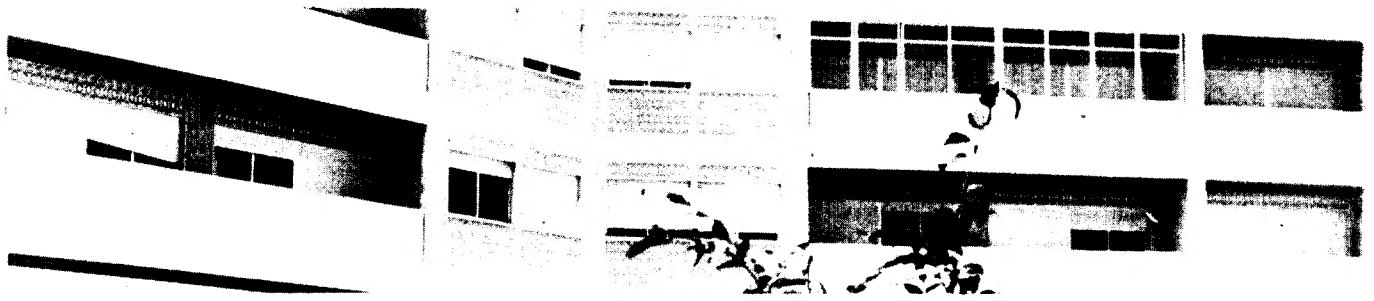
Então a localização das habitações e aspectos importantes de conforto, tais como a existência ou não de instalações sanitárias, de esgotos e de abastecimento de água não são tidos em conta para este efeito?

A renda de uma habitação existente nos arredores de Lisboa que não tenha esgoto nem água nem instalações sanitárias é actualizada da mesma forma que uma outra situada na capital e que tenha tudo isto?

Voltando a algumas considerações anteriores diremos de novo que é evidente que o descongelamento das rendas habitacionais terá que vir a ter lugar. Somente, há que o estudar de forma conveniente e há que o aplicar sem que venha a provocar grandes conflitos sociais.

Pôr em prática uma medida impopular como esta em ano de eleições autárquicas e presidenciais afigura-se um grande risco para o Governo. Estarão os dirigentes do PS e do PSD a avaliar bem as consequências deste passo?

* **Arquitecto**



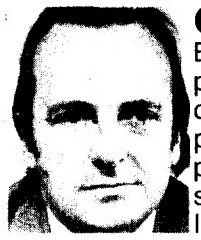
ponto a ponto

O Presidente da República foi convidado a tomar parte nas comemorações dos 40 anos da TAP-Air Portugal, convite que foi aceite. O convite foi transmitido a Ramalho Eanes numa audiência concedida aos membros do conselho de gerência da TAP. Os responsáveis da transportadora aérea entregaram ao Presidente da República uma colecção de cinco medalhas comemorativas das viagens de Eanes a países africanos de expressão portuguesa.

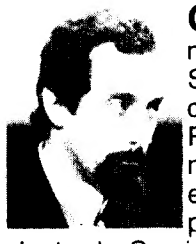
O Primeiro-Ministro Mário Soares enviou um telegrama de condolências à família do militante socialista e presidente da Assembleia Municipal de Faro, Almeida Carrapato, falecido em consequência de uma embolia cerebral. Na mensagem, Soares afirma «sentir sinceramente a perda de um amigo» e refere as qualidades de lutador antifascista e democrata de Almeida Carrapato.

O primeiro-ministro Pedro Pires, que ontem partiu de Lisboa para Madrid, reafirmou o convite ao seu homólogo português, Mário Soares, para que visite oficialmente Cabo Verde. A concretização da visita só depende agora da disponibilidade de tempo de Soares e a data deverá ser marcada pelas vias diplomáticas. Por outro lado, dentro de quatro semanas reúne-se em Lisboa a comissão mista luso-cabo-verdiana, a fim de dar andamento às relações de cooperação existentes entre os dois países.

UM perfil traçado a verde e vermelho num fundo branco é o conteúdo do cartaz escolhido pelo júri da comissão organizadora das comemorações do 10 de Junho, dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. O júri, presidido pelo tenente-coronel Vítor Alves, atribuiu um primeiro prémio e quatro menções honrosas de entre um total de 82 cartazes apresentados, sendo 33 de Portugal e 59 das comunidades portuguesas. O primeiro prémio, um trabalho de Jorge Filipe Amado Canadinhas, foi escolhido por unanimidade.



O ex-primeiro-ministro português Pinto Balsemão afirmou em Baquera Beret, Espanha, que «se aumentarem os entraves da CEE à entrada de Portugal e Espanha produzir-se-á um efeito de repulsa das pessoas contra a Comunidade. Pinto Balsemão, que se encontra na estância de Inverno de Baquera Beret afirmou que espera que se corrija o rumo das negociações «para eliminar reticências que não favorecem ninguém». O ex-primeiro-ministro português, que se mostrou contrário ao sistema misto de Governo em Portugal, disse que a ruptura de socialistas e social-democratas em Portugal provocou uma «paralisação da economia».



O vice-presidente da Comissão Política nacional do PSD, Marcelo Rebelo de Sousa, iniciou uma visita à África do Sul a convite do núcleo do partido neste país. Rebelo de Sousa assistirá ao descerramento de uma lápida de homenagem ao ex-líder do PSD, Sá Carneiro, na sede do partido em Joanesburgo. O vice-presidente da Comissão Política nacional do PSD manterá contactos com empresários sul-africanos e emigrantes portugueses na África do Sul.

O ministro francês da Cultura Jack Lang estará em Lisboa domingo e segunda-feira para assistir à filmagem de cenas da película «Les Souliers de Satin» e contactos com governantes portugueses. «Les Souliers de Satin», uma co-produção luso-francesa baseada na obra homónima do escritor francês Paul Claudel e actualmente em rodagem sob a direcção de Manoel de Oliveira, tem um orçamento total de 180 mil contos, para o qual contribuem, em partes iguais, os Estados português e francês. Logo após a chegada, prevista para as 19.35 de domingo, Lang visita o Instituto Franco-Português.

O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, recebeu no seu gabinete, em visita de apresentação de cumprimentos, o contra-almirante David W. Cockfield, comandante das operações de minas e contramedidas da marinha dos EUA, que se encontra em Lisboa para tratar de assuntos relacionados com a ajuda militar dos EUA a Portugal.

assembleia da república

Eanes atrasa aumentos dos políticos

Os políticos vão conhecer o «prazer» de saber o que é ter remunerações em atraso. Claro que é a ironia possível neste país de fábula, mas a ironia assenta também em factos. É que de Belém veio uma mensagem, assinada pelo general António Ramalho Eanes, cujo destinatário era o Presidente do Parlamento. Mas a missiva não se destinava a cumprir apenas mais um dos muitos rituais com que o poder gosta de se «vestir» para se justificar a si próprio. Não, tratava-se de tornar pública a decisão do Presidente da República de usar o direito de veto suspensivo — que aliás lhe é concedido pela Constituição — relativamente ao diploma, há semanas aprovado, que consagra os aumentos das remunerações dos políticos.

Eanes não põe em causa «a necessidade, os critérios e os modelos para os respectivos cálculos que presidiram à reformulação e actualização das remunerações». Pelo contrário, afirma, «perfilha igualmente o entendimento de que o exercício da função política em democracia (...) carece de ser remunerado segundo a responsabilidade e a dignidade exigidas ao desempenho de cargos políticos».

Depois fundamenta a sua decisão: merecem-lhe «reservas» a «consagração, sem discriminação suficiente dos casos em que a particular dignidade da função o exige, de condições estatutárias especiais que, pelo seu alcance e pela interpretação negativa de que é susceptível, mormente numa situação de crise e de dificuldade como a que se vive entre nós, contribua para que, de um modo ou de outro, se crie no País a convicção de que o exercício de funções políticas pode justificar a atribuição aos deus titulares de especiais benefícios, designadamente de natureza pecuniária».

Em seguida, uma justificação: «Não ignora o Presidente da República que tais reservas podem, à primeira vista, parecer estranhas face à posição que assumiu ao promulgar a lei sobre o seu próprio estatuto remuneratório». Mas fê-lo, continua a justificar, porque considerou «que se encontravam em jogo a dignidade do cargo e do próprio Estado e que a não actualização da remuneração do Presidente da República, desde 1973, atingia aquela dignidade e as condições institucionais da função presidencial».

E quando tudo parecia apontar para a assunção pelo Presidente da República da rejeição total de um diploma que, pelo seu conteúdo perfeitamente desfazado da realidade nacional, mereceu o repúdio generalizado da opinião pública, eis que apenas se questionam quatro artigos (24, n.º 1, 25, 27 e 31) de um conjunto de 35. Dizem eles, respectivamente, respeito às subvenções vitalícias do Governo, deputados e juízes do Tribunal Constitucional não magistrados às remunerações de membros do Conselho de Estado, dos governadores civis, às reformas e às subvenções por incapacidade.

Poder-se-á perguntar porque é que não são postos em causa os vencimentos dos ministros, ou os aumentos escandalosos dos deputados ou os quantitativos referentes às despesas de representação. Porque é que foram aqueles quatro artigos e não outros e, com mais legitimidade, porque não todo o diploma?

Ao general Eanes caberá responder. Se o não fizer será lícito argumentar que, também ele, apenas pretende colher dividendos políticos em ano eleitoral ... sobretudo em vésperas da formação do chamado partido eanista.

E já agora, para nos rirmos todos mais neste país de fábula, só nos faltava uma manifestação de políticos, frente ao palácio cor-de-rosa, para exigir o pagamento dos aumentos em atraso.

Seabra e Rosado: o regresso

Mas outras curiosidades animaram a sessão parlamentar de ontem. Foi o regresso às respectivas bancadas de dois ex-ministros saídos da vertiginosa remodelação governamental provocada por mais uma das crises do PSD: o social-democrata José Augusto Seabra e o socialista Rosado Correia.

Exuberante, Seabra mostrava-se o mais **amplamente** possível, enquanto Rosado Correia, muito discreto, se recusava a falar de «águas passadas». Quanto a Mota Pinto, que também havia anunciado a sua intenção de voltar ao Parlamento, não apareceu.

Ao fim do dia soube-se que, afinal, a Lei das Rendas não será já discutida na próxima terça-feira, não estando ainda agendada uma data definitiva.

Segundo o «DL» apurou, só depois da aprovação deste diploma e, sobretudo, após estar completamente concluída a remodelação governamental, deverá ser apresentada pelo Governo a moção de confiança anunciada por Mário Soares no discurso da tomada de posse dos novos ministros e secretários de Estado.

Direitos que são privilégios

«Na sociedade portuguesa de 1985 há direitos que são cada vez mais privilégios de alguns e violações de direitos que cada vez mais ficam impunes».

A denúncia partiu de José Magalhães (PCP) que em nome do seu partido fez a apresentação de um projecto de lei sobre a garantia de acesso ao direito a todos os cidadãos. Depois de afirmar que o acesso à justiça é ainda para milhões de portugueses um dos direitos mais ignorados, o deputado comunista falou da situação de ruptura em que se encontra o sistema judiciário no nosso país. Assim: «As delongas processuais estão convertidas em meio normal de obstrução», «a crise das instituições judiciárias é de tal forma grave que a sua reforma se tornou imprescindível», «1984 ficará sem dúvida assinalado com o ano em que Portugal foi condenado pelo Tribunal Europeu dos Direitos do Homem por má administração da justiça», «mas a não serem adoptadas medidas de emergência, 1985 poderá bem ser o ano de ruptura das instituições judiciárias portuguesas».

Profundamente fundamentada, a sua intervenção revelou números assustadores que atestam das condições em que (não) está a ser exercida a justiça no nosso país. Assim, adiantou que, no ano passado, houve, só nos tribunais judiciais, 900 mil processos para 1040 juízes contra 120 mil processos em 1973 para 400 juízes.

Revelou que, neste momento, há sete comarcas sem juízes, 13 tribunais de Instrução Criminal com juízes sem formação específica, 12 tribunais criados mas não instalados e muitos outros por criar.

Entretanto, há 90 vagas de juízes por preencher e serão precisos cerca de 260 nos próximos quatro anos «sem que haja capacidade para os produzir».

Mas mesmo que fosse possível assegurar os 50 juízes auxiliares que são necessários de imediato, estes não teriam «garantia nem de casa, nem de instalações, nem de funcionários».

Por outro lado, estão pendentes cerca de 600 mil processos, dos quais 10 mil há mais de cinco anos.

«Nos tribunais de instrução criminal há processos com mais de 10 anos que não puderam sequer ser investigados», disse o deputado garantindo que «nos correcionais de Lisboa estão parados 32 mil processos, o que significa 32 mil vítimas sem protecção e 32 mil arguidos em circulação descontrolada».

Que fazer? De acordo com o deputado comunista, a proposta do seu partido permite a «adopção de um feixe de providências que, incentivando fortemente a informação e a consulta jurídica, contribuam para resolver precocemente litígios descongestionando os tribunais». Assim, defendeu «estabelece-se que todos têm direito de requerer e obter, independentemente dos seus meios económicos, a prestação de serviços de consulta e apoio jurídico extrajudiciário ou pré-judiciário sobre qualquer questão susceptível de afectar os seus direitos e interesses, em matéria civil, penal, laboral, administrativa, social, comercial ou fiscal».

Correia Afonso (PSD), Nogueira de Brito (CDS), Costa Andrade (PSD) e Raul de Castro (MDP), foram alguns dos deputados que intervieram no debate que se seguiu.

Já quase no final da sessão acabaria por ser aprovado o projecto de lei da ASDI que cria a Ordem de Camões. O deputado do partido Os Verdes absteve-se.

Áurea Sampaio

Amanhã e domingo

Centenas de eanistas em Troia para concretizar um projecto

A culminar um longo período de maturação e estruturação — quase um ano — a CNARPE reúne-se amanhã e domingo em Tróia para aprovação definitiva dos estatutos e declaração de princípios desta nova força política. Da ordem dos trabalhos faz parte também a eleição ou ratificação do actual secretariado nacional.

Entre participantes directos no Encontro, apoiantes de Eanes com o estatuto de observadores e outros, presume-se que cerca de meio milhar de pessoas estará presente em Tróia nesta fase decisiva de implantação daquele Movimento.

Relativamente aos estatutos sabe-se que há mais que um projecto para debate, mas quanto à Declaração de Princípios o texto a submeter à aprovação é o que há várias semanas já foi tornado público. Segundo informações recolhidas pelo «DL» este documento não sofreu posteriormente alterações senão de pormenor, conservando por isso a mesma estrutura e a mesma filosofia de base.

Na reunião têm direito a voto os secretariados distritais e um representante de cada estrutura concelhia.

A escolha de um nome, sigla e cor do emblema, são outros pontos que fazem parte da ordem dos trabalhos, mas a reunião deste fim-de-semana não vai fazer nascer o novo partido.

Nela serão tomadas as decisões e ratificadas as matérias que permitirão a sua existência legal. O Movimento fica pronto para se transformar em partido em qualquer altura. Com todos os seus documentos aprovados e todos os seus órgãos eleitos, a passagem a partido é a penas uma formalidade técnica, mas a determinação do momento em que isso deva ocorrer não está isenta de um conjunto das formulações de natureza estratégica, dependente do evoluir da situação política, social e económica.

Fontes ligadas ao Movimento têm referido que este só se transformará em partido quando for necessário, ou seja, nas proximidades de um acto eleitoral.

A reunião de Tróia será, todavia, um marco importante no desenvolvimento daquele projecto político. A questão do apoio do general Ramalho Eanes a esta nova aliança política e problema que já não preocupa os elementos da CNARPE empenhados nesta nova força política. Em diversas afirmações públicas o general Ramalho Eanes disse já o bastante para se fazer uma leitura concreta das suas intenções. Como Presidente da República em funções, entenderá que não pode ser mais explícito, que tem limitações a respeitar, mas há muitas maneiras de ser explícito.

É por outro lado um facto que as principais forças que se vêem ameaçadas por este projecto e que durante muito tempo o puseram em dúvida, hoje já o admitem como irreversível. Tal posição ainda ontem foi expressa pelo centrista Basílio Horta numa entrevista à Rádio Comercial.

Já não restam muitas dúvidas, portanto, que o xadrez partidário vai alterar-se a curto prazo e que isso terá incidências importantes na busca de alternativas possíveis à situação actual.

A.V.

COFRE DE PREVIDÊNCIA
DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
ASSEMBLEIA GERAL
(SESSÃO ORDINÁRIA)

Nos termos do Art.º 86.º dos Estatutos, vai reunir, pelas 21 horas no dia 27 de Março p.f., na Casa do Algarve, Rua Capelo, n.º 5-2.º dt.º., em Lisboa (junto ao Governo Civil), a Assembleia Geral, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Informações
2 — Prazos de amortização de casas adquiridas pelos sócios
3 — Apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1984
4 — Apreciação e votação do 1.º Orçamento Suplementar da Receita e Despesa para o Ano Económico de 1985.

NOTA: Conforme o disposto no Art.º 97.º dos Estatutos, o Relatório e Contas será enviado aos sócios que o solicitem.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1985
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Rolando João Pires Teixeira

RDP
ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP
Teatro S. Luiz
23 FEVEREIRO 85 – 17.00 H
MAESTRO: SILVA PEREIRA
SOLISTA: ISABEL PIMENTEL (VIOLA)

I
Abertura em ré maior — Carlos Seixas
Almourol — Francisco de Lacerda
Concerto para viola — Hoffmeister

II
Sinfonia N. 3 «Heróica» — Beethoven

(Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa)

NATURA
FOI POSTO À VENDA O N.º 365
REFERENTE A FEVEREIRO

Se desejais evitar a doença e curar vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e alimentar de Saúde e Cultura Integral podendo estar certos que pelos ensinamentos recuperais mais bem-estar e alegria de viver

Director • Proprietário: Dr. INDIVERI COLUCCI

DO SUMÁRIO DESTACAMOS OS SEGUINTES ARTIGOS:

1 — Recordando na passagem do 105.º aniversário do Dr. Colucci
2 — Mensagem do Dr. Colucci, aquando do seu aniversário dirigida ao povo português pela Televisão
3 — Indiveri Colucci: Um jovem de 105 anos
4 — O triunfo da verdade vai dar os seus frutos
5 — Estamos esperando
6 — Ler e... meditar
7 — Estado da educação médica também é causa de morte
8 — Segurança alimentar
9 — O homem não é um carnívoro
10 — Digestão não é simples acto fisiológico automático
11 — Cuidados alimentares para combater o excesso de colesterol
12 — Os benefícios dos frutos — os sumos
13 — Os perigos da glomerulonefrite
14 — Sugestões para uma cozinha saudável, etc., etc., etc.

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35-1.º (ao Intendente)
Telefone 55 04 98
Assinatura anual: 600$00 • Semestral: 300$00
Estrangeiro: 1020$00 • Avulso: 60$00

Faria dos Santos vai pescar pr'a outras águas...

Secretário de Estado das Pescas obrigado a abandonar o Governo

«O comandante Faria dos Santos não será reconduzido no cargo de secretário de Estado das Pescas!». A notícia circulava, mas carecia de confirmação oficial. Finalmente, ontem ao cair da tarde, Rui Machete confirmava-a aos jornalistas: «por razões meramente políticas» e que não estão relacionadas com as acusações recentemente feitas ao comandante Faria dos Santos, este deixa de ser secretário de Estado...

Posto ao corrente da situação, Faria dos Santos desde logo desferiu um contra-ataque: «foi por exigência do PS», afirmou em declarações às ANOP.

Abrindo o dossier relativo ao seu caso, Faria dos Santos disse que o líder do PSD, Rui Machete, lhe comunicou, ontem, a sua intenção de não o manter no Governo como secretário de Estado das Pescas.

O agora ex-secretário de Estado das Pescas garantiu que sexta-feira passada lhe fora manifestada confiança, tanto por Rui Machete como pela Comissão Política Nacional, para permanecer à frente da Secretaria de Estado de que era titular.

«Só lamento que me tenham mantido nesta situação, que considero ultrajante, durante 15 dias», acrescentou.

Faria dos Santos declarou que Rui Machete o informou ainda de que a sua saída do Governo correspondia a «uma exigência do PS» e que ele, Rui Machete, «não podia vencer esta posição».

Segundo o «DL» apurou junto de fontes sociais-democratas, a saída do Governo, de Faria dos Santos não se deve «apenas» a exigências do PS, «que com a sua saída quis compensar a de Rosado Correia». Acusações feitas recentemente na Imprensa a Faria dos Santos provocaram uma reacção de temor na nova direcção do PSD, pouco interessada num eventual «escândalo, de proporções nacionais».

Esse temor mais o agastamento provocado junto dos principais dirigentes do PSD pelas declarações recentes de Faria dos Santos à Rádio Renascença, relatando pormenorizadamente conversas telefónicas tidas com Rui Machete, fizeram co que o PSD não se empenhasse na continuação de Faria dos Santos à frente da Secretaria de Estado das Pescas.

Entretando, é já conhecido o nome do sucessor de Faria dos Santos: o social-democrata Carlos Pimenta.

Os novos secretários de Estado do Ministério da Educação serão Almeida Costa (adjunto do ministro), Alberto Simões (Ensino Básico e Secundário) e Meira Soares (Ensino Superior) – disse a ANOP fonte partidária.

Almeida Costa já por três vezes exerceu funções de secretário de Estado no Ministério da Educação e é apontado como um dos homens que melhor conhece o Ministério da Educação «e os dossiers».

A última vez que esteve no Governo foi como secretário de Estado adjunto do ex-ministro Augusto Seabra.

Abandonou o executivo juntamente com os outros secretários de Estado (Britalto Rodrigues e Helena Rosa) por «incompatibilidde» com Augusto Seabra.

O ex-presidente da Marconi, Henrique Constantino, é o novo secretário de Estado da Marinha Mercante, soube hoje a agência NP de fonte oficial.

Henrique Constantino substitui Almeida Serra que foi promovido a ministro do Mar face à recusa de Rosado Correia em ser transferido do Equipamento Social.

Presidenciais: "prematuro"

PS reafirma "apoio activo" ao Governo

A Comissão Política do PS «voltou a considerar prematuro o envolvimento do PS na polémica estéril sobre as próximas eleições presidenciais e nas guerrilhas que entre si travam alguns pré-candidatos e respectivos tutores» – sublinha o comunicado final da reunião daquele órgão dos socialistas, realizada a noite passada.

Tendo como temas de agenda a «evolução recente da situação política, as conversações mantidas com o PSD, parceiro da coligação, e o reajustamento governamental», os membros da Comissão Política do PS reiteraram «o apoio activo do PS à política que vem adoptando no Governo no âmbito da coligação».

Na reunião foi ainda aprovado enviar à Comissão Nacional a proposta de vários nomes para integrarem a comissão técnica eleitoral para as autárquicas, a saber: António Campos, António Janeiro, Rosado Correia, Helena Torres Marques, Rocha Cabral, Alberto Avelino e Jorge Lacão.

No início dos trabalhos foi guardado um minuto de silêncio em memória de Júlio Carrapato, antigo deputado e governador civil de Faro, e membro da Comissão Nacional de Conflitos, falecido ontem subitamente.

Envolvimento em fuga de capitais?...

Sousa Tavares suspende funções

Francisco Sousa Tavares suspendeu hoje as suas funções de ministro da Qualidade de Vida, na sequência do seu alegado envolvimento no chamado «caso DOPA». Sousa Tavares comunicou ao Conselho de Ministros, ontem reunido, que solicitou ao Primeiro-Ministro a suspensão das suas funções tendo esta sido aceite. No final da reunião, o porta-voz do Governo, Alfredo Barroso, disse que Sousa Tavares requereu, entretanto, à Procuradoria-Geral da República que se pronunciasse sobre a licitude de ter endossado a outrem um cheque de um seu cliente no estrangeiro.

Recorde-se que em declarações prestadas aos órgãos de Comunicação Social, há cerca de uma semana, Sousa Tavares reconheceu ter pedido ao proprietário da empresa DOPA, Joaquim Queiroz de Andrade, o recebimento de um cheque de 10 mil dólares proveniente, segundo ele, de um cliente estrangeiro. A justificação apresentada pelo ministro agora suspenso foi a de que o sistema bancario português era «demasiado burocrático». Sousa Tavares admitiu ainda, ao jornal «Tal & Qual», ter recorrido ao proprietario da DOPA «para arranjar divisas» para as suas deslocações ao estrangeiro.

Numa sua edição da passada semana, o jornal «o diário», sem citar nomes, acusou um ministro do actual Governo de envolvimento em tráfico ilegal de divisas e evasão de capitais para a Suiça. Aquele matutino acrescentava que o ministro era um dos clientes da DOPA — Dragagens e Obras Públicas, empresa recentemente desmantelada pela Judiciária por se dedicar à evasão de capitais para o estrangeiro. O nome de Sousa Tavares seria depois referido pela Rádio Renascença, tendo sido indicado por fonte do PSD. Na altura, o ministro considerou que estava a ser vítima de uma «infame calúnia» e que, ao invés do que era acusado, tinha feito «importação de divisas».

Conforme então noticiámos, os membros da família Queiroz de Andrade, proprietários da DOPA, encontram-se presos, sem admissão de caução, desde Dezembro passado.

Francisco Sousa Tavares entrara para o Governo em Abril de 1984, para substituir António Capucho então derrotado no Congresso do PSD de Braga. As funções do ministro serão a partir de hoje repartidas pelos secretários de Estado dos Desportos e do Ambiente.

Indirecta a Mota Pinto

Machete não quer ser líder de facção

Rui Machete afirmou ontem em Lisboa, que não pretende ser líder de uma facção do PSD e que «fará o que for possível para pacificar o partido».

O presidente da Comissão Política do PSD falava no início de uma reunião entre a direcção nacional do partido e as direcções distritais, convocada para «um balanço da situação político-partidária e preparar as eleições autárquicas».

«É muito importante que o partido priviligie os seus adversários externos e não as suas discussões internas, muito embora elas existam, e é fundamental a corresponsabilização dos elementos que formam o partido, porque todos eles são necessários» – acrescentou Rui Machete.

O líder do PSD afirmou ainda que «Mota Pinto se automarginalizou, ao tomar a posição que tomou no Conselho Nacional do Bonfim», e que «não tem sentido estar-se a prosseguir uma querela que esquece as questões mais importantes que o partido tem para discutir».

AUSTIN ROVER

AUSTIN METRO AS 5 PORTAS DA SUA VIAGEM

neovox

Recomendamos **Castrol**

O novo Austin Metro é o favorito da família. Para além das suas tradicionais características – originalidade das linhas, qualidade do equipamento e perfeição dos acabamentos – o novo Austin Metro abre-lhe agora 5 portas para a sua viagem. Cinco portas para tornar mais prático o acesso ao interior e aumentar o bem-estar e o prazer de quem conduz e de quem é conduzido.

Cinco portas — e outras inovações: volante mais macio e de novo design, encostos de braços nas portas, painel com maior facilidade de leitura, retrovisor ajustável do interior. E, exteriormente, friso protector em borracha, a todo o comprimento lateral.

Venha ver, experimentar, aplaudir o novo Austin Metro.

AUSTIN METRO

Motor 998 cc. Travões de duplo circuito, servo-assistidos, sendo os da frente de disco e ventilados. Banco traseiro rebatível e óptimo espaço de bagagem. Pneus TD para maior segurança. E um sem número de novos detalhes.
Nas versões "LS" 3 e 5 portas e na versão económica "Special".

AUSTIN METRO da AUSTIN ROVER

Candidatura PSD-CDS contra Soares e Firmino

— defende João Jardim

João Jardim afirmou ontem ao jornal «Eco do Funchal» que «há embaixadas de países ocidentais interessadas na manutenção do sistema político português» e que Soares e Firmino Miguel «garantem perfeitamente que tudo continue docilmente na mesma, num aliado fraco e instrumental».

«Uma candidatura — diz Jardim — federadora do bloco não-socialista mas que ponha em causa o sistema, certamente que pela sua visão rigorosamente nacional, obrigaria a algumas mudanças no tratamento com Portugal, mudanças essas que incomodariam.»

Sublinhando que a candidatura federadora do bloco não-socialista asseguraria uma «rigorosa política de independência nacional a ser seguida com os países africanos, respeitando-os em absoluto»; o chefe do governo madeirense considera que a imprensa «pró-soarista e pró-sistema socialista montou uma nova operação de manipulação da opinião pública».

«Trata-se — adiantou — de convencer o PSD que a candidatura de um militar é a única que lhe dá hipóteses. É curioso que seja a imprensa de orientação socialista a procurar fazer o PSD interessar-se na candidatura de um militar, pelo que, a ser assim, conclui-se que ela serve perfeitamente aos defensores do sistema».

Jardim considera que uma candidatura federadora do bloco não-socialista e contra o sistema «não é possível sem o CDS aceitar negociar, pelo que se este partido aceitar manter-se isolado então receberá uma salva de palmas de Mário Soares».

Rejeitando a candidatura de um militar «sempre à vontade para fazer o que quiser e reeditar o mau exemplo das rotações de cento e oitenta graus de Ramalho Eanes», Jardim preconiza de novo a candidatura civil.

«Mas não vale a pena tentar se o CDS não alinhar. É uma utopia o CDS só querer chegar à área do poder quando for o primeiro partido nacional, pois arrisca-se a ficar dezenas de anos na oposição e arrisca o País a ser socialista todas essas dezenas de anos», concluiu.

Ainda a falta de segurança

Preparatória de Corroios encerrou

Professores e restantes trabalhadores da Escola Preparatória de Corroios decidiram, ontem, em reunião, encerrar a escola, devido a condições de insegurança.

De acordo com a decisão, a escola só voltará a abrir quando forem satisfeitas três reivindicações: reparação das avarias da instalação eléctrica, devido a infiltrações de água; reparação das instalações degradadas também por infiltração de água, e a garantia escrita por parte do Ministério da Educação de que no próximo ano lectivo serão substituídos os pavilhões que, devido a degradação, se tornaram inutilizáveis.

A Escola Preparatória de Corroios é constituída por uma série de pavilhões prefabricados, frágeis e degradados que já não são susceptíveis de recuperação em grande parte.

Veiga Beirão: pais movimentam-se

Centenas de pais da Escola Secundária da Veiga Beirão, igualmente encerrada devido a problemas de segurança, reuniram ontem com o Conselho Directivo e aprovaram a criação de uma comissão de 13 elementos, destinada a apoiar as diligências para uma rápida solução do problema.

A reunião, que decorreu no átrio da escola, aprovou, por unanimidade e aclamação, uma moção a entregar em urgente audiência ao Director-Geral do Equipamento Escolar.

A moção, além de manifestar solidariedade ao Conselho Directivo pela decisão de encerrar temporariamente a escola, exige ao ministério «medidas urgentes» que permitam o recomeço das aulas com a utilização eventual de edifícios públicos da zona.

Caso não haja, cinco dias depois da entrega da moção, uma solução para a reabertura da escola, serão tomadas as «medidas convenientes»

Faça o seu palpite na
LOTARIA ESPECIAL DE FEVEREIRO
TALUDA **54000** CONTOS
Dia 28 anda a roda
Habilite-se e poderá ser multimilionário

Governo criou Totoloto e declarou a Tramagal em situação difícil

O Totoloto – nova modalidade de jogo para os apostadores portugueses – foi aprovado ontem em Conselho de Ministros, reunido sob a presidência de Mário Soares. Lançada pela Santa Casa da Misericórdia, o Totoloto permite que apostadores com 30 escudos (o mínimo possível) possam, semanalmente, habilitar-se a um prémio, cujo total é diferente das apostas gerais totais, mas que a Santa Casa estima em 240 mil contos por edição.

O Totoloto constará de 45 números e o apostador simples terá que escolher seis números, ganhando quem acertar em três, quatro, cinco e seis, havendo ainda um sétimo número suplementar. Será transmitido aos sábados em directo pela Televisão.

Sector público

Ainda na reunião de ontem, o conselho aprovou a versão final do texto da proposta relativa ao quadro normativo que estabelece situações de alteração das empresas públicas em empresas de economia mista. A transformação das empresas será feita sem alienação dos seu património, mas com participação minoritária de capital privado. A segunda medida regula a alienação de elementos autónomos das empresas públicas sem interesse para a sua exploração normal.

Foi também deliberada a criação de medidas complementares de vistoria e análise das condições dos edifícios escolares e foi aprovado o diploma pelo qual a França concede um auxílio financeiro a Portugal de 500 mil contos anuais pela concessão de facilidadas na base da ilha das Flores.

O Governo autorizou o registo até 28 de Junho próximo de máquinas automáticas, mecânicas e elétricas de diversão.

Acordos de cooperação cultural e científica entre Portugal e a Holanda e o Benim (na gaveta continuam os acordos com os países socialistas...) foram igualmente aprovados na reunião do Executivo.

"Totoloto" começa em Março

O primeiro sorteio do «Totobola» português deverá realizar-se já no fim de Março – revelou hoje à NP o director do serviço de Apostas Mútuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia Correia da Fonseca.

A Misericórdia – adiantou – já dispõe do equipamento necessário para o «Toboloto», aguardando-se apenas a publicação no «Diário da República» do decreto-lei aprovado pelo Conselho de Ministros que regulamenta a exploração daquele novo jogo.

Portugal – afirmou por outro lado Correia da Fonseca – era dos países da Europa que ainda não possuiam o «Totoloto».

Sobre a referida aparelhagem, aquele responsável da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa considerou-a «uma das mais sofisticadas da Europa». Segundo Correia da Fonseca, a expansão do «Totoloto» na Europa tem provocado uma quebra das receitas do «Totobola» da ordem dos 50 por cento, o que na sua opinião poderá também a acontecer em Portugal.

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – revelou ainda Correia da Fonseca – está a negociar com a RTP a transmissão directa do sorteio do «Totoloto» a partir dos estúdios do Lumiar, todos os sábados depois das 19.00 horas.

40.º ANIVERSÁRIO
DA VITÓRIA SOBRE O NAZI-FASCISMO

EXPOSIÇÃO NA CASA DO ALENTEJO

De 22 a 28 de Fevereiro das 18 horas às 22 horas

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA SOBRE A II GUERRA MUNDIAL
BANCA DE VENDA LIVROS • DISCOS • REVISTAS • SELOS

PROGRAMA

Dia 22 - 6.ª-feira
18.00 horas - Inauguração; lançamento do livro «A Verdade e a Mentira sobre a Segunda Guerra Mundial»

Dia 25 - 2.ª-feira
18.00 horas - Recital de poesia com a participação de Rogério Paulo e Mário Pereira

Dia 26 - 3.ª-feira
18.30 horas - « 3 Batalhas da Segunda Guerra Mundial» (20 m) «Nasci Duas Vezes» (1h 30 m)

Dia 27 - 4.ª-feira
18.30 horas - «As Crianças Acusam» (20 m) «Quem Ameaça a Paz» (1h 30 m)

Dia 28 - 5.ª-feira
18.30 horas - Documentário (20 m) «A Batalha de Berlim» (60m)
21.30 horas - Documentário (20 m) «Capitulação da Alemanha Fascista» (1h 30 m)

CDL Mezhdunarodnaya **KNIGA**
COM A COLABORAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS

Respondendo a acusações públicas

Vereadores de Elvas explicam encarecimento de empreitadas

Cinco vereadores da APU de Elvas esclareceram alguns aspectos da sua gestão, nomeadamente em obras e de abastecimento de água a uma freguesia executadas por valor superior ao previsto.

Os vereadores Joaquim Trindade, José Rente, Aureliano Melo e José Santos Silva explicam o facto de que haviam sido acusados por autarcas que os precederam, de a obra de abastecimento de água a Vila Boim ter sido executada por uma verba maior do que aquela por que fora adjudicada.

Segundo os autarcas da APU, esse encarecimento da obra resultou de uma necessidade imprevista de completar a rede de esgotos da povoação, pois se verificou que ela, sem essa iniciativa, ficaria a um nível superior ao da canalização empreendida.

Outra obra pela qual a gestão APU de Elvas foi acusada de pagar mais do que o previsto, foi de abastecimento de água à freguesia de Santa Eulália, sendo que nesta o motivo do encarecimento do projecto apontado pelos subscritores do documento consistiu na dureza do subsolo, no local dos trabalhos, o que é referido como uma «circunstância anormal».

O esclarecimento dos autarcas da APU contempla tambem uma obra decorrente, tal como as duas já mencionadas, de mandato anterior, e que consiste na construção de 50 fogos do Fundo de Fomento da Habitação.

Sobre este ponto, os cinco subscritores do comunidado enaltecem a gestão financeira desenvolvida pela Câmara, sublinhando que, não obstante as moradias tenham sido vendidas por cerca de 800 e mil contos, a receita obtidã permitiu o reembolso do financiamento do FFH e do investimento camarário em infraestruturas.

Desmentindo uma informação dada por um semanário segundo a qual o presidente da Câmara Municipal de Elvas teria mandatado o empreiteiro da obra da Ponte das Hortas para a fazer até gastar quatro mil contos, os subscritores esclarecem que aquela verba resultava das limitações orçamentais do município.

Desmente-se, ainda, no documento, que tenha sido adjudicada qualquer obra sem prévia exigência de caução ao empreiteiro.

Outro desmentido diz respeito à abertura de concursos para a qual a autarquia não dispunha de competência.

Por outro lado, admitindo ter concordado com revisão dos preços de certas obras, os vereadores da APU definem tal atitude como uma «prática corrente e legalmente prevista».

Relativamente a acusações sobre o ambiente no interior do executivo, os signatários rejeitam o seu fundamento, lembrando a unanimidade conseguida por uma proposta de homenagem ao antigo primeiro-ministro, Sá Carneiro.

Em causa relatório do MAI

APU acusa Mesquita Machado de deturpação da verdade

A Inspecção-Geral da Administração Interna, à Câmara Municipal de Braga, não afastou a hipótese de um inquérito ou sindicância, como defendeu o presidente Mesquita Machado – denunciou ontem a Aliança Povo Unido.

A APU acusa Mesquita Machado de ter «deturpado e truncado», conscientemente, uma afirmação do relatório da Inspecção, que não foi divulgado ao público, mas entregue aos vereadores.

O presidente da Câmara tinha citado o seguinte texto: «finalmente, e de acordo com o que vem sugerido no relatório, não se levanta qualquer hipótese de realização de inquérito ou sindicância visando a actuação da administração municipal relativamente a loteamentos, licenciamentos de construções e alienações».

A APU faz notar que o texto citado não termina ali, mas prossegue: «não só em virtude do fundamental ali invocado, mas também por continuar ainda pendente o recurso contencinoso interposto pela Câmara para a auditoria administrativa do Porto».

A APU acusa o Ministério da Administração Interna de obstruir o trabalho dos inspectores «para proteger afilhados». «O presidente da Câmara mentiu quando apresentou as conclusões da Inspecção» – afirma a APU, acrescentando que «a Inspecção chega para demonstrar que há matéria que impõe, como ela própria aponta, para um inquérito».

O presidente da Câmara, Mesquita Machado, afirmou recentemente que a Inspecção esclarecerá todas as dúvidas, dissipará as especulações e demonstrará que um inquérito era desnecessário.

Na perspectiva da descentralização

Eduardo Pereira sublinha papel da Associação de Municípios

O ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, disse hoje que a Associação de Municípios será «uma força dinâmica e operativa no processo de desconcentração administrativa e de descentralização».

Eduardo Pereira proferiu a afirmação durante a cerimonia de assinatura da escritura pública da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, hoje realizada no Museu Municipal da Figueira da Foz.

O ministro da Administração Interna referiu que através da Associação se «consolidam e reforçam formas qualitativas de vida democrática, apresentando-se o eleito em posição de maior imediatismo perante o eleitor que o julga e o responsabiliza politicamente».

«Salvo os limites impostos pela Constituição — continuou — não há outros limites impostos à desconcentração e descentralização que não sejam os que resultam das exigências proprias de uma vida democrática.»

Para Eduardo Pereira, as soluções encontradas «resultaram de consensos formados em longas, mas serenas e construtivas discussões» e a larga representatividade da Associação dá a certeza de que o Governo encontrará a vontade para se conseguirem consensos que permitam as melhores soluções possíveis.

Eduardo Pereira disse ainda que a constituição da Associação Nacional de Municípios não significa que «não tenha sido já desenvolvido trabalho proficuo entre o Governo e a jovem associação».

«A administração local e a Administração Central não são realidades antinomicas, não são inimigas estruturais, não são pólos de qualquer «luta de classes», mas sim «cooperantes que devem desenvolver esforços convergentes de defesa e unidade do Estado», defendeu o MAI.

O ministro da Administração Interna defendeu que a Associação Nacional dos Municípios «não se pode transformar numa «correia de transmissão» do poder central junto dos municípios, nem o Governo pode desempenhar o papel de um simples mandatario da vontade dos municípios no exercício da governação».

O bom relacionamento entre as duas partes residira, segundo Eduardo Pereira, «no respeito pelo papel e responsabilidade próprios de cada um dos interlocutores».

«Este Governo é e continuará a ser um ardente defensor do poder local e da sua autonomia (...) e a constituição formal da Associação Nacional dos Municípios pode ser um marco fundamental e histórico não só da vida do poder local, como tambem no processo de regionalização em curso», concluiu.

Completada com uma via rápida

Fafe: central de camionagem prevista para o fim do ano

A Central de Camionagem de Fafe deverá estar construída até ao final do ano — disse ontem à ANOP uma fonte da Câmara Municipal de Fafe.

A construção da Central de Camionagem, assim como a construção de uma via rápida, circundante à vila, orçada em 300.000 contos, são a contrapartida da desactivação da linha de caminho-de-ferro Fafe-Guimarães, de acordo com um protocolo assinado em 30 de Dezembro de 1983, entre a autarquia e o Ministério do Equipamento Social.

«A construção da Central de camionagem é comparticipada na totalidade pelo Governo, enquanto a via rápida terá uma comparticipação de 90 por cento, cabendo os restantes 10 à Câmara Municipal», disse à ANOP um responsável autárquico.

Das realizações previstas para o corrente ano destacam-se ainda a construção de um mercado municipal, as beneficiações ao recinto da feira semanal, orçado em 30.000 contos, e a elaborção do Plano Director Municipal.

A mesma fonte adiantou que o actual executivo camarário tem projectada «a criação de uma zona desportiva, a construção de um parque desportivo e a recuperação completa da Casa da Cultura».

«A criação de uma pousada da juventude — continuou —. está também projectada, com a finalidade de apoiar e facilitar a realização de acontecimentos desportivos e culturais, e para o efeito será transformado um edifício camarário».

Fafe, concelho rural de primeira categoria do distrito de Braga, com 36 freguesias, tem 45.828 habitante,s que se estendem por uma área de 21.887 hectares.

Maioritariamente PS, que nas últimas eleições autárquicas conquistou quatro vereadores, contra três da AD, a autarquia dispõe de uma dotação orçamental do Estado de 263.023 contos, o que equivale a um orçamento total de 559.252 contos.

comunicação social

Semanários: 50 escudos no dia 1 de Março

A partir do dia 1 de Março, cada semanário passará a custar o preço d e duas «bicas», isto é, 50 escudos.

Segundo «O Jornal», na sua edição de hoje, «o aumento do preço para 50$00 dos principais semanários visa responder à situação económico-financeira das respectivas empresas, no caso vertente inteiramente pertencentes ao sector privado e praticamente desprovidas de apoios financeiros do Estado».

O anterior aumento verificou-se em 1 de Abril do ano pasado, quando o preço de cada capa subiu de 30 para 40 escudos.

De momento, e de acordo com a AIND, os semanarios que passam a custar 50$00, são os seguintes: «Expresso», «O Jornal», «Tempo», «Semanário», «Se7e» e o Êxito».

O «JL» manterá o preço actual por um período transitório.

Morreu Marques Vidal

O profissional da Radio Portuguesa Marques Vidal faleceu hoje de madrugadam em Lisboa, vítima aparentemente de uma trombose cerebral — anunciou a Radio Comercial.

Marques Vidal era actualmente um dos responsáveis pelo programa «Matinée», transmitido pela onda média da Rádio Comercial.

José Marques Vidal, que era um dos mais antigos profissionais da Rádio, faleceu na sua residência por volta das 3 e 15 de hoje.

Os bombeiros chamados ao local, já não chegaram a transportá-lo ao Hospital, pois o médico tinha entretanto dado Marques Vidal como falecido.

O Primeiro-Ministro considerou a morte do produtor Marques Vidal uma perda para a Rádio, pois era «um dos mais prestigiados profissionais».

O funeral sai sábado da Basílica da Estrela as 10 e 30.

Condolências do «DL».

"A lã e a neve" na Radio France

A Rádio France inicia no próximo dia 25, na Antena France-Culture, a transmissão de um folhetim em 15 episódios de 20 minutos cada, baseado no romance de Ferreira de Castro «A Lã e a Neve», numa adaptação da Madeleine Ricaud.

O folhetim será radiodifundido todos os dias, excepto aos sábados e domingos, das 11 e 30 às 12 horas, até 15 de Março.

RDP-Sul: nova direcção?

O jornalista Sales Lopes assume hoje as funções de director do Centro Regional Sul da Radiodifusão Portuguesa, com estúdios em Faro.

O novo director da RDP-Sul desempenhava anteriormente as funções de chefe de Redacção na Rádio Comercial, em Lisboa, e vai substituir Carlos Moita, que deixa o cargo a seu pedido após cerca de 20 meses em exercício naquele Centro Regional.

Vocacionado para servir com produção própria as regiões do Algarve e Baixo Alentejo, aquele Centro da RDP tem tambem participado na antena nacional (Comercial e Um), tanto a nível informativo como de programação geral.

Ao acto de posse está presente o director do pelouro regional da RDP, Adrião Rodrigues, e a responsável pela programação, Estrela Serrano.

Outro matutino "novo"

Será que o antigo «Jornal Novo» vai surgir como matutino?

Disto se faz eco «O Jornal» – e caso tal se concretize será seu director o jornalista Manuel Figueira.

De acordo com círculos geralmente bem informados, o relançamento do jornal em questão teria como objectivo minorar as dificuldades experimentadas pela Afinca, empresa proprietária de «A Tarde».

Impossível confirmar a notícia junto de Figueira, pois que este se encontra fora do País, em visita a Macau, a convite do governador Almeida e Costa.

José Manuel Barroso director da NP

O jornalista José Manuel Barroso foi nomeado director de Informação da Agência NP em substituição de Wilton da Fonseca, também jornalista da empresa desde a sua criação há dois anos.

Wilton da Fonseca tinha-se demitido das funções depois de ter visto recusada pela Direcção da Cooperativa uma proposta de reorganização dos Serviços Informativos.

José Manuel Barroso era até agora adjunto do secretário-geral da agência e obteve parecer favorável do Conselho de Redacção para as suas novas funções.

O novo director de Informação da NP já exercera idêntico cargo na agência da ANOP.

de ontem para hoje

Manifestação de reformados frente à Assembleia da República

O MURPI (Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos) convocou para a próxima terça-feira, frente à Assembleia da República, uma concentração destinada a protestar contra o aumento do custo de vida. Para o MURPI, em comunicado ontem divulgado, o Governo «reduz a vida dos reformados a uma situação infra-humana, favorece a corrupção e o contrabando possibilitando o pagamento das multas fiscais em prestações a longo prazo». Interroga o MURPI: «O que sucederá depois do aumento das rendas de casa exigido pelo Governo?».

Os novos «juizes» de Luís Ganhão

Luís Ganhão, um dos reus no processo dos «14 de Beja», que só tardiamente foi reintegrado nas suas funções, continua a sofrer as consequências de um processo em que foi absolvido. Agora em exposição enviada ao director de Finanças do distrito de Setubal, Luís Ganhão, casado, com um filho de cinco anos, e estudante de Direito, requer a reapreciação do seu processo, enquanto técnico tributário de 2.ª classe da 2.ª Repartição de Finanças do Barreiro, «de forma a ser-lhe feita justiça a que se julga com direito no respeitante à classificação de serviço que lhe foi atribuída no tocante a 1984» e que os respectivos chefes da repartição, Raimundo e Claro, «apesar da reclamação oportunamente apresentada mantiveram». Luís Ganhão considera que a classificação que lhe foi atribuída é reflexiva das suas opções políticas, e do processo em que esteve envolvido.

Saltou de carrinha em andamento

Ao saltar de uma carrinha, em que seguia de boleia, um marceneiro de 16 anos, Mário Carneiro Barbosa, encontrou a morte na estrada que liga Valongo a Paredes. O jovem que pretendia ficar em Rebordosa, saltou ao verificar que o veículo seguia noutra direcção.

Estranha morte de um médico

A Polícia Judiciaria continua a investigar as circunstâncias em que ocorreu a morte do médico Alexandre Alves, de 78 anos, solteiro, cujo cadáver foi encontrado, na tarde sábado, sobre a cama, do quarto da sua residência, na Rua Álvaro Castelões, 566, em Matosinhos. Foram os latidos do cão, único companheiro do médico, que alertaram os vizinhos. Segundo estes, o extinto cultivava estranhas amizades, entre as quais se contariam mesmo alguns marginais. O corpo não apresentava sinais de violência e no braço esquerdo do dr. Alexandre Alves ainda estava o seu valioso relógio de ouro.

Atropelamento de funcionário da CP

O funcionario da CP Antero Barbosa de Sousa, de 45 anos, casado, caiu da motorizada que conduzia, tendo sido atropelado mortalmente por um automovel, em Vila Nova de Cerveira. Ao volante desde último veículo seguia o industrial espanhol, de apelido Peixoto, residente em Tuy, que fugiu apos o atropelamento tendo, no entanto, sido detido, pela GNR, perto da fronteira.

«Chuva de lama» traiu ardina

Ha 25 anos ardina, Teresa de Jesus de Araújo Mota teve anteontem a tarde o seu primeiro percalço profissional ao ser multada em quatro contos (a serem pagos no prazo de dez dias), num dos corredores da estação de «Metro» de Sete Rios. Motivo, a «chuva de lama» começou a cair com intensidade e Teresa de Jesus que estava no exterior da estação, como e seu habito, resolveu refugiar-se no corredor para salvar os jornais. So que o agente da Policia Municipal, da esquadra da Palhava, Cipriano Ribeiro, entendeu que Teresa de Jesus estava a infringir a lei e não teve contemplações, aplicando-lhe a pesada multa. Aliás, segundo afirmaram ao «DL» Teresa de Jesus e outros vencedores estabelecidos no local, o agente Cipriano e de tal maneira implacável no desempenho das suas funçoes que ultrapassa em dureza os seus colegas e superiores, por norma bem mais benevolentes para com os pequenos (e laboriosos) infractores. Será que um fenomeno como a «chuva de lama», e os 25 anos de folha limpa, não irão constituir razões necessarias, e suficientes, para ilibar Teresa de Jesus?...

Assaltantes detidos por guarda-nocturno

Dois jovens (Cruz, de 18 anos, servente de pedreiro, e Santos, de 27 anos, empregado de balcão, ambos residentes em Campolide) foram detidos sob a acusação de estarem ma preparar-se para assaltar uma cervejaria na Avenida Madame Curie, em Lisboa. Ao serem surpreendidos pelo guarda-nocturno da zona, já tinham partido o vidro da montra do estabelecimento. Um indivíduo que os acompanhava conseguiu escapar.

Acidente com comandante americano

Por ter sofrido, há cerca de duas semanas, a fractura de uma das pernas, o comandante do rebocador norte-americano «Golf Majesty» foi ontem substituído em Ponta Delgada. O navio, que reboca a plataforma petrolífera «Ocean Port», navega do Paquistão para os E.U.A.

Armamento apreendido pela PJ na sequência das duas prisões de Braga

Apreendido armamento vário

Duas prisões em Braga por alegada ligação ao caso das FP-25

Duas pessoas com mandado de caputura por ligação ao processo FP-25 de Abril foram presas na cidade de Braga — anunciou a Direcção-Central de Combate ao Banditismo do porto da Polícia Judiciária.

Os detidos são Daniel Tavares, de 31 anos, e Maria Manuela de Everaro, de 27 anos, disse a DCCB, que encontrou, no momento da detenção, uma pistola 7,65, uma granada e um revólver.

Segundo a PJ, além de envolvimento no processo das FP-25 de Abril, os dois detidos eram também procurados por fuga do estabelecimento prisional de Coimbra, onde cumpriam uma pena de 14 anos, um, e 18 anos, outro, por assalto a um banco.

Daniel havia-se evadido há já alguns anos do estabelecimento prisional de Coimbra, onde cumpria a referida pena de 18 anos de prisão maior, e a sua detenção era requerida pelo Tribunal Criminal de Lisboa por se encontrar pronunciado sobre a organização das Forças Populares 25 de Abril.

Maria Manuela, que na altura da detenção se encontrava na posse de uma granada e de um revólver, havia já cumprido uma pena de três anos de prisão maior por posse ilegal de armas.

Na sequência das detenções, elementos da Direcção-Central do Combate ao Banditismo da Polícia Judiciária do Porto apreenderam, numa residência em Braga, uma pistola metralhadora M-3, com dois carregadores, e duas pistolas Walter de 9,00 e 7,65 milímetros.

A Polícia capturou ainda uma pistola FN calibre 7,65, uma pistola Star, calibre 9,00, um revólver Taurus, três quilogrmas de explosivos, mais de mil munições, três granadas defensivas e uma ofensiva, impressos de bilhete de identidade por preencher, documentação falsa e uma importância em dinheiro calculada em cerca de mil contos.

Em causa possível participação nos negócios

Investigações sobre D. Branca chegam à PJ

O Tribunal de Investigação Criminal (TIC) de Lisboa procura esclarecer a alegada participação de elementos da PJ na fase final dos negocios de «D. Branca», disse à ANOP uma fonte daquela Polícia.

A informação responde à interpelação feita ha dez dias pela agência à Directoria-Geral da PJ, depois de um semanario ter afirmado, em 9 do corrente, que um inspector e um agente da corporação incorreram naquele envolvimento.

«Há investigações em curso sob a direcção do juiz de Instrução Criminal e o magistrado do Ministerio Publico, que e o orgao fiscalizador da PJ — disse à ANOP a referida fonte —, e aguarda-se o desenvolvimento dessas investigações».

Segundo o semanário, o inspector e agente da PJ referidos são objecto de processos adicionais mandados accionar pela Procuradoria da República no TIC, Maria Cândida de Almeida.

Agindo sob a direcção de francisco Garcia, advogado de Maria Branca dos Santos e ele próprio ex-inspector da PJ, de que se demitiu, o referido inspector, por seu turno ex-responsavel da Polícia em Setúbal, e o agente teriam tentado gerir os negócios da «banqueira do povo» quando esta já era dada como insolvente.

Ainda segundo o «Expresso» de 9 de Fevereiro, a procuradora Cândida de Almeida teria também mandado abrir processos contra dois magistrados do Ministério Publico, um dos quais suspeito de haver aceitado um suborno de 2400 contos para fornecer uma «cassette» com uma gravação de escutas telefonicas.

Por ter furtado um pero

Criança pelas orelhas durante meia hora

Um comerciante de frutas, em Vila Real de Santo António, poderá vir a responder em tribunal, sob a acusação de haver agredido um garoto de 12 anos que surpreendeu a roubar um pêro no seu estabelecimento.

O comerciante, Nelson Ferramacho, foi processado pelo pai de Leonardo Lagoas da Paz, a quem terá agredido a pontapé. Refere a queixa que a cena foi observada por muitos populares, que manifestaram de pronto a sua indignação pelo que estavam a ver, tendo, inclusive, um dos populares, pessoa já de idade avançada, esbofeteado Nelson Ferramacho. Algumas dessas testemunhas, citadas pelo pai do pequeno Leonardo, referem que o comerciante «segurou a criança pelas orelhas, durante cerca de meia hora, até à chegada de agentes da PSP», tendo-se,a dada altura, virado para o popular idoso, a quem terá dito: «Só não lhe bato por já ser um velho».

A PSP de Vila Real de Santo António confirmou esta manhã ao «DL» a existência da queixa, adiantando que, neste momento, está a decorrer um «inquérito preliminar para apuramento de responsabilidades».

De salientar que Leonardo é filho de uma operária conserveira que, há cerca de dez meses, não recebe os salários. quando foi interrogado pela PS, o garoto respondeu, com ar envergonhado, que furtara o pêro porque tinha fome.

Câmara Municipal de Palmela

Patrocina

III Grande Prémio de Atletismo do Conselho de Palmela em 31/3/85
A Prova constará de uma Corrida de Estrada entre Palmela/Quinta do Anjo/Pinhal Novo. Distância de 15 km.

Prova organizada pelas secções desportivas de:

- **Cooperativa de Habitação Económica da Quinta do Anjo.**
- **Secção de Atletismo do Palmelense Futebol Clube.**
- **Sociedade Recreativa e Cultural do Povo do Bairro Alentejano.**
- **Grupo Desportivo Pinhal-Novense.**

Esta prova tem a colaboração das Juntas de Freguesia de Palmela, Pinhal Novo e Quinta do Anjo.

Recusa-se a abrir a porta sem mandato do juiz

Bomba levou GNR do Cacém a cercar ex-segurança de Freitas do Amaral

• *"Só quero que me deixem em paz" — disse, esta manhã, ao "DL", o antigo membro dos CODECO*

A GNR do Cacém não conseguiu convencer José António Esteves, antigo membro do CODECO (Comandos Operacionais de Defesa da Civilização Ocidental), a abrir-lhe a porta do 2.º andar B, do prédio n.º 111 da Rua Elias Garcia, naquela localidade. É lá que vive este homem que a GNR suspeita que tenha sido o autor do rebentamento explosivo que ontem ocorreu às 21 e 15 horas junto ao seu posto. Menos de duas horas depois, elementos da GNR do Cacém e dois civis armados (o sargento Dias afirmou esta manhã ao «DL» que se tratava de homens da PJ) foram a casa de José Esteves.

Este não abriu a porta e não o fará enquanto não lhe for, para tal, mostrado o mandato do tribunal. «Aquilo parecia o Líbano, com homens armados de metralhadora, lá em baixo, e outros a tentarem rebentar-me a porta. Não lhes abri a porta porque nada tenho a ver com o que se passsou, absolutamente com nada. Há mais de dois anos que me desliguei de tudo, pois foi em 1982 que pela última vez entrei na Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB)», disse-nos esta manhã José António Esteves, de 31 anos, sonoplasta.

José António Esteves foi activista da FNLA até 1974, ano em que foi expulso da organização de Holden Roberto por se ter recusado a abater um avião português que a bordo levava diversas personalidades. Um ano depois viajava para Portugal, datando a primeira referência a seu respeito entre nós de 21 de Novembro de 1975. Nesse dia foi preso pela GNR de Soure, por ordem da Região Centro, por suspeita de actos criminosos, nomeadamente bombismo. Era já elemento da segurança de Freitas do Amaral, com o qual apareceu em fotos publicadas por alguns órgãos da Comunicação Social.

Por algumas revelações feitas a ,propósito da sua alegada «militância» ao serviço do CDS e de Freitas do Amaral será julgado em breve. Em 25 de Janeiro de 1982, com efeito, «o diário» apresentava-o como antigo guarda-costas de Freitas do Amaral, acrescentando que «naquele partido só se falava de armas e bombas».

Soldados da GNR varriam esta manha os estragos causados pela bomba de ontem a noite

«Parecia o Líbano»

Não foi essa a razão que aparentemente esta madrugada levou a GNR do Cacém esta madrugada a sua casa, chegando mesmo a pontapear-lhe a porta (disse-nos José Esteves) ao ver que este se recusava a abri-la.

«Não o podia fazer por várias razões, mas fundamentalmente porque não estou metido em nada, tenho a ver, com a bomba que rebentou no quartel da GNR. A essa hora estava em casa, e como muitos outros moradors, vim à janela ver o que se passava, julgando tratar-se do rebentamento de alguma botija. Os meus vizinhos sabem-no, sabem-no também as pessoas que me viram, como muitos outros, assomar à janela depois da explosão. Ora, por isso, e sem qualquer mandato do juiz, eu não ia abrir a porta à GNR».

O aparecimento das autoridades e sobretudo a forma como na Rua Elias Garcia se movimentavam, de metralhadoras nas mãos, «fez-me parecer por instantes o Líbano, de que nos chegam imagens através da Televisão», disse-nos. «Havia homens à civil e elementos da GNR. Bateram à porta durante alguns minutos, tentaram metê-la dentro, e depois, desapareceram», acrescentou.

José António Esteves que ainda há dias foi ilibado na Boa Hora de um processo que sobre ele e outros impendia por envolvimento em actos bombistas, afirma ter a sua vida em ordem, trabalhar para sobreviver e há muito tempo estar afastado da política. «Tenho a minha vida em ordem e só quero que me deixem em paz. Quando for julgado, juntamente com um jornalista e o director de «o diário», então aí farei mais revelações, para além de reafirmar o que disse e esse jornal publicou em 25 de Janeiro de 1982. Depois disso parei», frisou.

A explosão reivindicada por «grupo revolucionário»

O engenho explosivo que às 23 e 15 horas de ontem deflagrou junto ao posto da GNR do Cacém, danificando uma parede, partindo vidros e provocando mais estragos sem causar vítimas,. foi entretanto reivindicado por um alegado porta-voz do auto denominado «Grupo Revolucionário de Defesa Civil», em telefonema feito para a ANOP.

O anónimo afirmou que a acção constituíra uma retaliação contra o espancamento de que foi alvo por guardas da GNR, um jovem identificado pelo nome de Desidério (pelo «Correio da Manhã», na sua edição da passada quarta-feira) que veio a suicidar-se, menos de 40 horas depois.

E aqui começa uma outra história: a de um jovem que dezassete dias antes deixara a casa paterna, indo habitar uma barraca na serra do Pêgo Longo, para ser surpreendido pela GNR do Cacém na última sexta-feira a roubar. Terá sido duramente agredido no posto da GNR do Cacém e, por razões que se desconhecem, veio a suicidar-se menos de dois dias depois. A população de Belas, onde antes residia Desidério, 17 anos, levantou-se contra a GNR do Cacém.

Vítimas de espancamento atormentam moradores

No Cacém, aliás, os «gritos das vítimas de espancamentos da GNR atormentam os moradores da zona, que já não podem mais com a situação», segundo um alegado membro de uma Comissão de Moradores da zona, citado pela NP. Daí que, como já atrás referimos, a bomba de ontem à noite possa ter sido lançada por represália contra a GNR.

E já não é a primeira vez que tal acontece: há quatro anos, a comportamento daquela GNR no litígio que opôs trabalhadores à administração da Cambournac não terá sido nem correcto nem de acordo com as normas que orientam a sua missão. Por retaliação contra a sua intervenção, rebentou aí um engenho.

Havia quem afirmasse que o comandante do posto do Cacém, o sargento Dias, tivesse relacionado a voz que ontem ligou para a GNR com a que há quatro anos anunciara que a bomba era uma tentativa de represália contra o seu comportamento no problema da Cambournac. O chefe do posto do Cacém foi esta manhã peremptório ao «DL»: «Não fiz essa afirmação nem a poderia fazer. Fomos a casa de José Esteves porque estava aqui a Judiciária».

Se àquela hora estava ou não a PJ no posto da GNR do Cacém, foi questão que esta manhã não pudemos averiguar. No entanto, a corporação da Gomes Freire aguardava, ao meio-dia de hoje, o mandado judicial do juiz de Sintra para ir ao 111 — 2.º B da Rua Elias Garcia, no Cacém, deter José António Esteves, de 31 anos, que ali vive com a esposa. Esta, aliás, chegou a ir ao posto da GNR do Cacém, mas o José Esteves não.

«Se aqui vierem com um mandado judicial eu vou. Não porei quaisquer problemas, como é lógico, e poderão ver a casa à vontade. Mas sem isso não abro a porta: sei bem o que é a GNR, com a qual nunca me entendi. Aliás, a primeira vez que fui preso em Portugal, isso se ficou a dever à GNR», acentuou.

«Não quero voltar mais à DCCB»

José António Esteves diz estar há mais de dois anos desligado de tudo. «Acabei com tudo, quando fiz aquelas declarações que "o diário" publicou em 25 de Janeiro de 1982. Por isso terei de ir a tribunal, e será para fazer mais revelações. Aliás, quanto a tribunais, ainda há dias foi ilibado de um processo, como era de esperar, depois de um outro, também na Boa Hora, em 9 de Fevereiro de ano passado. Eu e mais seis réus éramos acusados do fabrico de engenhos explosivos e rebentamentos em 1977.»

Histórias de bombas e explosões atribuídas a José Esteves (note-se que o primeiro nome dos sete acusados, acima referidos, era José Moço Dinis) e outros, são muitas. Pouco a pouco, as acusações vão caindo pela base. Mas nem por isso este jovem tem descurado a sua segurança, como nos disse: «Ando sempre atento e todos os dias faço preparação, cuido da saúde física». Aliás, diz ele, quando «um ex-operacional teve a coragem de revelar a verdadeira face do CDS, tem de estar preparado para tudo. Mas não é com intimidações deste tipo, com suspeitas sem qualquer razão nem fundamento, que me tramam a vida. É que, para azar delas, a hora do rebentamento, ontem, aqui, eu estava em casa», vinca.

De membro activo da FNLA em 1974 a guarda-costas de Freitas do Amaral e elemento da segurança do CDS em 1975, José Esteves tornou-se, entretanto, um homem que quer «viver a vida», como no-lo disse, que esta manhã não foi trabalhar (é sonoplasta) por causa desta história de gnr's — que também já mete a PJ — e de suspeitos de bombismo. Ele, neste caso. Defende-se, a propósito: «Não tenho nada a ver com isso. A GNR deu esta madrugada um triste espectáculo nesta rua, espectáculo a que muitas pessoas assistiram», refere.

Uma dúvida ficou em Jose Esteves: a presença, ali, àquela hora, do capitão Gonçalves, o comandante da GNR desta zona. Além, claro, de elementos armados de espingardas-metralhadoras, trajando à civil. «Deixem-me viver em paz, não me macem mais», disse-nos ainda este homem que entrou, pela última vez, na sala da DCCB em 1980. «Não quero lá mais voltar...»

Encontrados dois corpos do naufrágio de Tavira

Os corpos de Heitor dos Reis Mestre, 81 anos, e José Viegas, 74, foram ontem encontrados no segundo dia de buscas após o naufrágio, na passada quarta-feira, do barco «Até que enfim!» à entrada da barra de Tavira.

As operações foram ontem interrompidas com o início da maré cheia, faltando ainda encontrar os corpos de António da Conceição Mestre, 73 anos, e de António José Mestre, de 61. Dos cinco tripulantes da pequena embarcação (apenas) o mestre Custódio Mártires Nogueira logrou escapar com vida, depois de seis horas mergulhado debaixo de água. Como ontem o «DL» noticiou, todos os tripulantes eram reformados, que procuravam no mar uma ajuda para o seu sustento, tendo mesmo alguns deles família a cargo.

Entretando, o comandante Vieira Coelho da zona marítima do Sul, em declarações à NP, lembrou a necessidade dos pescadores utilizarem coletes de salvação e de aligeirarem a roupa ao atravessar as barras em situações de mau tempo.

Recorda-se que todos os tripulantes do «Até que enfim!» envergavam casacões fortes e botas altas, não dispondo de coletes de salvação.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

«Meu caro senhor. «Não quero de maneira nenhuma que este facto venha provocar qualquer desentendimento entre nós. Eu acho que a nossa amizade tem de ser defendida, pela minha parte pode ficar ciente disso.

*«Antes de mais nada, quero garantir-lhe que, se lhe aceitei algum para o ter como hóspede em minha casa, não foi tanto pelo dinheiro em si, como por um indeclinável cumprimento do dever, embora se diga (e é verdade...) que fui **levado** com a miséria que pagou pelo quarto. Um quarto histórico, com aquelas lajes que têm mais de oito séculos de construção...*

*«Mas, ao menos, o meu amigo podia-me ter avisado. Que diabo, não lhe custava nada! Imagine, entrar uma pessoa na despensa e dar de caras com **aquilo!***

«O meu amigo pode rir-se, mas eu é que não achei piada nenhuma. Repare, a despensa realmente não está muito fornecida, confesso, lá se vai a gente arranjando com umas batatinhas, uns ovos, umas azeitonas.

«Acendo a luz e começo a falar com os meus botões sobre o que seria o almoço. Então me lembrei que, para não serem sempre os mesmos ovos estrelados, podia abrir uma latinha de atum. Não será grande coisa, mas sempre dá um gostinho às batatas.

*«Resolvida a questão, começo a rebuscar na prateleira de cima e é nesse momento, precisamente nesse momento, que dei com **aquilo.** Esquecia-me de lhe dizer que eu acendera uma vela, pois a lâmpada da despensa está fundida há mais de um ano. Soprei a vela com tanta violência que a chama se pegou a um pacote de arroz, apaguei o papel com as mãos e chamusquei as mangas do casaco, dei-lhes um safanão e entornei o frasco do álcool, por pouco que não pegava fogo àquela história toda.*

«Eu olhava para o tal volume e nem queria acreditar. Repito, o senhor manda! Os amigos são para as ocasiões, disponha desta sua casa pela forma como melhor entender, não quero perturbar a nossa amizade. Quero só que me diga uma coisa: o meu amigo deixou uma bomba nuclear só na despensa ou há outras guardadas cá em casa?

«Sabe, já nem é por mim, mas a vizinhança pode começar a falar...»

Afirmado em conferência de Imprensa

Reagan quer "remover" o Governo da Nicarágua

O presidente Ronald Reagan reafirmou ontem o seu apoio às actuais iniciativas para a paz no Médio Oriente e aos rebeldes antigovernamentais nicaraguenses.

Reagan, em conferência de Imprensa dada na Casa Branca e transmitida pela televisão, afirmou que é seu objectivo «remover» o governo nicaraguense, a menos que este altere a sua actual estrutura.

Interrogado sobre se era seu objectivo afastar a frente sandinista do poder, Reagan foi buscar o seu argumento predilecto: «Remover, no sentido da sua actual estrutura, que é a de um Estado comunista totalitário».

Interrogado repetidamente sobre se defendia o derrube do governo de Manágua, Reagan rodeou a pergunta. Disse que estava a tentar dar àqueles que lutaram para derrubar o ditador Anastasio Somoza as liberdades que conquistaram e que, na opinião dele, lhes foram retiradas pelos dirigentes sandinistas.

Reagan disse ainda que não apelaria ao derrube do governo de Manágua se os sandinistas recebessem de volta os seus antigos aliados e regressassem aos seus objectivos democráticos iniciais, como eleições livres e liberdade de Imprensa.

Os «antigos aliados» são, como é sabido, os contra-revolucionrios da FDN e da ARDE, beneficiários das «ajudas encobertas» da CIA. Quanto às «eleições livres», recordem-se as pressões de Washington para que as formações nicaraguenses de oposição boicotassem as últimas eleições, das quais os sandinistas saíram claramente vitoriosos.

Ainda no campo da política externa, Reagan disse que é a favor das actuais iniciativas para a paz no Médio Oriente conduzidas pelo rei Hussein da Jordânia e o dirigente palestiniano Yasser Arafat.

Acerca das conversações desta semana em Viena entre os Estados Unidos e a União Soviética sobre o Médio Oriente, Reagan afirmou que elas se destinaram «a trocar pontos de vista e a garantir que não há erros de cálculo que possam levar a algum problema».

Reagan disse ainda que os soviéticos «tendem a apoiar a ideia de uma grande reunião internacional» e que os Estados Unidos são contra essa hipótese.

Referindo-se depois às conversações do próximo mês com a União Soviética sobre armas nucleares, o presidente afirmou a sua convicção de que os soviéticos são sinceros na procura de um acordo sobre redução de armamentos.

Defendeu também a continuação da investigação do seu programa de defesa espacial, posição que tem sido criticada por dirigentes e comentadores soviéticos, e também por círculos ocidentais.

Reagan desmentiu ainda que os Estados Unidos tenham traçado planos para encerrar as suas bases na Grécia como consequência da atitude pouco amigável do primeiro-ministro Andreas Papandreou em relação aos Estados Unidos, neste campo.

Numa breve declaração antes do início da conferência de Imprensa, o presidente Reagan salientou que as eleições de Novembro passado lhe deram um mandato para reduzir o défice orçamental norte-americano sem aumentar os impostos.

Reagan rejeitou propostas que têm sido feitas no sentido de aumentar os impostos como meio de reduzir o défice recorde de 222 200 milhões de dólares, previsto para o corrente ano financeiro, que termina a 30 de Setembro.

O presidente repetiu o apelo para que os gastos governamentais para o ano financeiro de 1986 sejam mantidos ao nível actual.

Acerca da alta do dólar, Reagan afirmou que os problemas dos parceiros comerciais dos Estados Unidos se resolveriam se eles melhorassem as suas economias.

«Creio que o problema do dólar reside no facto de os nossos parceiros comerciais não terem acompanhado a nossa recuperação económica» — disse.

Agentes da Polícia grega junto ao carro baleado

Morto a tiro em Atenas o editor de um jornal

Um atirador alvejou ontem mortalmente o editor de um jornal grego de direita no centro de Atenas e a Polícia encontrou um panfleto no local do crime, assinado pela «Novembro 17».

Nicholas Homferratos, de 60 anos, presidente do Conselho de Administração do jornal "Apogevmatini", morreu quando um atirador não identificado o atingiu com pelo menos oito balas, através do visor lateral do seu carro.

O chefe da Polícia ateniense, Manolis Bosinakis, disse aos jornalistas, no local do crime, que o motorista de Monferratos morreu também no ataque, mas um porta-voz do hospital da Cruz Vermelha disse mais tarde que o condutor se encontrava em estado grave com sete ferimentos provocados por balas.

O ministro grego da Ordem Pública, Yiannis Skoularikis, disse que um panfleto assinado pela «Novembro 17» foi encontrado perto do local do atentado.

Recusou-se a divulgar o conteúdo da declaração, mas um jornalista grego disse que este continha um «ataque selvagem» ao governo socialista.

A «Novembro 17» reivindicou cinco assassínios políticos, incluindo o de dois diplomatas norte-americanos, desde 1975.

O seu ataque mais recente foi uma tentativa falhada contra um sargento do Exército norte-americano que conduzia o seu carro até à base norte-americana situada no aeroporto de Atenas.

Tanto o primeiro-ministro grego, Andreas Papandreou, como o presidente Constantino Karamanlis, condenaram duramente o crime.

«Tais actos desprezíveis têm como objectivo minar a democracia», disse o primeiro-ministro.

No final da visita aos EUA

Thatcher lança polémica com Governo neozelandês

A primeira-ministra britânica, Margareth Thatcher, desencadeou ontem uma possível confrontação com a Nova Zelândia, ao afirmar que não tenciona, de modo algum, revelar se os navios britânicos que visitam aquele país transportam armas nucleares.

Numa conferência de Imprensa, que concluiu a sua visita de dois dias aos Estados Unidos, Thatcher manifestou-se, desapontada com a decisão do primeiro-ministro neozelandês, David Lange, de recusar o acesso portuário a um navio norte-americano, porque Washington não quis revelar se transportava ou não armas nucleares.

Lange deverá visitar a Grã-Bretanha na próxima semana e, segundo fontes britânicas citadas pelo Washington Post, Londres tenciona indicar-lhe que a sua política anti-nuclear impede também os navios de guerra britânicos de visitar os portos neozelandeses.

A decisão de Wellington de recusar facilidades portuárias a um navio norte-americano desencadeou uma crise diplomática e levou os Estados Unidos a cancelar vários exercícios militares integrados no Pacto ANZUS (Austrália-Nova Zelândia-Estados Unidos).

Thatcher afirmou que os navios britânicos devem transportar o que for adequado à sua tarefa no quadro da NATO, acrescentando «não tenciono de modo algum revelar se um navio transporta armas nucleares ou não».

No plano económico, Thatcher afirmou ter manifestado as preocupações suscitadas pela alta do dólar junto da administração norte-americana, mas admitiu não ter soluções a propor.

Declaração de Deli apoiada pela RDA

A RDA apoia os objectivos da Declaração de Deli — afirma numa mensagem o secretário-geral do Comité Central do PSUA e presidente do Conselho de Estado daquele país socialista, Erich Honecker.

A mensagem é dirigida, em termos idênticos, ao presidente argentino, Raul Alfonsín, ao primeiro-ministro grego, Andreas Papandreou, ao primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, ao presidente mexicano, Miguel de la Madrid, ao primeiro-ministro sueco, Olof Palme, e ao presidente tanzaniano, Julius Nyerere. Como se sabe, estes estadistas de quatro continentes reuniram-se recentemente na capital indiana, a fim de debaterem o problema crucial da paz no mundo. Os estadistas em questão firmaram uma declaração final (conhecida por Declaração de Deli) que é um apelo ao desarmamento, à paz e à eliminação das armas nucleares.

Depois de se solidarizar totalmente com os objectivos da referida declaração, Erich Honecker escreve na sua mensagem: «Estou profundamente convencido de que não só é necessariamente urgente, mas também possível banir o perigo de guerra nuclear. Para tal, é preciso a colaboração de todos os interessados na paz e a sua actuação conjunta».

Depois Honecker lembra a política firmemente pacífica do povo e do governo da RDA, concluindo a sua mensagem nos seguintes termos: «Tal é um princípio constitucional com o qual estamos comprometidos desde a fundação da RDA. Os povos de todo o mundo recordam este ano o 40.º aniversário da vitória sobre o fascismo hitleriano. A RDA comemora-o solenemente como Dia da Libertação. A Declaração de Deli é um passo corajoso e exemplar a favor de uma coligação, a nível mundial, da razão e do realismo pela paz».

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
COMISSÃO LIQUIDATÁRIA DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO
DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA Empreitada 1/DHS/85 — Conclusão da Construção de 40 fogos em Serpa.

1 — **PREÇO-BASE DE EXECUÇÃO** . 41 076 993$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 1 026 925$00
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... a indicar pelos concorrentes

2 — **ALVARÁ EXIGIDO**
— 1ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas
— Classe e Subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — **Data, hora limite e local para entrega das prospostas:**
Até às 17.00 horas do dia 9 de Abril de 1985 na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38 — 2.ª Fase em Évora.

4 — **Local, dia e hora do acto público do Concurso:**
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 10 horas do dia 10 de Abril de 1985.

5 — **Local e horário para exame do processo:**
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.

Direcção de Habitação do Sul, em Évora

O DELEGADO DA CL/FFH NO SUL
M. Albuquerque e Sousa
Eng.º Civil

"Isabelita" renuncia à direcção do peronismo

A viúva do general Juan Domingo Perón e ex-presidente da Argentina, Maria Estela Martinez, renunciou à liderança do Movimento Peronista, a segunda força política do país – anunciaram ontem fontes partidárias.

A renúncia de Isabelita em cartas entregues pela sua amiga pessoal Magdalena Alvarez de Seminário aos chefes dos sectores oficialistas e reformista do movimento foi confirmada por estes, respectivamente o governador de Santa Fé, José Maria Vernet, e o senador Oraldo Britos. As cartas eram datadas de 4 de Fevereiro, de Madrid, onde Maria Estela Perón reside.

Nunca na capital espanhola saiu uma palavra oficial da viúva de Perón sobre a crise do peronismo, que sofreu o seu primeiro revés eleitoral em 30 de Outubro de 1983, quando o sufrágio levou ao poder o radical Raul Alfonsin, após um regime militar de mais de sete anos.

Apesar do silêncio de Isabelita, abundaram nos últimos tempos versões sobre os seus enviados, mensageiros e mensagens.

Um denominador comum houve, em todos os casos: a ex-presidente apelava para a união de todas as facções, sem distinguir entre os que fizeram com que o peronismo perdesse a sua hegemonia política e os que pretendem modernizá-lo e democratizá-lo.

A demissão da viúva de Perón foi enviada a ambos os sectores do movimento, numa clara confirmação do desejo de Isabel de não se inclinar em direcção a nenhum deles. Isso indica também a profunda divisão que afecta o poderoso movimento criado por Juan Perón há 40 anos.

O texto da carta de renúncia não é conhecido, mas observadores locais recordam que, em Dezembro passado, pouco antes do congresso da divisão, Isabel previu o seu afastamento, em entrevista a uma revista da capital argentina.

Prisões no Paquistão

Mais de 350 activistas políticos foram detidos no Paquistão para «prevenir qualquer alteração da ordem pública» nas eleições parlamentares do dia 25, anunciou ontem um porta-voz oficial.

Fontes da oposição indicam um número muito maior e um jornal de Carachi afirmou que só nos últimos quatro dias foram presas mais de 650 pessoas naquela cidade.

Estimativas independentes apontam para um total de 1500 activistas do «Movimento para a Restauração da Democracia» (MRD), que agrupa onze partidos, e de outras formações políticas que boicotam as eleições para o Parlamento da nova «Democracia Islâmica» e as autárquicas que se realizam três dias depois.

Sete anos depois do golpe de Estado que o levou ao poder em Julho de 1977, o presidente paquistanês, general Zia Ul-Haq, espera ter assegurado o êxito destas eleições, que prometerá inicialmente para um prazo máximo de 90 dias e que anulou em 1977 e 1979 por medo à oposição.

Promessa americana a Pretória

O embaixador norte-americano Herman Nickel assegurou em Joanesburgo, aos sul-africanos brancos, que a Administração Reagan fará tudo o que puder para impedir sanções punitivas destinadas a forçar o termo do «apartheid».

Nickel, em declarações preparadas para serem lidas a um grupo de homens de negócios, argumentou que as sanções contribuíriam provavelmente para acelerar um círculo vicioso de rebelião e repressão.

Sequelas económicas resultantes das sanções poderão levar à polarização e aumentar as tensões políticas, conduzindo ao abrandamento do crescimento económico sul-africano, cortando postos de trabalho para os negros e diminuindo as hipóteses de uma mudança pacífica, considerou o embaixador.

Conferência de Desarmamento da ONU

URSS propõe proibição dos ensaios nucleares

A União Soviética pediu ontem à conferência de desarmamento das Nações Unidas que tente encontrar um acordo internacional de proibição dos ensaios de armas nucleares.

O representante soviético nesta reunião multilateral sobre desarmamento, Victor Israelian, afirmou na sua intervenção que «este é um dos temas prioritários» nos debates que se iniciaram há vários anos e «deve ser resolvido agora», porqUe «já está maduro».

Acrescentou que, embora não se possa chegar a um acordo que proíba totalmente os ensaios com armas nucleares, «não se pode responsabilizar a União Soviética que está disposta a recomeçar, com honestidade, as negociações».

Embora o delegado dos Estados Unidos não tenha falado durante esta sessão plenária, em anteriores ocasiões denunciou os obstáculos soviéticos para que se cheque a um acordo eficaz.

Entretanto, os 21 países náp-alinhados na Conferência de Desarmamento da ONU tornaram pública uma declaração na qual se congratulam com o recomeço das negociações entre os Estados Unidos e a União Soviética em Genebra, que «evitará a corrida ao armamento nuclear e terminará com o que existe na Terra».

O Grupo dos 21 espera que as conversações bilaterais decorram num clima de «boa fé» e que «conduzam rapidamente a acordos eficazes como resposta aos desejos da comunidade internacional».

A Conferência de Desarmamento das Nações Unidas encontra-se reunida desde o dia 5 de Fevereiro e durante 12 semanas, na sua primeira sessão do ano.

Participaram nos debates delegações de 40 países representantes das diferentes áreas geopolíticas do mundo, entre – eles as cinco potências nucleares, China, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e União Soviética».

Por outro lado, a União Soviética assinou ontem em Viena um acordo com o Organismo Internacional de Energia Atómica (OIEA) para submeter a controlo algumas das suas instalações nucleares.

O presidente da comissão estatal soviética sobre a utilização da energia nuclear, Andrei Petrosian e o director-geral da OIEA, Hans Blix, assinaram o acordo no decorrer da junta anual de governadores do organismo.

Petrosian disse depois numa conferência de Imprensa que os controlos de segurança do organismo internacional têm um grande significado e acrescentou que a sua experiência pode servir para os programas de desarmamento atómico.

As negociações para a assinatura deste acordo remontam a 1982, quando o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gormiko, referiu na Assembleia Geral da ONU a disposição do seu país de submeter ao controlo algumas das suas instalações nucleares.

A sessão da Junta de governadores da OIEA começou terça-feira na capital austríaca, onde tem a sua sede, e na agenda de trabalho figuram questões resultantes de resoluções da última conferência geral celebrada em Setembro de 1984.

Está também previsto o debate das questões relacionadas com o controlo do uso pacífico das instalações nucleares pelo organismo internacional e com a assistência aos países em vias de desenvolvimento.

Realismo

O primeiro-ministro soviético, Nikolai Tikhonov, disse ontem que «a União Soviética está pronta para adoptar soluções radicais» às negociações sobre desarmamento a iniciar em 12 de Março em Genebra, face aos Estados Unidos.

O primeiro-ministro soviético referia-se ao facto de, relativamente ao conjunto das questões sobre os armamentos nucleares, que serão examinadas em Genebra, a posição do seu país ser «realista, mas não utópica».

Segundo Tikhonov, «há condições para abandonar o perigo da guerra no mundo e iniciar o processo de desarmamento nuclear que todos esperam mas, enquanto esse perigo existir, devemos cuidar da segurança do nosso país e dos nossos aliados e amigos, não admitindo a superioridade militar a ninguém».

«Ao mesmo tempo – disse Tikhonov – estamos dispostos a procurar por meios pacíficos e pela negociação as soluções para os problemas internacionais. A nossa principal exigência é o respeito estrito do princípio da paridade e da segurança igual».

O dirigente soviético referiu-se igualmente à situação económica da URSS, que considera satisfatória. O crescimento anual médio da produção industrial ultrapassou os 30 milhões de rublos em 1983/84, o que é 1,4 vezes mais que nos dois primeiros anos do quinquénio (1981-85), sublinhou.

Guerra das estrelas

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, disse ontem em Washington que os Estados Unidos devem acelerar para desenvolver a «guerra das estrelas», porque a União Soviética está a trabalhar furiosamente para o mesmo objectivo.

«Penso que todos nós somos capazes de imaginar qual seria a situação se eles pudessem obter esse tipo de defesa primeiro e nós não o tivessemos», sublinhou Weinberger perante a Comissão de Relações Externas da Câmara dos Representantes.

«Não tenho dúvidas absolutamente nenhumas que se o conseguissem primeiro seria muito mais perigoso para o Mundo», disse Weinberger.

«Estão a tentar urgentemente, e desde há anos, desenvolver e instalar um sistema estratégoco defensivo tal como o presidente propõe que não implementemos.»

Moscovo, acentuou, não irá adiar a sua investigação bem como a sua tentativa de bloquear o programa norte-americano nas conversações sobre desarmamento que se iniciam a 12 de Março em Genebra, Suíça.

Weinberger disse que o programa de investigação não deverá ser regateado e rejeitou a doutrina estratégica da «destruição mútua garantida», para deter um ataque nuclear.

Desmentiu , ainda, a ideia de que os soviéticos tivessem mostrado qualquer inclinação para reduzir o seu arsenal nuclear, em troca de os Estados Unidos desistirem na «Guerra das Estrelas».

Conferência de Viena

A NATO prometeu ontem estudar de novo uma proposta do Pacto de Varsóvia para reduzir tropas na Europa Central, ressalvando, contudo, que não contém soluções para as divergências que bloqueiam há dez anos as negociações na matéria.

A proposta do pacto foi adiantada na semana passada em Viena, no quadro das negociações para a redução de forças convencionais na Europa. Prevê a retirada de 20 000 dos seus soldados contra a partida de 13 000 norte-americanos.

A pesar de um plano semelhante ter sido rejeitado pela NATO em 1983, o chefe da delegação britânica, falando em nome da aliança, disse ontem que a proposta seria submetida a um «rigoroso exame».

Mas o diplomata Murray Simmons, acrescentou que o desacordo sobre os meios de verificar retiradas parciais de tropas e sobre a contagem das forças existentes «continua a colocar os mesmos problemas que antes».

Enquanto os países ocidentais afirmam que o Leste tem uma superioridade numérica de cerca de 200 000 homens, o Pacto de Varsóvia mantém que existem, aproximadamente, 990 000 soldados de cada lado.

Extremistas de direita expulsos da Nova Caledónia

A situação agravou-se na Nova Caledónia, revelaram notícias recebidas, ontem, em Paris, onde foi chamado para «consultas» o comandante das forças de segurança no arquipélago sob administração francesa do oceano Pacífico.

Os incidentes que se verificaram domingo na localidade de Thio, na costa ocidental da ilha, durante uma reunião organizada pela extrema-direita, causaram nove feridos: sete nacionalistas que se manifestavam contra o que consideravam como uma «provocação» dos anti-independentistas, e dois polícias franceses.

O ministro francês da Defesa, Charles Hernu, ordenou o imediato regresso a Paris do capitão Saffray, que comandava as forças de segurança em Thio. Safray participou em 12 de Janeiro nos mais violentos incidentes ocorridos na Nova Caledónia desde o início da agitação independentista.

Nos confrontos que então ocorreram nos arredores da localidade de Thio foi morto, em circunstâncias não esclarecidas, Eloi Chamorro, um dos principais dirigentes da Frente de Libertação Nacional.

O governo francês anunciou, quarta-feira, que todas as opoerações de ordem pública na Nova Caledónia e as investigações sobre as circunstâncias da morte de Chamorro e os incidentes de domingo seriam directamente dirigidas pelo general Vautrin, comandante-geral das forças de segurança francesas.

O alto comissário do governo francês em Noumea, Edgar Pisani, ordenou a expulsão do território de cinco dirigentes da organização de extrema direita «Frente Caledónia»: Claude Sarran, Michel Reuillard, o casal Agostini e Emile Labargi, presidente da união de ex-pára-quedistas, que deviam abandonar ontem a ilha.

O deputado do partido neogaullista RPR, da oposição conservadora ao governo de Paris, Jacques Lafleur, anunciou que será recebido por Pisani para pedirá «explicações» pelas expulsões decretadas ao abrigo do estado de emergência em vigor na Nova Caledónia desde 12 de Janeiro e que considera «abusivas».

A «Frente Caledónia» convocou manifestações para pressionar as autoridades locais no sentido de se opôr à expulsão dos seus dirigentes.

Pisani anunciou, quarta-feira que o recolher obrigatório vigorará em toda a ilha a partir da uma da madrugada, uma hora mais tarde do que anteriormente, com excepção das zonas mais conflitivas, como a localidade de Thio.

Os incidentes, que não causaram vítimas mortais, provocaram a suspensão das negociações políticas em curso entre o representante do governo de Paris, Edgar Pisani, os independentistas da FLNKS e os neogaullistas do RPR local, na maioria colonos de origem europeia, opostos a independência da Nova Caledonia.

O semanário «Paris Match» publica, na última edição, uma página de publicidade paga pela oposição conservadora francesa para divulgar um plano de autonomia para a Nova Caledónia, proposto por Dick Ukeiwe, presidente do governo regional da Nova Caledónia, eleito em 1984 nas listas do RPR

Manifestações em Espanha contra o desemprego

Mais de um milhão de trabalhadores participou ontem nas 42 manifestações convocadas em toda a Espanha pela central sindical comunista Comissiones Obreras, disse um informador sindical.

Os manifestantes protestavam contra o desemprego e a reforma da segurança social, além de reclamarem um horário de trabalho de 39 horas semanais.

Para o ministério espanhol do Trabalho, o número de manifestantes foi sensivelmente inferior, mas não foram fornecidos números aproximados.

Os dirigentes sindicais comunistas insistiram na necessidade de o Governo modificar a actual política económica, para solucionar o problema do desemprego em Espanha, que atinge 2,9 milhões de trabalhadores, ou seja 22 por cento da população activa.

Marcelino Camacho, secretário-geral das Comissiones Obreras, afirmou que as manifestações recomeçarão em toda a Espanha, se o governo não modificar a sua política económica.

Um porta-voz do ministério do Trabalho, depois de insistir em que as manifestações somente tiveram algum impacto em Gijon, onde a greve geral paralisou a cidade asturiana durante todo o dia, reconheceu que, na Galiza, as manifestações foram também importantes.

Nas províncias galegas existe um ambiente altamente tenso, devido ao encerramento dos estaleiros navais, por alegada falta de carteira de pedidos.

Os sindicatos comunistas reclamam menos horas de laboração, para aumentar a oferta de trabalho, e acusam o governo de querer fazer a reforma da segurança social à custa dos trabalhadores.

Visita de Shimon Peres à Roménia

Israel põe condições para aceitar conferência sobre Médio Oriente

O primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, afirmou ontem que o Estado judaico poderá aceitar conversações de paz sobre o Médio Oriente, sob o patrocínio da ONU, na condição de mudarem as atitudes anti-israelitas nesta organização.

Peres, que se encontra de visita a Bucareste, disse a jornalistas ter exortado o presidente romeno, Nicolau Ceausescu, a tentar persuadir a União Soviética e a China a adoptarem uma atitude mais positiva em relação a Israel.

A Roménia e os países árabes advogam desde há algum tempo a realização de uma conferência internacional sobre o Médio Oriente, patrocinada pelas Nações Unidas, enquanto Israel e os Estados Unidos têm rejeitado constantemente essa reunião.

Peres informou ter debatido uma variedade de possíveis formas de conversações internacionais nos encontros com Ceausescu.

Interrogado sobre o que faria Israel se houvesse um mudança nas atitudes chinesa e soviética, Peres retorquiu: «Reconsideraremos a nossa posição em relação à ONU e ao papel que as Nações Unidas podem desempenhar».

O chefe do Governo israelita recusou revelar qual foi a reacção de Ceausescu, afirmando apenas que a resposta do presidente romeno «não foi negativa».

Peres tem repetidamente declarado que pretende negociações directas com o rei Hussein da Jordânia, e há rumores de que estaria interessado na ajuda de Ceusescu para que o monarca hachemita aceitasse o diálogo com o Estado judaico.

Ceausescu desempenhou um papel de mediador ao abrir caminho para que o falecido presidente egípcio Anwar Sadat visitasse, em 1977, Jerusalém.

Peres referiu que o presidente romeno considerou um ponto de viragem o recente acordo alcançado entre a Jordânia e a Organização de Libertação da Palestina (OLP) para formar uma equipa conjunta de negociadores que participará em quaisquer futuras conversações.

Um libanês foi morto e outro ficou ferido em rusgas efectuadas ontem pelas tropas israelitas em duas aldeias do Sul do Líbano, declarou um porta-voz da Força das Nações Unidas (UNIFIL).

O Ministério libanês dos Negócios Estrangeiros disse que deu instruções à sua delegação nas Nações Unidas para apresentar um protesto no Conselho de Segurança sobre «as medidas repressivas» do Exército israelita.

Segundo o porta-voz da UNIFI, soldados israelitas transportados em carros blindados entraram ontem de manhã nas aldeidas xiitas de Deir Qanun An-Nahr e Tair Debba e reuniram todos os homens para interrogatório, prendendo onze. Revistaram todas as casas, abrindo a tiro as portas fechadas à chave e destruiram uma habitação.

Rusgas semelhantes foram efectuadas quarta-feira nas aldeias de Basurijé e Arab Salim, onde foram mortos quatro libaneses, demolidos três edifícios e um posto de gasolina e presos 22 homens.

ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL\CABO VERDE

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios para uma Assembleia Geral Ordinária no dia 1 de Março p.f., às 21 horas, em primeira convocatória na Sede (provisória), Rua Portas de St.º Antão, 117, 2.º, em Lisboa.

Ordem de trabalhos:

1 — Informações do Conselho Directivo

2 — Discussão e votação do Relatório e Contas de 1984.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Vasco da Gama Fernandes)

TÉCNIMA – PROJECTOS, REPRESENTAÇÕES TÉCNICAS E COMÉRCIO DE MÁQUINAS, LDA.

Certifico que, por escritura de 11 de Abril de 1984, lavrada de fl. 52 a fl. 53 v.º do livro n.º 23-H das notas do 7.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Olívia Pinto Capelo Ramos, foi constituída entre Jorge Manuel da Mota Ponce de Leão e Peter Michael Wilhelm Ernest Mertens uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de TÉCNIMA — Projectos, Representações Técnicas e Comércio de Máquinas, Lda., ficará com a sua sede provisoriamente na Avenida de Roma, 74, 3.º, esquerdo, porta 1, freguesia de São João de Brito, concelho de Lisboa, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

2.º

O objecto da sociedade é a realização de projectos, representações técnicas e comércio de máquinas para equipamentos industriais.

3.º

O capital social é de 400 000$, inteiramente realizado, em dinheiro, já entrado na caixa social, e corresponde à soma de 2 quotas, uma de 395 000$, pertencente ao sócio Peter Michael Wilhelm Ernest Mertens, e outra de 5000$, pertencente ao sócio Dr. Jorge Manuel da Mota Ponce de Leão.

4.º

Não serão exigidas prestações suplementares de capital, salvo com o acordo de todos os sócios, mas poderão ser feitos suprimentos de que a sociedade carecer, mediante as condições estipuladas em assembleia geral.

5.º

É livre a cessão de quotas, mesmo a estranhos, do sócio Peter Michael Wilhelm Ernest Mertens, mas o sócio Dr. Jorge Manuel da Mota Ponce de Leão apenas poderá ceder a sua quota mediante o consentimento expresso da sociedade.

6.º

A gerência da sociedade e sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida pelo sócio Peter Michael Wilhelm Ernest Mertens, que desde já fica nomeado gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

§ 1.º O gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes em quem quiser, mesmo estranho à sociedade.

§ 2.º Em caso algum, porém, o gerente ou seus mandatários poderão obrigar a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais, designadamente em letras de favor, fianças e abonações.

7.º

Em caso de dissolução da sociedade, fica desde já nomeado como liquidatário o sócio Peter Michael Wilhelm Ernest Mertens.

8.º

As assembleias gerais, quando a lei não prescrever outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, 10 dias.

Vai conforme ao original a que me reporto.

7.º Cartório Notarial de Lisboa, 4 de Maio de 1984. — A Ajudante, Cidália Inácio Duarte Palma.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA AMADORA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no Art.º 22.º dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a reunir na sede da Associação, sita à Rua Elias Garcia, 121 – Amadora, para o próximo dia 28 de Fevereiro de 1985, pelas 20.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciar e votar Relatório e Contas da gerência de 1984.

Não havendo o numero legal de sócios, fica desde já convocada segunda reunião para o mesmo dia, pelas 21.30 horas, nos termos do § único do Art. 24. , sendo então válidas as resoluçoes que vierem a ser tomadas, seja qual for o número de sócios presentes.

Amadora, 18 de Fevereiro de 1985

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Antonio Vasco Alves Marques

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica
Direcçao Operacional Distribuiçao Sul

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, de ... a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 24 2 85 (domingo).

Concelho de Almada: Almada (Ferradura, Aquário), das 8.30 às 12 horas; Costa da Caparica (Marcelo), das 7 às 15 horas; Vale de Figueira (Tojeiro), Costa de Caparica (Cantoneiros, Espeleque, Aleluia), Vila Nova de Caparica (Vila Nova de Caparica, Lazarim, Robalo), Charneca de Caparica (Monserrate, Cassapo, Charneca de Caparica, Casal, Palhais, Quinta do Rego de Cima, Moscardo), das 6 às 7 horas e das 18 às 19 horas; Monte de Caparica (Fomega, Joinal, Formiga, Ensino, Felisberto, Serrado, Guarda Mor, Monte de Caparica, Costas de Cão), Porto Brandão (Porto Brandão, Amoreira), das 7.30 às 14 horas.
Concelho do Seixal: Amora (Amora), das 7.30 às 12 horas.
Concelho de Sesimbra: Sesimbra (Erg. Lampreia), das 7 às 13 horas; Sesimbra (Realtur), das 6.30 às 13 horas.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 18 de Fevereiro de 1985

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL
José Resende Nascimento

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, nos autos de DIVÓRCIO LITIGIOSO n.º 3903/82, que MARIA DA GLÓRIA DELFINA, residente na Rua Lopes, n.º 67, 2.º Esq., em Lisboa, moveu contra JOSÉ DA SILVA MOREIRA, com última residência conhecida na morada atrás indicada, e, presentemente ausente em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO aquele Réu, para no prazo de 8 dias, findos que sejam os dos éditos, deduzir oposição, querendo, ao pedido de atribuição do direito ao arrendamento da casa de morada de família, formulado pela Autora, conforme melhor consta da petição cujo duplicado fica nesta Secção à disposição do citando, devendo oferecer logo o rol de testemunhas e requerer os outros meios de prova — art.º 303.º do Código de Processo Civil.
Lisboa, 4 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
(Arlindo O. Rocha)
O ESCRIVÃO DE DIREITO
(Chaw Jeng Kwong)

DL 22/2/85 – 1.ª Pub.

COUCER
DISTRIBUIDORA DE CERÂMICAS, LIMITADA
CARTÓRIO NOTARIAL DE ALGÉS
A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO JOSÉ JOAQUIM CARVALHO BOTELHO

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 19 de Dezembro de 1984, lavrada de folhas 99 verso do livro 6-F a folhas 2 do livro de notas para escrituras diversas deste Cartório, 7-F, Alfredo Couceiro Marques, Pedro Manuel Ferreira de Oliveira Santos e Maria Gabriela dos Santos Couceiro Marques, como únicos e actuais sócios e em representação da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e sede no Parque Anjos, lote 5, 7.º andar, esquerdo, em Algés, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, deliberaram aumentar o capital social da referida sociedade de duzentos mil escudos para dois milhões de escudos, através do reforço de um milhão e oitocentos mil escudos. Que, em consequência do efectivado aumento de capital, e com vista à modificação que, com a manutenção dos respectivos parágrafos, pretenderam introduzir ao corpo do artigo sexto, relativo à gerência, modificando os artigos terceiro e sexto, pela seguinte nova redacção:

ARTIGO TERCEIRO: O capital social é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, representado por três quotas, sendo uma de um milhão quatrocentos e cinquenta mil escudos do sócio Alfredo Couceiro Marques, uma de trezentos mil escudos do sócio Pedro Manuel Ferreira de Oliveira Santos, e outra de duzentos e cinquenta mil escudos da sócia Maria Gabriela dos Santos Couceiro Marques.

ARTIGO SEXTO: A sociedade obriga-se pela simples assinatura do sócio Alfredo Couceiro Marques, ou pela assinatura, em conjunto de dois gerentes, e na gerência incluem-se os mais amplos poderes de gestão, incluindo, em especial os de comprar e vender quaisquer viaturas, adquirir ou trespassar estabelecimentos comerciais, dar e tomar quaisquer bens de arrendamento, e comprar e vender quaisquer bens, mesmo imóveis.

Está conforme o original.

Algés, aos vinte e cinco de Janeiro de mil novecentos e oitenta e cinco

O Ajudante
(Elisabete Jesi da Silva Costa Lages Agostinho Soares)

"D.L." – 22/2/1985

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.
Execução Sumária n.º. 40, 2.ª Secção.
Exequentes — Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, com sede em Lisboa.
Executado — Luís Maria de Jesus Arana, residente na Urbanização Terplana, Lote, 14-1.º, C, em S. Domingos de Rana, Parede.
Lisboa, 15 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
(J.M. Carvalho Pinheiro)
O ESCRIVÃO ADJUNTO)
(Fátima Valadas Campaniço)

DL 22/2/85 – 2.ª Pub.

ANÚNCIO

O Doutor ANTÓNIO MANUEL PEREIRA, Juiz de Direito do 9.º Juízo Cível de Lisboa, 2.ª Secção.
Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda Secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do(s) executado(s) FERNANDO MANUEL MARTINS e mulher MARIA JUSTINA LOPES SILVA NUNES, residentes na Rua 5 de Outubro, n.º 27, r/c, Abrantes, para no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária 1341/84, movida por BANCO PINTO & SOTO MAYOR, com sede na Rua Aurea, 28, em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.
Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado.
Lisboa, 18 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ
(António Manuel Pereira)
O ESCRIVÃO ADJUNTO
(Maria Alice Ramos)

DL 22/2/85 – 1.ª Pub.

Proposta na Conferência sobre Desenvolvimento

Devem ser punidos membros do Governo que gastam acima das dotações

Os Governos e governantes que gastam acima das dotações orçamentais devem ser punidos com sanções efectivas, defendeu o prof. Sousa Franco, na sessão de ontem da conferência sobre políticas de desenvolvimento económico e social, que está a decorrer em Lisboa.

Aquele antigo membro do Governo (ministro das Finanças, hoje retirado da política activa e professor na Faculdade de Direito de Lisboa) afirmou estarmos a gastar «mais do que seria de esperar com os serviços de administração geral, com defesa e em subsídios».

«Portugal é um país de subsídios» – disse Sousa Franco, que acrescentou ser o défice orçamental pubicado e discutido na Assembleia inferior ao défice real.

«Os elevados défices do sector público poderão conduzir a uma hiperinflação» – concluiu.

Esta conferência, que se iniciou ontem na Gulbenkina e é organizada pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento (IDE), contou com as comunicações dos economistas Manuela Silva, Silva Lopes e Medina Carreira, participando nos debates figuras gradas do mundo político e económico-financeiro português.

Uma dessas figuras, o prof. Cavaco Silva, ex-ministro das Finanças do Governo de Sá Carneiro e director do Gabinete de Estudos do Banco de Portugal, reafirmou as informações de Sousa Franco sobre o défice orçamental, garantindo que a política económica portuguesa é feita com base num «instrumento viciado, uma vez que o défice orçamental é muito mais elevado do que aquele que é discutido».

Salve-se quem puder

O ex-ministro das Finanças acrescentou que existe uma politização do orçamento, reduzindo a sua eficácia, e propõe que, para alterar o modo de financiar o défice da despesa pública, o Estado deverá colocar títulos da dívida pública junto do público e de instituições bancárias, reduzindo a sua colocação no Banco de Portugal.

Medina Carreira, também antigo ministro das Finanças, falou da indisciplina financeira, salientando que nesta matéria o Estado infringe a lei geral, viola a lei do enquadramento orçamental e a Constituição.

«A despesa pública portuguesa tem um ritmo de crescimento muito maior que nos outros países», afirmou este especialista.

Reportando-se ao sistema fiscal português, adiantou que este «beneficia um novo tipo de estratificação social, uma vez que, a partir de um certo valor, não existem contribuintes».

«Os autores da legislação fiscal continuam a não aplicá-la a si próprios» (caso dos órgãos de soberania), disse, acrescentando que «vivemos no regime do salve-se quem puder em matéria de fiscalidade».

A dr.ª Manuela Silva, que também já pertenceu a um dos Governos de Mário Soares, como secretária de Estado do Planeamento, falou da segurança social para defender que ela carece de uma reforma profunda tanto no que se refere à natureza e montante das prestações como no que respeita ao seu financiamento.

E insustentável e inviável um sistema de Segurança Social cujo financiamento em mais de 85 por cento está a cargo de contribuições, incidentes sobre rendimentos do trabalho por conta de outrém, quando as prestações têm carácter universal, frisou.

A ex-secretária de Estado salientou que actualmente, a relação entre beneficiários activos (trabalhadores por conta de outrém) e inactivos (pensionistas) é de dois para um, quando em 1973, era de 14 para um.

As pensões absorvem 67 por cento do total de gastos correntes na Segurança Social, acrescentou.

Sobre as prestações, Manuela Silva frisou que a sua eficácia é, actualmente, «muito precária e tem conhecido, nos últimos anos, notória degradação».

Agravamento da pobreza

Entre 1975 e 1983, os abonos de família tiveram uma quebra de mais de 50 por cento em termos reais e a pensão média sofreu uma redução de 30 por cento, informou.

Neste âmbito, a ex-secretária de Estado do Parlamento concluiu que **a Segurança Social é uma das fontes geradoras de pobreza em Portugal.**

Manuela Silva sublinhou ainda, que a situação de pobreza em Portugal conheceu, nos últimos três anos, **notório agravamento, em extensão e intensidade.**

Para o agravamento da situação de pobreza contribuiram nomeadamente, segundo a economista, o **desemprego de duração prolongada, a erosão em termos reais dos salários mais baixos, a precaridade das prestações da Segurança Social, os salários em atraso e a falta de habitação.**

Nos últimos dez anos, a evolução da repartição dos rendimentos acentuou o reforço das desigualdades sociais, entre profissões e sectores de actividade. Daí que **uma política de repartição equitativa exija um modelo de desenvolvimento que assente na valorização dos recursos nacionais, sobretudo nos humanos, elemento básico do projecto**, acrescentou.

No contexto actual de inflacção, marcado por sucessivas perdas do valor real do salário Manuela Silva afirmou que é imprescindível tornar a política salarial mais flexível.

Destacou o baixo grau de educação de base e de formação profissional afirmando que 72 por cento da população, o que, segundo os padrões da CEE (mínimo de escolaridade básica oito anos), a coloca na categoria de analfabetos.

O caos das despesas públicas

O relatório- síntese sobre o sector financeiro, apresentado no âmbito da conferência por outro antigo ministro das Finanças, Silva Lopes, abordou questões relativas às «despesas e défice do sector público», «reforma do sistema fiscal» e «modernização do sistema financeiro».

Relativamente ao défice do sector público (SPA), o relatório salienta a impossibilidade de apresentar «um cálculo rigoroso e incontroverso do défice financeiro» daquele sector.

«Os governos dos anos recentes têm realizado centenas de milhões de contos de despesas e têm aumentado a dívida pública em centenas de milhões de contos sem que a Assembleia da República para isso tenha dado as necessárias autorizações», sublinha o documento.

Para «pôr cobro ao caos que se tem vindo a acentuar no controlo das despesas públicas», o relatório defende um conjunto de medidas, entre elas o estabelecimento de limitações quanto à possibilidade de financiar os défices do SPA através da colocação de títulos da dívida pública nas instituições de crédito e, «em especial», através da emissão de moeda pelo Banco de Portugal.

A reforma defendida no documento passa pela redução da tributação sobre o trabalho e pelo aumento do peso relativo das receitas provenientes dos impostos sobre o consumo.

E igualmente defendida a introdução do sistema de imposto único sobre o rendimento e a reformulação dos impostos sobre a propriedade.

Finalmente, e relativamente à modernização do sistema financeiro, o documento salienta a «delicadeza» da situação de bom número das instituições de crédito e atribui em grande medida aquelas dificuldades às «intervenções do Governo sobre as actividades das instituições».

Refere, nomeadamente, que os bancos «têm sido obrigados pelo Estado a conceder créditos a empresas públicas e privadas em condições manifestamente desvantajosas».

Entre as propostas encaradas com vista à modernização do sistema financeiro, o documento aponta para a flexibilização das taxas de juro para a redução da tributação sobre os empréstimos e depósitos bancários.

Defende, igualmente, a criação de um mercado de títulos da dívida pública a taxas do mercado como forma de oferecer aos aforradores «uma maior gama de instrumentos alternativos para aplicação das suas poupanças».

Governo admite finalmente

CEE depois de Janeiro de 86

O porta-voz do Conselho de Ministros admitiu ontem que a adesão de Portugal a CEE não se efectue na data prevista de 1 de Janeiro de 1986, reafirmando no entanto, que o objectivo do Governo continua a ser o cumprimento desta data.

Falando aos jornalistas no final do plenário do Governo, o porta-voz comunicou que o Conselho de Ministros decidiu realizar na proxima quarta-feira uma sessão extraordinária para debate da adesão de Portugal à Comunidade Europeia.

Na sequência de uma exposição do ministro das Finanças e do Plano sobre a evolução das negociações o Conselho de Ministros decidiu ainda realizar várias reuniões a nível institucional para analise do tema.

Assim, estão previstas reuniões com os Governos Regionais, Assembleia da República e Conselho de Concertação Social.

O debate na Assembleia da República será precedido por reuniões nas comissões especializadas de Economia e Finanças e dos Negócios Estrangeiros.

Balança comercial melhorou bastante

Taxa de cobertura subiu para 66,7

A balança comercial portuguesa registou um défice de 377 milhões de contos em 1984, o que representa um decréscimo de 3,5 por cento relativamente ao ano anterior, de acordo com dados ontem divulgados pelo INE.

O resultado foi obtido na sequência das exportações que atingiram 757 milhões de contos (mais 48,8 por cento que em 1983) e de importações que orçaram em 1134 milhões de contos (acréscimo de 26,1 por cento).

Em dólares, o défice da balança comercial baixou em 28,4 por cento, o que foi consequência de menos importações (5,5 por cento), e mais exportações (12,6 por cento).

A taxa de cobertura das importações pelas exportações atingiu 66,7 por cento no período em análise, sendo superior aos valores obtidos em 1983 (56,5 por cento) e 1982 (44 por cento).

De acordo com os dados provisórios revelados pelo INE, Portugal obteve no final de 1984 um saldo positivo nas suas trocas comerciais com a CEE de 19,8 milhões de contos. O que significa um crescimento de mais de 607 por cento em relação a 1983 (2,8 milhões de contos).

Para esta melhoria no comportamento do comércio com a Comunidade contribuiu, fundamentalmente, o decréscimo do défice com a Alemanha Federal (34,9 milhões de contos em 1983 e 9,8 milhões de contos em 1984), o aumento do saldo positivo com o Reino Unido (6,6 milhões de contos em 1983 e 39,5 milhões de contos em 1984) e a alteração do sentido do saldo com a França (menos 5,3 milhões de contos em 1983 contra mais 4,8 milhões de contos em 1984).

Portugal obteve, também, um saldo positivo de 25 milhões de contos nas suas transações com os países africanos de língua oficial portuguesa, sendo Angola responsável por mais de metade desse resultado (cerca de 17 milhões de contos).

A dependência energética do País, em particular de petróleo, está expressa no défice com os países da OPEP: 195 milhões de contos.

Por países, os principais défices de Portugal são com os Estados Unidos (86,8 milhões de contos), Arábia Saudita (62 milhões de contos), Espanha (48 milhões) e Nigéria (26,2 milhões).

Construção naval em declínio

Em 1984, a construção naval registou um declínio em todo o Mundo — informou hoje a companhia inglesa «Lloyd's Register of Shipping».

Até ao final do ano passado, encontravam-se em construção, a nível mundial, 1575 barcos com um total de 15,73 milhões de toneladas de arqueação bruta — menos 1,1 milhão de toneladas do que no fim do terceiro trimestre de 1984.

Segundo a Lloyd's Register Shipping, existem a nível mundial encomendas de 892 embarcações, com uma média de 14,96 milhões de toneladas cuja construção ainda não se iniciou.

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE Av. Almirante Reis, 12 — 1100 LISBOA

Telef. 536070, 573214

POR UMA HABITAÇÃO DIGNA

TODOS À CONCENTRAÇÃO DE PROTESTO CONTRA A APROVAÇÃO DO AUMENTO DAS RENDAS DE CASA

DIA 26/Fev. • 3.ª-FEIRA • 18.30 H

JUNTO À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES CONVIDA TODOS OS ASSOCIADOS E INQUILINOS EM GERAL A COMPARECEREM NESTA CONCENTRAÇÃO

NÃO AO AUMENTO DAS RENDAS

PROMOVIDO PELA AIL

ENCONTRO SOBRE OS PROBLEMAS HABITACIONAIS E O ANUNCIADO AUMENTO DAS RENDAS DE CASA

SÁBADO: 2 DE MARÇO • DAS 10.00 H. ÀS 19.00 H.

No Anfiteatro da Faculdade de Letras de Lisboa

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses, convida todos os associados e colaboradores a comparecerem e participarem neste Encontro.

A DIRECÇÃO

DESPORTO

Selecções: no treino de ontem

Bom ensaio dos futebolistas entre vaias e pateadas

O trio formado por Gomes, Futre e Sousa constituiu ontem com um total de seis golos para a vitória (8-3) da selecção «A» frente a equipa de «Esperanças» em jogo treino de futebol, disputado no Estádio Nacional.

Gomes e Futre, demonstrando o seu bom apuro de forma, bisaram frente a selecçao de «Esperanças» permitindo adivinhar uma boa exibição do ataque português frente à RFA no domingo no Estadio Nacional em confronto do grupo dois europeu de qualificaçao para o «Mundial-86»

Sousa, que entrou a render Andre, aos 40 minutos, também bisou, mas deu sinais de não estar ainda no melhor da sua forma, muito embora as suas capacidades de rematador possam pesar na estratégia do técnico José Torres para o embate com os germânicos.

Andre (19 minutos-penalty), Gomes (28 e 88), Futre (69 e 76) Sousa (62 e 79) e Diamantino (71) foram os autores dos tentos da selecçao «A», tendo Ribeiro (42-penalty) e Jorge Plácido (55 e 70) marcado a favor das «Esperanças».

Perante cerca de mil espectadores que se deslocaram ao Estadio Nacional para presenciar o jogo-treino, Futre foi sem dúvida a grande atracção, com os seus rasgos individuais

Gomes, outro dos jogadores em grande forma, foi tambem protagonista de uma série de jogadas de bom recorte tecnico, tirando proveito do seu entrosamento com Futre e Andre.

A selecção «A» inaugurou o marcador aos 19, na transformação de uma grande penalidade convertida por Andre e a castigar falta duvidosa de Morato sobre Carlos Manuel no interior da area

Gomes, que se mostrou muito afoito junto as redes de Sergio, elevou para 2-0, aos 28, ao culminar da melhor forma um centro de João Pinto do lado direito. Aos 37, Futre estreia um passo de fazer o 3-0, quando isolado rematou forte ao poste da baliza de Sergio, mas seria Ribeiro a reduzir para 2-1 na marcação de um «penalty», aos 42.

Apesar do dominio dos «AA», a turma de Esperanças igualou (2-2) atraves de Jorge Placido, no remate de longe, a surpreender Bento, que pareceu mal batido no lance.

Apos uma hora de jogo, o treinador José Torres efectuou uma serie de substituiçoes, tirando da equipa «A» Eurico, Jaime Magalhaes e Inacio e fazendo entrar Virgílio, Diamantino e Mário Jorge, respectivamente. Sousa, que substituiu André, aos 40, após este ter-se lesionado (sem gravidade) num lance no interior da area, denotou falta de ritmo, mas confirmou os seus dotes de rematador, apontando dois golos, um dos quais, aos 61, num disparo frontal a bater o guardião Pedro fazendo o 3-2.

Futre Faria o 4-2, aos 60, numa rápida jogada do lado esquerdo antes de Jorge Plácido bisar, aos 70, reduzindo para 4-3. Diamantino, que se mostrou muito empenhado no treino, elevou para 5-3, aos 71, ao recargar vitoriosamente, após uma defesa incompleta de Pedro a um disparo de Carlos Manuel.

Carlos Manuel, a semelhança de Gomes e Futre, exibiu grande frescura fisica, mostrando-se incansável nas suas funções, tentando sempre que possivel o golo em remates de longe.

Futre, Sousa e Gomes, com golos nos últimos 14 minutos, permitiram que o resultado se cifrasse em 8-3, marca algo e exagerada para a boa replica dos «Esperanças» que jogam amanha com os germanicos em partida de qualificação para o europeu

Na selecção «A», Jaime Pacheco esteve tambem em bom plano, sendo de destacar ainda no sector defensivo a segurança de Lima Pereira, que poderá ser domingo um dos obstáculos mais firmes aos intentos dos avançados alemães-federais.

As equipas alinharam da seguinte forma:

Equipa «A» — Bento (Damas 57); João Pinto, Lima Pereira, Eurico (Virgílio 60) e Inácio (Mário Jorge 60); Jaime Magalhães (Diamantino 60), Carlos Manuel, Jaime Pacheco e André (Sousa 40). Gomes e Futre.

«ESPERANÇAS» — Sérgio (Pedro, 54), Matias, Samuel, Morato e Rodolfo; Jaime (Eduardo 47) Semedo (Chico Faria 43) Ferrinho (Madureira 43) e Jorge (Jorge) Plácido 43): Jorge Silva e Ribeiro.

Beckenbauer: não dá repouso

A selecção da RFA treinou no Estádio Dois Irmãos em Alvor, durante três horas consecutivas.

Tratou-se do último treino de preparação a realizar no Algarve do seleccionado alemão, com vista ao encontro com Portugal no próximo domingo.

A insistência na marcação de pontapés de canto em especial do lado direitol e todos apontados por Mattaaus, foi o facto mais saliente do treino de ontem à tarde, que teve a duração de cerca de uma hora.

Após 20 minutos de exercícios físicos, os jogadores germânicos efectuaram uma peladinha em metade do relvado e apenas com uma baliza, com a finalidade exclusiva de entrosamento por sectores.

Ontem à noite, os jogadores alemães federais assistiram a uma sessão de TV-Vídeo, na qual serão projectados os cinco últimos encontros da selecção portuguesa.

Torres apresenta o onze do Jamor...

...E Marinho a equipa da Tapadinha

Federação Portuguesa de Futebol

VIII PORTUGAL - R.F.A. «AA»

FASE DE APURAMENTO PARA O CAMPEONATO DO MUNDO

Estádio Nacional 24/2/85 - às 16 horas

PREÇOS DOS BILHETES:

TRIBUNA (Superior e Inferior) ..... — 1500$00
BANCADA CENTRAL (Sectores) .. — 1000$00
BANCADA LATERAL ..... — 750$00
CABECEIRA ..... — 500$00

LOCAIS DE VENDA:

— FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
Praça da Alegria, 25 — Nas horas normais de expediente
(9.30 às 12.30 e das 14.00 às 18.00 horas)

— ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Rua Nova da Trindade, 2-4.° — Nas horas normais de expediente
(9.30 às 12.30 e das 14.00 às 18.00 horas)

(No dia do jogo)

— BILHETEIRAS DO CAIS DO SODRÉ
(A partir das 9.00 horas)

— BILHETEIRAS DO ESTÁDIO NACIONAL
(A partir das 10.00 horas)

— AGÊNCIAS HABITUAIS

IMPORTANTE: — Chama-se a atenção dos compradores de bilhetes para este jogo que, continuando a aparecer nos jogos importantes bilhetes falsos, devem, para seu interesse, adquirir os seus bilhetes nos locais oficiais de venda, porque aos portadores de bilhetes falsificados é-lhes vedada a entrada no Estádio.

NOTA: **Chama-se a atenção** que o acesso de viaturas ao Estádio apenas se faz pela auto-estrada LISBOA/EN, encontrando-se encerrado a partir das 10 horas do dia do jogo o acesso pro veniente da estrada marginal (Cruz Quebrada).

Lisboa, 21 Fevereiro 1985

Estádio Nacional perturba "estado de espírito"

O seleccionador José Torres no final do treino evidenciou o seu compreensivel agastamento fazendo um derradeiro apelo ao publico para que apoie a equipa que deverá ser tida como «a de todos nos». Torres reforçou a opinião que tem vindo a ser manifestada pelos atletas do FC Porto de que a marcação para o Jamor não foi decisão que melhor sirva os interesses da selecção.

Realmente, a marcaçao deste «decisivo» jogo para o Estádio Nacional tem vindo a merecer generalizada contestação dos futebolistas, particularmente os do Futebol Clube do Porto, que como e sabido, constituem a base da equipa escolhida por José Torres O descontentamento dos futebolistas advém da circunstância de se tratar de um palco onde os artistas se encontram distantes dos espectadores e «o artista que se preza» gosta de sentir o calor dos aplausos e o pulsar da vibraçao da plateia. Perfilhamos do acerto de tal preceito porquanto o público faz parte do espectaculo e os exemplos recentes, quer na Luz, frente à União Soviética, no «tal» jogo em que por «obra e graça» dum bom amigo frances foi oferecida a oportunidade a Jordao para converter um «penalty» de que resultou o «visto» para o «Europeu» do nosso encantamento, e, nao podemos ignorar o calor humano brotado do granito das bancadas das Antas quando recentemente ali vencemos a turma da Checoslovaquia em jogo a contar igualmente para a qualificaçao do «Mundial-86».

O presidente federativo dr Antero Silva Resende já veio a terreiro explicar as razoes que levaram o organismo responsável a marcar para o Jamor este encontro, tendo alegado como razão primeira a que se finca em questões de ordem económica. Obviamente que se respeita a opinião do ilustre e muito atento condutor do executivo federativo ja que lhe cumpre zelar pela defesa dos interesses financeiros, no entanto, quer-nos parecer de que os beneficios dum apuramento serao bem maiores do que o risco da eliminaçao de todas as esperanças na caminhada que se pretende ter em terras astecas

E o Estádio Nacional um dos mais bonitos de todo o Mundo? Sem dúvida que sim. Reúne as condições bastantes para a realização de «grandes jogos»? Obviamente que tambem. Trata-se dum palco excelente para a festa desportiva e todos desejamos que o encontro de domingo seja um acontecimento festivo Falta-lhe, todavia, a condicionante de que os jogadores se lamentam e todos reconhecemos, que consiste no factor importante do publico «entrar na jogada» com toda a força do seu entusiasmo A decisão está tomada restando, portanto, pedir um maior esforço e aguentar a rouquidão que virá depois

Fica exposta a nossa discordancia, evidenciada a compreensão (relativa) quanto ao ponto de vista dos dirigentes e averbado o voto de que os milhares (que desejam muitas) tributem aos nossos futebolistas (que não são do Porto, Benfica e Sporting) mas da «equipa Portugal» os aplausos que lhes de animo, força animica e vigor fisico-atlético para o triunfo que todos queremos.

Alves Henriques

Com a plateia longe do palco, os artistas não sentem o calor dos aplausos, pelo que importara fazer um desafio as gargantas e não recear a rouquidão. Força, gente!

DESPORTO

ponta esquerda

Casa para Eusébio:
Samora cumpre promessa

O antigo internacional de futebol, Eusébio da Silva Ferreira depôs em Maputo uma coroa de flores no Monumento aos Heróis Moçambicanos e foi recebido pelo presidente Samora Machel.

Na segunda audiência tida com o presidente moçambicano, Eusébio agradeceu a Samora Machel as atenções que lhe foram dispensadas durante a sua estada de 15 dias em Moçambique, a primeira deslocação à sua terra desde a independência daquele país.

Eusébio recebeu também as chaves de uma moradia que lhe foi oferecida pelo presidente Machel, quando, dia 12 do corrente, o recebeu pela primeira vez no Palácio da Ponta Vermelha.

O antigo internacional de futebol do Benfica e da selecção nacional regressou já a Lisboa, no termo da sua deslocação a Moçambique a convite do Clube dos Desportos da Maxaquene, para participar na imposição de faixas dos campeões nacionais deste clube, em 1984 nas modalidades de futebol e basquetebol. Deste acontecimento demos oportunamente desenvolvida reportagem feita pelo nosso enviado especial Neves de Sousa.

"Sugar" Robinson: o sonho fatídico

O ex-campeão mundial de boxe, Ray «Sugar» Robinson, que acaba de celebrar os seus 65 anos, sonhou na noite anterior à morte do seu rival Jimmy Doyle, relatou quinta-feira o jornalista venezuelano Omar Lares, no «Diário Universal». Lares descreve que entrevistou recentemente Robinson para um livro que tem em preparação e o ex-pugilista revelou-lhe o sonho que se converteu em realidade no dia seguinte.

«O que me sucedeu não teve nada de gracioso, bem pelo contrário – contou Robinson – cabia-me defender o meu título e pela primeira vez frente a Jimmy Doyle, em Cleveland. Na noite anterior ao combate «sonhei que tinha morto Jimmy, depois de o pôr «KO». Foi o sonho mais espantoso que poderia ter...»

«No sonho vi Doyle a meus pés, depois de o ter derrubado com uma série de socos. E vi-o cair.»

Contou, ainda, que de manhã, ao levantar-se, suplicou ao seu «manager» que suspendesse o combate. «Pedi-lhe que falasse com o promotor, Larry Atkins, comunicando-lhe a minha decisão de adiamento. Mas o «manager» «pensou que eu tinha enlouquecido e gritou-me que os bilhetes estavam todos esgotados».

Robinson revelou que subiu ao ringue depois de se aconselhar com um médico e no ringue sucedeu exactamente o que tinha sonhado: «No oitavo 'round' atingi Doyle com uma série de golpes e ele caiu fulminado. Foi retirado em maca pelos seus segundos, inconsciente. No dia seguinte morreu no hospital de S. Vicente sem ter recuperado o conhecimento e eu fiquei terrivelmente impressionado».

Federação Belga apoia a Etiópia

A Federação Belga de Futebol revelou planos para organizar um encontro cuja receita se destina às vítimas da fome na Etiópia.

O encontro, a realizar em 19 de Março, colocará frente a frente a selecção belga e um conjunto de estrangeiros que actuam no futebol da Bélgica.

Além do dinheiro resultante da venda de ingressos no estádio, a receitas da transmissão televisiva e da publicidade serão canalizadas para a Etiópia.

Como vai este desporto

Cascais "corta" com o FC do Porto e presidente ameaça represálias

O Dramático de Cascais cortou relações com o FC Porto anunciou a agência NP o seu presidente Jorge Figueiredo.

O presidente do Cascais prometeu ainda ir começar na próxima semana os contactos para contratar os hoquistas azuis-e-brancos Vítor Hugo e Vítor Bruno. O corte de relações tem por base a recusa do FC Porto em adiar de uma hora (das 17h30 para as 18h30) o jogo que deve realizar domingo em Cascais para o Nacional de hóquei, alegando que isso iria prejudicar o regresso da equipa ao Porto.

O Cascais pretendia a mudança de horário para que não houvesse coincidência com o final do jogo de futebol Portugal-RFA que se joga a partir das 16h00 no Estádio Nacional.

Jorge Fausto Figueiredo disse a NP ter-se inclusive prontificado a pagar do seu bolso as despesas de alojamento e o excedente da viagem de avião para o Porto da equipa portista que em princípio vai viajar de comboio e fez questão de sublinhar que tem o maior respeito e admiração pela massa associativa do FC Porto e que são os órgãos directivos do clube portista os responsáveis pela situação. **Com Pinto da Costa (presidente do FC Porto) acabou-se. Agora percebo porque há clubes que cortam relações com o FC Porto. Ele abriu a guerra, mas deve saber que a guerra connosco não é a guerra com o Sporting,** declarou.

Neste contexto, Jorge Figueiredo anunciou: «so não vou buscar toda a equipa de hóquei do FC Porto se não puder. Pelo menos Vítor Hugo e Vítor Bruno vão ser contactados para virem para o Cascais a peso de ouro».

O presidente do Cascais disse ainda que no jogo da segunda volta, nas Antas, a contar para a última jornada, o Cascais «pode até nem ir, se já não tiver interesse para a classificação».

Na Madeira: Nacional «rompe» com o União

Desencontro de opiniões entre os dirigentes levou o Nacional da Madeira a cortar relações com o «vizinho» União.

No fulcro das questões estarão as verbas apresentadas como passivo nas contas da época 1982/83 e que foram consolidadas pelo Governo Regional. O vice-presidente do União, Jaime Ramos, teria feito declarações a um matutino do Funchal nas quais teria acusado o Nacional de ter desrespeitado um acordo anteriormente estabelecido pelos três clubes principais da ilha.

V. Setúbal: hoje em assembleia

O clube sadino reune esta noite os seus associados em assembleia geral, inicialmente marcada para eleição dos futuros corpos gerentes só que Bonacho desistiu e Fernando Oliveira decidiu não se candidatar. Quanto a Fernando Pedrosa tem vindo a afirmar que não deseja continuar na presidência ainda que anuncie disponibilidade para colaborar. Deste modo, é provável que a partir de amanhã o Vitória venha a ser dirigido por uma comissão que poderá ser eleita na noite de hoje

Miranda Calha anunciou

"Semana da Condição Física"

A próxima semana será consagrada à «Condição Física e Desporto», sendo a primeira de dez iniciativas da Secretaria de Estado dos Desportos no âmbito no Ano Internacional da Juventude, anunciou Miranda Calha.

A iniciativa anunciada pelo secretário de Estado dos Desportos desenvolve-se à escala nacional entre 25 de Fevereiro e 3 de Março. Miranda Calha, definiu esta semana na conferência de imprensa para a sua apresentação: «É um projecto inédito, que leva em consideração as recomendações do Comité Internacional para a Educação Física e Desporto da UNESCO, com o objectivo de sensibilizar a população para a criação de hábitos desportivos e para a importância da vigilância da condição física através de meios simples de controlo médico».

Miranda Calha sublinhou que a semana é «a primeira acção integralmente desenvolvida a nível nacional no âmbito dos projectos relacionados com o Ano Internacional da Juventude»

Luís Parreirão, presidente da Comissão Executiva do Ano Internacional da Juventude, sublinhou que o desporto «é uma área prioritária de intervenção da comissão», propondo-se esta coordenar iniciativas dos departamentos governamentais.

O secretário de Estado dos Desportos aproveitou a ocasião para referir outros projectos a levar por diante no âmbito do Ano Internacional da Juventude, num total de dez, e citou-os:

– Torneios abertos, destinados a reforçar a participação da juventude no desporto e o incremento do associativismo juvenil;

– Férias desportivas: a decorrer entre 15 de Junho e 15 de Setembro em todos os distritos, e que se baseia no enquadramento por técnicos desportivos, de jovens em férias;

– Apoios para a instalação de centros de formação destinados à detecção de jovens talentos e ao seu acompanhamento;

– Um protocolo visando o desenvolvimento de acções de integração social dos desfavorecidos através de actividades desportivas;

– Recuperação e desenvolvimento dos jogos tradicionais como forma de garantir e preservar os valores culturais de cada região;

– Apoio documental às autarquias para criar, recuperar ou reorganizar espaço (...) que funcionem como centros de lazer e desporto;

– Acções que levem a uma maior participação da mulher na actividade desportiva;

– Dinamização do desporto escolar;

– Uma «Semana Desporto e Cultura».

Sacavenense está em festa

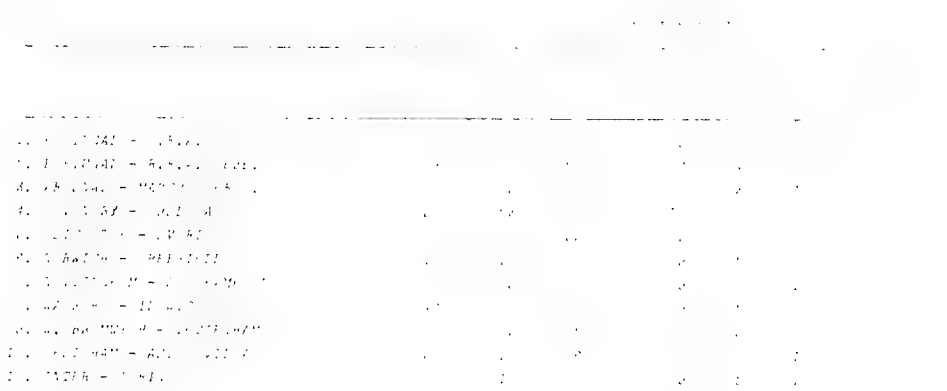
O Sport Grupo Sacavenense está presentemente e até 31 de Março a comemorar 75 anos de existência. Vasto e aliciante programa foi elaborado pelos dirigentes da popular colectividade para assinlar este marco doirado da sua já longa e muito prestigiada existência. No aspecto desportivo tem vindo a realizar-se diversos encontros e amanhã haverá futebol com a visita do Atlético para confronto que terá início pelas 18 horas. Haverá ao longo do mês de Março a visita de outros clubes para confraternizar desportivamente com a principal equipa do Sacavenense e outras categorias e modalidades. O nosso camarada da Rádio Comercial e da «Gazeta dos Desportos» **Wilson Brasil** tem sido um dos mais destacados entusiastas pelo brilhantismo da festa sacavenense. Quanto a colóquios estão previstos vários e de temas diversos, encontrando-se convidados entre outros Manuel Sérgio, Silva Graça, Moniz Pereira, Carlos Lopes, Fernando Mamede, Carlos Pinhão, Pedro Gomes, Diamantino, Manuel Fernandes, Alder Dante, Raul Nazaré.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 08 DE 24 DE FEVEREIRO DE 1985

A Arte de Bem Madrugar: 121 X21 11X 111X; A Comarca de Arganil: 1X1 X21 11X 11X1; O Jornal da Lixa; 1X1 1X1 11X 11X1; Gazeta das Caldas: 1X1 121 11X 1XX1; Defesa de Espinho: 11X 11X 21X 1111; Jornal Notícias do Douro: 121 111 1XX X111; Jornal «A Voz das Beiras»: 111 X21 112 1111; Jornal Notícias de Guimarães: 11X 2X1 1X2 211X; Jornal de Sintra: 1X1 111 X22 2211; Reconquista: 112 112 112 211X; Rádio Altitude: 1X1 121 XX1 1111; O Mensageiro: 1X1 12X 1XX X111; Ecos do Cacia: 11X 121 112 11X1; Rádio Totobola: 121 X21 X12 1111; Linhas de Elvas: 121 11X 112 1111; O Jornal de Amarante: 121 121 112 1111; O Diário: X11 211 1X1 2111; RDP/Clube da Manhã: 11X X22 112 1X11; RDP4Tempo de Desporto; 12X 12X 1X2 11X1; RDP/Secção Desportiva: X21 121 X12 1111; RDP/Manhã Manhã: 121 X21 11X 11X1; Correio de Coimbra: 111 121 1X2 X111; Voz de Lamego: 1X2 111 X12 X111; Jornal do Fundão: 121 1X1 X12 21X1; Jornal da Beira: 111 121 112 1111; Folha do Domingo: 111 XX1 112 1XX1; Notícias de Chaves: 1XX 121 112 XXXX; Eu Sei Tudo: X21 111 111 1111; A Voz do Domingo: 1XX 111 X11 X1X1; Notícias de Viseu: 121 X22 11X 11X1; Diário de Viseu: 12X X2X 11X 1XX1; Maria da Fonte: 1XX X21 112 1X11; Correia do Vouga: 111 121 112 1111; Fora de Jogo: X1X 11X 112 X11X; Grande Sábado: 121 111 X12 1111; Fotogramas: 1X2 XX1 111 1111; Sintonia Desportiva: X2X 111 X22 1111; Dicas da Bica: 221 X11 112 X111; Boomerangue: XX1 11X 2XX 1XX1; Ponto de Mira: 12X X11 11X 1111; Fora de Jogo: X11 1X2 XX1 X11X; Cantar do Galo: 1X1 1XX 112 X111; Notícias de Felgueiras: X2X X2X 11X XX1X; O Jornal de Felgueiras: XX1 X21 1X1 111X; O Comércio de Leixões: 111 12X 11X X111; Jornal de Gaia: 1XX 1X1 X12 21X1; Jornal da Graça: 1X1 12X 1X2 XX11; O Primeiro de Janeiro: 111 221 11X 11X1; Quadrante Norte: 12X 121 X1X 1111; Repórter do Dia: 121 121 11X 1X11; Resenha Desportiva: 1X2 X21 X12 XXX1; A Voz dos Ridículos: 121 X21 XX2 1111; De Tudo Um Pouco: 1X1 X21 11X 1111; Jornal «a Ordem»: 121 X21 112 1111; Dribling: X11 221 112 X111; Diário de Lisboa: 111 XXX 122 1111; Notícias de Évora: X21 X21 11X 11XX; Diário de Coimbra: 111 1X1 X1X X111; Voz do Ave: 111 11X 11X X11X; Rádio Sports: 121 111 1XX 1111; No Estúdio e no Estádio: 1X1 X21 112 X111; Gazeta das Caldas: 1X1 X21 11X 111X.

assim vai o

totobola



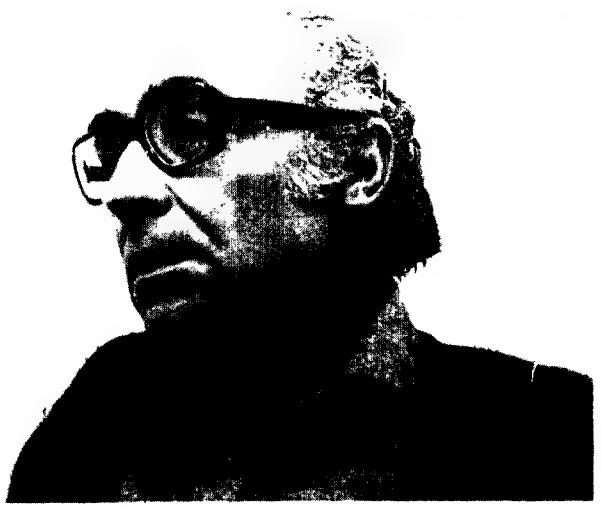
Uma questão que ainda continua polémica

Os escritores com originais guardados na "gaveta"

Publicistas de várias tendências, e origens, não têm perdido ultimamente a oportunidade de glosar a temática que rodeia o facto de a censura salazar-/marcelista ter, ou não, obrigado muitos escritores a guardarem os seus originais na gaveta. Muitos deles chegam ao extremo de afirmar que a censura e a miséria social, resultantes do regime a que estavam apensas, terão sido mesmo responsáveis pelo aparecimento de algumas das obras-primas do neo-realismo português. Na óptica de que para haver criação literária de qualidade se torna necessária a existência da fome e da repressão. Como se em países sem censura e com abastança económica não aparecessem obras-primas não só na literatura, como ainda na música e nas artes plásticas.

Para essas «luminárias» ter um original na gaveta era possui-lo, de facto, aferrolhado a sete chaves à espera da liberdade de expressão. Pronto a entrar no prelo logo que fossem suprimidos os traços azuis da censura. Como se afirmar ter-se um original na gaveta não representasse quase sempre uma forma de expressão, significativa de que a censura ancilosava a capacidade de criar e torpedeava a inspiração.

Daí que a supressão da censura, houvesse, isso sim, servido para desmascarar muitos dos mitos literários, e não só, inventados pelo fascismo, donos e senhores como eram da praça pública, através do seu acesso em exclusivo aos órgãos da Comunicação Social (Joaquim Paço d'Arcos, Odete de Saint Maurice, Domingos Monteiro, entre outros). Não beliscando sequer a capacidade criadora, e de divulgação dos velhos e novos nomes da literatura portuguesa de qualidade.



José Cardoso Pires e José Saramago: «A Balada da Praia dos Cães» e «Levantados do Chão» teriam ficado na gaveta sem o 25 de Abril

Guerra colonial e «Caso Delgado»

Foi assim que, a título de exemplo, José Cardoso Pires pôde escrever «A Balada da Praia dos Cães», José Saramago «Levantados do Chão», Manuel Tiago «Até Amanhã, Camaradas», Antunes da Silva «A Fábrica», Lucindo Cardoso «Antonomia» e Baptista-Bastos «Elegia para um Caixão Vazio». Todos eles livros com temáticas de abordagem impensável antes do 25 de Abril, mas cuja efabulação já existia, com toda a certeza, na gaveta (inspiradora) dos seus criadores.

O mesmo se poderá dizer relativamente a obras sobre a guerra colonial, umas atulhadas nos depósitos da PIDE/DGS (tinham sido apreendidas), outras em gestação na gaveta mental dos seus autores. Apenas alguns títulos: «Poesias e Cartas», de António Bação Leal, «O Soldado que não foi Condecorado» e «Ir à Guerra», de Modesto Navarro, «Kao Kien», de Fernando Assis Pacheco, «Trinta Facadas de Raiva», de António Calvinho, «Gadamael», de Carmo Vicente, «Memória de Matar e Morrer», de João de Melo, «O Pé na Paisagem», de Filipe Leandro Martins, «Era Uma Vez Três Guerras em África», de António Marquês, Carmo Vicente e Josué da Silva, «Uma Noite na Guerra», de Carlos Coutinho, «Um Jipe em Segunda Mão», de Fernando Dacosta, «Nó Cego», de Carlos Ferraz, «Miguel Várzea, Alferes e Paisano», de Carlos Urgel Direceu (pseudónimo do jornalista Santos Ribeiro) e «Sangue Negro, Sangue Branco e o Suor da Guerra», «Dez Farpas no Medo» e «Em Bizango de Bizangongo», da minha autoria.

De referir ainda os livros que foram escritos sobre o assassínio pela PIDE do general Humberto Delgado, de que recordaremos somente os títulos mais significativos: «Obviamente, Demito-o», de Manuel Beça Múrias, «O Caso Delgado – Autópsia da Operação Outono», de Manuel Garcia e Lourdes Maurício, «O Assassínio do General Humberto Delgado», de Pedro Ramos de Almeida, «Sarmento Pimentel ou Uma Geração Traída», de Norberto Lopes, «Humberto Delgado, Cartas Inéditas», de Manuel Sertório, e «Humberto Delgado – o Homem e Três Épocas», de Vítor Dimas.

Mas não estariam igualmente na gaveta (impedidos de chegar ao conhecimento das novas gerações) livros como «A Seara de Vento», de Manuel da Fonseca, «Quando os Lobos Uivam», de Aquilino Ribeiro, «A Praça da Canção», de Manuel Alegre, «Bastardos do Sol», de Urbano Tavares Rodrigues, e até mesmo os poemas cantados (mas não editados) de Zeca Afonso?

Colocados perante exemplos tão esclarecedores que argumentos irão, a partir de agora, tirar da gaveta, em defesa da sua tese, os focados, e encasacados publicistas da direita baixa e da esquerda «travestida»?...

Manuel Geraldo

Maestro Luca Pfaff

Perspectivas da música do século XX: um concerto da Orquestra Gulbenkian

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, vai apresentar-se, novamente, num concerto, desta vez sobre «Perspectivas da Música do Século XX (II), o qual se realiza hoje, às 18 e 30, sob a direcção do maestro Luca de Pfaff e tendo como solista a soprano alemã Sigune von Osten, artista mundialmente conhecida, que fez os seus estudos na Universidade e no Conservatório Superior de Música de Hamburgo, tendo completado a sua formação musical sob a orientação de Elisabeth Grummer. Foi galardoada com o primeiro prémio no concurso «A Voz de Berlim», além de ter vencido o «Podium para jovens solistas». Grande intérprete da Ária de John Cage, Sigune von Osten tem sido convidada a participar em alguns dos mais importantes festivais de música internacionais e tem realizado diversas digressões não apenas na Europa como nos Estados Unidos, América do Sul e Japão. Deve-se-lhe a primeira audição de muitas obras de compositores contemporâneos, expressamente escritas, muitas delas, para esta artista que tem feito também inúmeras gravações. Actuou já em Portugal no Teatro de S. Carlos, em 1980 e em 1981 cantou Mozart e Britten com a Orquestra Gulbenkian, além de ter actuado já também a solo com maior sensação num dos Auditórios da Gulbenkian. Em 1982 participou nos 6.°s Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea num concerto integralmente preenchido com obras de Charles Ives, com os solistas do Ensemble 2E 2M.

O maestro Luca de Pfaff, de naturalidade suíça, vive em Paris desde 1981. Depois dos seus estudos de piano e de composição no Conservatório de Milão, aquele maestro, que agora vai dirigir a Orquestra Gulbenkian, estudou com os melhores professores em França, em Roma, em Bona, em Siena. Foi maestro titular da Orquestra de Câmara da Academia de Santa Cecília de Roma e tem dirigido inúmeras orquestras em diversos países europeus. A música contemporânea desempenha um papel importante nos seus programas, tendo-lhe diversos compositores dedicado obras suas. É, desde 1983 director artístico e maestro do Ensemble de Paris.

A. Vitorino de Almeida em Setúbal

O compositor António Vitorino de Almeida vai estar presente esta noite, pelas 21 e 30, nas instalações do Círculo Cultural de Setúbal, para um dos seus habituais colóquios sobre temas culturais.

Colóquio sobre Truffaut

Na continuação do ciclo de homenagem a François Truffaut que o Teatro Académico Gil Vicente programou para o corrente mês, estreia hoje, sexta-feira, às 21 e 30, o último filme daquele realizador, recentemente falecido, «Finalmente Domingo». No final da sessão realizar-se-á um colóquio sobre «Truffaut e a Nouvelle Vague», moderado por António Pedro Vasconcelos.

concurso

NOME .....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

Localidade ..... Cod. Postal .....

Telefone

Freguesia ..... Concelho .....

Tem televisor? N.º Licença .....

ACOMPANHANTE .....

Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE: Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um Dois Três Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.ª Secção - 3.º Juízo
Proc.º 4151

ANÚNCIO

Faz-se saber que, nos autos de Divórcio Litigioso (Incidente sobre a atribuição do direito ao arrendamento), pendentes nesta 3.ª Secção, 3.º Juízo, sob o n.º 4151, em que é requerente Duke Rosa Ferreira Alves, residente na Travessa da Cara, 23, r/c, em Lisboa e requerido Horácio Pereira Alves Mangas, residente em parte incerta e com último domicílio conhecido na morada da requerente é aquele referido notificado para, no prazo de oito dias, findos que sejam mais trinta dias da dilação mínima, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio se opor, querendo, nos termos do disposto nos art.ºs 302.º a 304.º do Código de Processo Civil e 1110.º do Código Civil, ao pedido formulado por aquela requerente para que lhe seja atribuída a posição de arrendatária da morada acima indicada. O duplicado da petição encontra-se à disposição do notificando na secretaria desta Secção.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
(Joaquim Fonseca Henriques de Matos)

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(Alvaro José Guerreiro de Araújo)

DL 22/2/85 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

O DOUTOR CARLOS MARCOS RODRIGUES, Juiz de Direito do 3.º Juízo, 1.ª Secção, do Tribunal Judicial de LOURES.

FAZ SABER que no dia 15 de Abril de 1985, pela 14.30 horas, neste Tribunal, 3.º Juízo, 1.ª Secção, nos autos de carta precatória vindos da 2.ª Secção, 1.º Juízo, do Tribunal Judicial de OVAR, e extraída dos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA n.º 52/A/82 em que é Exequente MANUEL MARQUES DE SÁ e Executada A CENTRAL DE ESTEFÁNIA, LDA., com sede na Quinta da Arpaula, Fetais — CAMARATE, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido, acima do valor da avaliação, os seguintes bens penhorados à Executada acima referida:

DEZ secretárias próprias para escritório, sendo cinco em madeira e cinco em metal, todas em bom estado de conservação, as quais estão avaliadas por 60 000$00.

É fiel Depositária dos bens a vender a Sr.ª Lúcia Fontes Alves Duarte, residente na Quinta Arpaula — Fetais — CAMARATE.

Loures, 12 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
(Dr. Carlos Marcos Rodrigues)
O ESCRIVÃO AJUNTO
(Amílcar dos Santos Cruzeiro)

DL 22/2/85 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faço público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 27 de Fevereiro de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Johann Kuiffer, residente em Residenzstrasse, 19-2.º, Munique — Alemanha, no processo de execução fiscal n.º 1091/78 e apensos, instaurado por dívida de Contribuição Predial do ano de 1976

BENS PENHORADOS

VERBA ÚNICA — fracção autónoma designada pelas letras «BA», correspondente ao 16.º andar, letra A, do prédio n.º 35 da Av. Fontes Pereira de Melo, em Lisboa, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, sob o art.º 6501, descrito na 8.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, com o valor matricial de 1 833 760$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQ. TRIBUTÁRIO,
(Luís Ant.º Pinto Barroso)

DL. 22/2/1985

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Fronteiras" de Leon de Winter

Algures no sul da Europa, um grupo terrorista continua em acção apesar de o ditador ter morrido e a democracia ter sido restabelecida. Um jornalista holandês vai a esse país para aí escrever uma reportagem a propósito desse facto.

Acontece que Leon de Winter veio rodar este filme a Portugal e portanto, para nós que identificamos paisagens e gentes, o seu desenrolar provoca alguma inquietação, como se tudo aquilo fosse do domínio do provável. Embora não seja (nem deixe de ser) Portugal o país da ficção a nossa relação com ela não pode elidir a ambiência que nos é familiar, o grão de incomodidade que o filme produz. Por aí **Fronteiras** é curioso, chega mesmo a ser perturbante.

Onde tudo se complica e o filme soçobra é no momento em que começa a clarificar-se a tese de Leon de Winter: a violência é, naquele povo, congénita, de algum modo eles nascem assassinos, o terrorismo é só um epifenómeno de aplicações mais socilógicas que políticas. Exposto longamente à influência daquela sociedade até um branco, perdão, um holandês pode tornar-se bárbaro.

O terrorismo como manifestação da violência congénita das gentes do sul.

Não é forçar a nota detectar em **Fronteiras** um racismo larvar, proventura inconsciente, mas real. O interesse temático do filme morre com essa constatação. Acontece que, ainda antes disso acontecer, já cinematograficamente Leon de Winter se revelara de mão pesada e algo pretenciosa: desde o argumento, crescentemente inconsistente, à confusão temporal que nada adianta – muito pelo contrário – a uma narrativa cronológica normal, desde uma montagem pouco elegante às várias mazelas de fotografia (como as inenarráveis «noites americanas» bastante inábeis), o filme perdera credibilidade muito cedo.

Não creio que valha a pena pôr mais na carta, como é costume dizer-se: estas **Fronteiras** não merecem os 200$00 do bilhete-passaporte.

FICHA:

Título original: De grens.
Realização e argumento: Leon de Winter (Holanda – 1983)
Fotografia: Ekard van der Enden.
Música: Boudewijn Tarenskeen.
Montagem: Ine Schenkkan, Henk van Eeghen.
Interpretação: Johan Leysen, Linda van Dick, Angela Winkler, André Dussolier, Hector Altério, Mariana Rey Monteiro, Cecília Guimarães, Paula Guedes, José de Carvalho, Carlos César, etc.
Distribuição em Portugal: Animatógrafo
Cinema: Quarteto.
Classificação: Para maiores de 12 anos.
Duração: 100 minutos.

Ingrid Haebler na Fundação Gulbenkian

Empatia e 'descomedimento' em Mozart

«Imitação da Natureza» – eis um princípio em que Garrett insiste nas suas recensões de crítico teatral. Na arte, toda a arte residiria em dissimular a arte. Era um princípio do iluminismo que, no domínio do teatro, remontava a Lessing e Diderot, mas era por igual adoptado nas demais manifestações artísticas. Encontramo-lo formulado em Mozart, por exemplo, numa das suas cartas ao pai datadas do ano de 1778 em Paris (tinha ele 22 anos). Falando das tentativas de uma sua jovem discípula em composição, que não tinha «ideias» nem «génio», diz Mozart que, neste caso, «tudo terá de ser feito com arte» (carta de 14.5.1778). Ou seja: quando a arte não **desaparecia** ou era **absorvida** nas ideias, no génio, ficava em evidência como **artifício**.

Esta ideia prendia-se com uma outra, relacionada com o tipo de comunicação com um público: a arte só seria eficaz, só cumpriria a sua missão, se o público se envolvesse com ela, isto é, se fizesse suas as ideias e os sentimentos do artista, se se identificasse com a mensagem deste. No teatro isso significava deixar de ver o actor para só sentir a personagem, esquecer o palco para se entregar inteiramente à ilusão da acção representada como acção vivida, real. Na música tratava-se de compreender e sentir em sintonia com o artista: «Dêem-me o melhor piano da Europa, mas como auditores pessoas que não compreendem nada ou nada querem compreender, que não sentem comigo o que eu toco, e perderei toda a alegria» (carta de Mozart, de Paris, 1.5.1778).

Assisti ao primeiro dos concertos de Ingrid Haebler (na Fundação Gulbenkian) dedicados à audição de obras de Mozart compostas durante a sua estada em Paris em 1778, e depois também ao concerto com a Orquestra Gulbenkian, em que Haebler foi solista e Jorge Mester dirigiu. O que sobressaiu em qualquer das audições foi o domínio técnico total da solista, a consciência do estilo, a perfeição da execução. Foi, em suma, a **arte**: a arte bem sublinhada, posta em evidência, oferecida à contemplação dos espectadores. Mas, se Haebler não fosse apenas a **especialista**, mas a intérprete **congenial** de Mozart, ter-nos-ia ela deixado, a nós auditores, aquém dessa fronteira? É que a exigência formulada por Mozart de um determinado público aplica-se por maioria de razão aos intérpretes: compreender e sentir em sintonia com o compositor, ser capaz de nos convidar a um processo de identificação semelhante. Se o intérprete não intui nem nos faz intuir o que está «para além das notas», então só lhe resta o caminho que Mozart apontava à sua discípula parisiense: exercitar-se na arte, porventura contentar-se com «exibi-la».

Este terreno é escorregadio e não se trata de defender aqui uma estética do sentimento. Mas numa época como a nossa, em que se procura redescobrir, com o retorno aos instrumentos antigos e à restauração de antigas formas de frasear, o som e a linguagem originais do século XVIII, importa não esquecer também o contexto filosófico e estético – para já não falar do social – em que os compositores viveram e trabalharam. Se a empatia era consubstancial à estrutura de comunicação então dominante, deverá tentar-se recriá-la numa interpretação moderna.

Nuno Barreiros escreve nas notas de programa ser o «comedimento» «uma das virtudes essenciais de Mozart». Mas, salvo o devido respeito pelo seu trabalho, aliás sempre tão rigoroso e bem documentado, talvez o comedimento não seja nem virtude nem seja algo essencial a Mozart. Uma coisa é o estilo clássico, com a sua economia de processos, outra o próprio Mozart. Comedido era Haydn e, até, o «primeiro» Beethoven.

Mozart, esse, parece-me o mais «descomedido» dos três e um dos compositores mais «descomedidos» de toda a história da música. Se se rouba à sua obra essa dialéctica entre «comedimento» do estilo clássico (nos seus alvores) e o «descomedimento» do que Mozart pretendeu exprimir através dele, rouba-se-lhe «energia interior». E foi essa a «energia interior» que a leitura talvez demasiado «comedida» de Ingrid Haebler quase suprimiu.

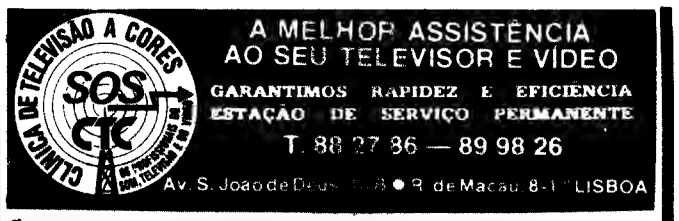
Mário Vieira de Carvalho

ABC-CINECLUBE DE LISBOA

Estúdio 444
Dia 22
18.45 h

«NOSTALGIA»
DE ANDREI TARKOVSKI (Antestreia)

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 100$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC)



Hoje

Terminam hoje na RTP-1 as exibições dos episódios da série «Thérèse Humbert»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Notícias**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **Teleregiões**
19.25 **Aves Migratórias** – rio Tejo.
20.00 **Telejornal**
20.27 **Boletim Meteorológico**
20.35 **«Chuva na Areia»** – 35.º episódio.
21.10 **Panorama** – programa da responsabilidade da Direcção de Informação.
22.25 **«Thérèse Humbert»** – 4.º e último episódio. Intérpretes: Simone Signoret, François Perier, Robert Rimbaud, Christine Murillo e Bernard Fresson. Realização: Jean-Claude Grumberg.
23.20 **Último Jornal**

A RTP-2 apresenta esta noite um documentário intitulado «O Mergulho Desportivo»

20.02 **Desenhos Animados**
20.35 **O Mergulho Desportivo**
21.05 **Rockline** – mais um programa desta série inglesa dedicada ao rock.
22.00 **Jornal da Noite**
22.25 **«A Sucessora»** – 35.º episódio.

Amanhã

RTP1

11.00: Tempo dos Mais Novos; **13.00**: Notícias; **13.05**: Tempo dos Mais Novos; **14.00**: 4.º Festival Nacional de Gastronomia; **14.25**: «Os Três DUKES»; **13.10**: O Naturalista Amador; **15.45**: «As Aventuras de Robin dos Bosques»; **17.20**: O Mundo em Extinção; **18.15**: Top Disco; **19.15**: Vietname, a Guerra dos Dez Mil Dias; **20.00**: Telejornal; **20.27**: Boletim Meteorológico; **20.30**: O Traço e o Texto; **20.45**: Concurso 1, 2, 3; **23.00**: «Columbo»; **00.10**: Último Jornal.

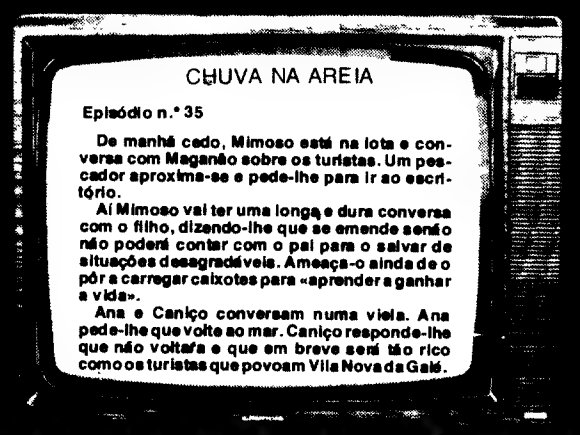
RTP2

19.50: Troféu; **21.00**: Noite de Ópera – «Safko».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1
«Thérèse Humbert» (22.25)

RTP2
«Mergulho Desportivo» (20.50)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
terça a sabado às 21,30 h
domingo matineé às 17 h
PARA ONDE IS ?
4.º MÊS
DE GIL VICENTE
SEXTAS-SABADOS AS 23,30 H
NO CAFE-Teatro
PÓ de PALCO
praça de espanha · tel. 72 08 18 · APOIO DA rádio comercial SUB M.C

Companhia de Teatro de Almada
Grupo de Campolide
jose martins
luis vicente
em
ZOO story
de edward albee
encenação joaquim benite
22, 23 e 24 fevereiro
sextas às 21,30h
sáb. e dom. às 16h e 21,30h
teatro da academia almadense

Concertos no Barreiro

À semelhança do que aconteceu no passado ano lectivo, a Câmara Municipal do Barreiro promove este ano o segundo ciclo de concertos «Música na Escola» com audição pela Banda de Música do Barreiro sob a direcção do maestro António Teixeira, em seis estabelecimentos de ensino.

O primeiro desta série de concertos, que se iniciarão todos às 10 horas e 30 minutos, realiza-se no próximo dia 23, na Escola Secundária dos Casquilhos, seguindo-se o da Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, a 9 de Março, e, a 23 do mesmo mês, na Secundária de S. André.

A 13 de Abril, será a vez da Escola Preparatória da Telha e, a 11 e 25 de Maio terão lugar os dois últimos concertos respectivamente nas preparatórias Mendonça Furtado e Álvaro Velho.

Ballet no S. Luís

Entre 21 de Fevereiro e 3 de Março, em dez espectáculos com três programas variados, a Companhia Nacional de Bailado exibirá as obras a apresentar durante a próxima digressão ao Brasil.

A companhia – cujo elenco acaba de receber novos artistas – terá assim a oportunidade de fazer rever alguns dos bailados que mais contribuíram para a sua reputação, nomeadamente «Carmina Burana», «Serenade», «Concerto Barocco», «Ramificações», «Raymonda» (III acto), etc.

Como artistas principais há que mencionar os nomes de Maria José Branco, Paola Catalupo, Isabel Fernandes, Cristina Macial, Luísa Taveira e, no sector masculino, Phillip Bertley, Guilherme Dias, Peter Lawton-Brain e Miguel Lyzarro.

Baião Santos, José Gil, Fátima Quaresma, Valentina Grácio, Fernando Lobo e Antonio Pais

Teatro profissional na Amadora

"Comédia Mosqueta" aos fins-de-semana

Aqui mesmo às portas de Lisboa – na jovem cidade da Amadora – nasceu um novo grupo de tratro profissional, de seu nome «Teatro das Portas – Companhia de Teatro da Amadora». Contando com um subsídio do Ministério da Cultura e apoios da Câmara Municipal da Amadora, Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora e Junta de Freguesia da Falagueira-Venda Nova, o grupo estreou o seu primeiro espectáculo na passada sexta-feira, e esta noite volta ao convívio do público na sede da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, na Rua Elias Garcia, 142, nesta cidade.

«Comédia Mosqueta», assim se chama a peça que o «Teatro das Portas» volta a apresentar no sábado às 9 da manhã e às 21.30 e domingo às 16, tem encenação de José Gil e é interpretada por Baião Santos, Fernando Lobo, Valentina Grácio e António Pais.

Teatro ao pequeno almoço

Os leitores repararam que a «Comédia Mosqueta» poderá ser vista às 9 horas da manhã do próximo sábado. E se calhar pensaram que era engano. Porque não é uma hora a que habitualmente se apresentem espectáculos, designadamente teatrais.

Mas podemos assegurar que é verdade. Trata-se de uma iniciativa do novo grupo da Amadora, que em síntese se afirma como um «espectáculo aberto ao público em geral», com entrada livre, podendo os bilhetes, gratuitos, ser pedidos pelo telefone 90 32 08.

Esta apresentação gratuita integra-se na 1.ª sessão do Curso de Formação Teatral para públicos e não públicos que o Teatro das Portas leva a efeito com apoio da Câmara Municipal da Amadora, da Junta de Freguesia da Falagueira-Venda Nova e da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora.

Este curso, que se realiza aos sábados de manhã, inclui as disciplinas de História de Teatro, História do Teatro Português, Gestão e Planeamento Cultural, Cenografia e Expressão Corporal. Resta-nos falar sobre a ficha técnica da peça de apresentação do «Teatro das Portas-Companhia de Teatro da Amadora», que é a seguinte:

Encenação, José Gil; **Interpretação,** Baião Santos, Fernando Lobo, Valentina Grácio e António Pais; **Autor,** Ruzante; **Tradução,** José Oliveira Barata; **Cenografia,** segundo os modelos de Ratz; **Guarda-roupa,** Bonecreiros (1973); **Luminotécnica,** Arnaldo Rocha; **Secretariado,** Fátima Quaresma e **Fotografia,** Conceição Galamba.

"Apartado Cultura" evoca José Gomes Ferreira

Textos, poemas, testemunhos, entrevistas, depoimentos (David Mourão-Ferreira) e canções, baseados nos poemas compõem as quase duas horas do **«Apartado Cultura»,** programa da Direcção de Informação da RDP-Antena 1, esta noite dedicado a José Gomes Ferreira.

Realizado por Rui Pedro, com os jornalistas Joaquim Furtado, Teresa Moutinho e Eugénio Alves e com o sonorizador José Manuel Gouveia, «Apartado Cultura» é transmitido todas as sextas-feiras no Programa-2, entre as 23 e a 1 da manhã.

«Grande Hotel»

Entretanto, o programa **«Grande Hotel»,** na Antena 1, aos sábados, entre as 10 e as 13 horas, continua a manter o seu «Salão de Festas» aberto a quem quiser aparecer na Rua do Quelhas, n.º 2. Esta semana o «Grande Hotel» registará a presença ao vivo do grupo de música popular, «Ronda dos Quatro Caminhos».

Com "Stop making Sense"

O regresso dos "cabeças falantes"

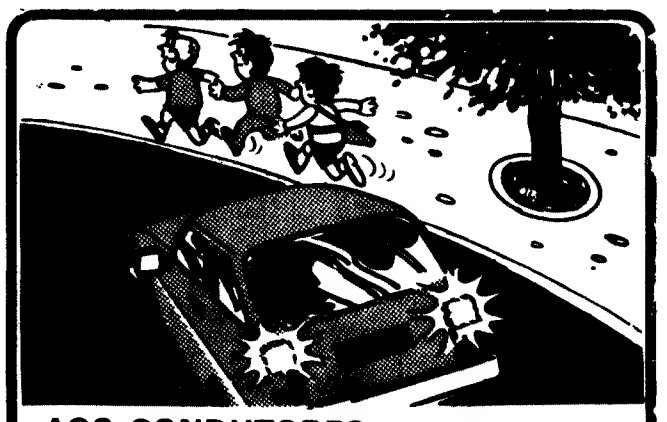
«Stop Making Sense» é o novo álbum dos Talking Heads. A gravação ao vivo inclui temas como «Psycho Killer», «Swamp», «Slippery People» e «Burning Down The House» que fazem parte da banda sonora de um filme com o mesmo nome.

Formados em 1976, Os Talking Heads foram um dos grupos percussores da new wave americana. As suas actuações no clube CBGB de Manhattan ao lado de bandas como os Ramones, Television, Blondie e Patti Smith constituíram um verdadeiro sopro de vida na, então quase estagnada, cena musical, nova-iorquina.

Em 1977, o grupo editou o seu primeiro àlbum «Talking Heads 77». A partir dessa altura com a ajuda do produtor Brian Eno, os álbuns da banda tornaram-se cada vez mais sofisticados. «Stop Making Sense» já é o sétimo álbum do grupo e reflecte bem o percurso dos Talking Heads nos últimos dez anos.

Gravada ao vivo durante os quatro concertos da banda no Pantages Theatre de Hollywood, em Dezembro de 1983, «Stop Making Sense» é também a banda sonora de um filme sobre o grupo, uma longa metragem a cargo do realizador Jonathan Demme, que assistiu pela primeira vez a um concerto dos Talking Heads no Greek Theatre de Hollywood e ficou maravilhado com o potencial cinematográfico da banda.

Contactou David Byrne, o vocalista, e foram os próprios Talkings Heads quem se encarregaram de arranjar os oitocentos mil dólares necessários para a realização da fita. O resultado foi «Stop Making Sense», um filme simples e directo com uma excelente banda sonora, em gravação digital captada através de um sistema estereofónico de vinte e quatro pistas.



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	77$65	83$65
ALEMANHA FED (marco)	53$65	54$75
ÁUSTRIA (xelim)	7$55	7$75
BÉLGICA (franco)	2$507	2$707
BRASIL (cruzeiro)	$030	$060
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	132$20	134$20
(notas de 5 a 1000)	132$70	134$70
DINAMARCA (coroa)	14$95	15$35
ESPANHA (peseta)	$923	1$043
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	180$10	182$10
(notas de 5 a 1000)	180$60	182$60
FINLÂNDIA (marka)	25$95	26$55
FRANÇA (franco)	17$50	18$20
HOLANDA (florim)	47$30	48$30
IRLANDA (libra)	167$75	171$75
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$661	$696
NORUEGA (coroa)	18$80	19$30
REINO UNIDO (libra)	195$75	199$75
SUÉCIA (coroa)	19$05	19$65
SUÍÇA (franco)	63$55	64$65
VENEZUELA (bolivar)	10$70	11$70

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: RDP-/Regiões; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo. Noticiários intercalares ás **16.00, 17.00, 18.00, 21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.00: Ciclo João Sebastião Bach; **15.30**: Música de piano na era romântica; **15.55**: Hoje ainda pode ouvir; **16.00**: Música do século XX; **16.35**: Trechos de óperas; **16.45**: Caprichos, opus, 1, de Paganini; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.20**: Trio, op. póstumo, de Anton Webern; **17.25**: Música de todos os quadrantes; **17.55**: Esta norte no Proggama 2; **18.00**: Uma poesia; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Johannes Brahms; **19.30**: Cancioneiro popular português; **20.00**: Música de câmara; **20.22**: Música, de Vivaldi; **20.40**: Parte de um concerto realizado no Teatro Municipal de São Luiz, em Lisboa; **21.30**: Dicionário sonoro do teatro; **22.30**: Solos de viola dedilhada; **23.00**: Apartado cultura; **00.50**: Pode ouvir no Programa 2, a partir das 8 horas; **01.00**: Fecho. Noticiários de horaa hora

RÁDIO COMERCIAL

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Automovel Clube de Portugal; **20.00**: Fila da frente; **21.00**: Qaudno o telefone toca; **22.00**: Protugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Musiconautas; **22.00**: Símbolo do tempo; **23.00**: Loiras, ruivas e morenas; **24.00**: Pé de vento; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Meia tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Opção; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

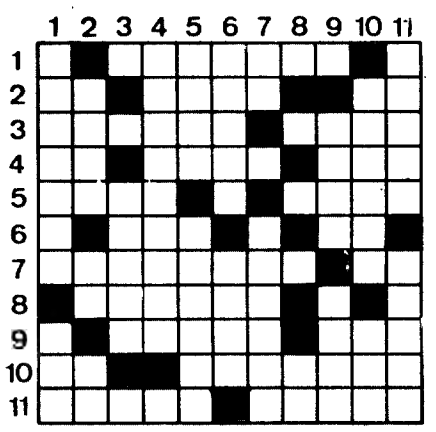
15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 362

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Ensejo.
2 Batráquio. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Lantânio (s.q).
3 Escarnecíamos. Escavar.
4 Pátria de Abraão. Voz para fazer recuar os bois jungidos. Acrescentei.
5 Tragédia de Shakespeare. Rã (pop).
6 Cabelos brancos. Autores.
7 Alcunharia. Abreviatura que se usa em música.
8 Tempo do verbo ser
9 Peixe do género siluro. Composição poética.
10 Átomo. Mordiscadas.
11 Bebedeira (Prov. transm). Estimara.



VERTICAIS:

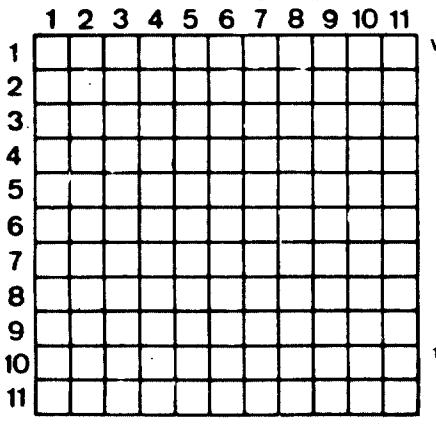
1 Solta arrulhos. Executa.
2 Serra de Portugal. Nome de letra. Pronome pessoal.
3 Desperta tentação.
4 Colegas.
5 Antepassados. Cidade do México.
6 Papa de 117 a 120 . Rumo.
7 Nota musical (inv). Galhofa.
8 Antes do meio-dia.
9 Artigo definido. Rosto. Hidróxido de sódio.
10 Gatuno. Oferecer.
11 Freguesia do concelho de Belmonte. Poça de água.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 202

HORIZONTAIS:

1 Dá massagens a. Anui.
2 Ave africana. Pescador na ex-Índia Portuguesa (ant).
3 Atasca Zomba. Milímetro.
4 Cidade do Japão Cabelos brancos.
5 Pautados (papéis.
6 Nome de letra. Cidade da antiga Caldeia. Doutor.
7 Bário (s.q). Tempo do verbo ir. Boi selvagem (inv).
8 Nome de homem. Ouro (s.q). O mais.
9 Mãe de Rómulo e Remo. Prudente.
10 Tornavas a virar.
11 Messes. Letra grega.



VERTICAIS:

1 Tomaras amante.
2 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Oportunidade.
3 Socorre. Falha.
4 Pegai. Género de palmeiras do Brasil. Érbio (s.q).
5 Açoitava.
6 O mesmo que ocre (mineral) Reles.
7 Rio da Suíça. Ir para fora.
8 Duzentos e um em romano. Dignissimo Empregar.
9 Europio (s.q). Canto de muitas vozes reunidas. Antepassado.
10 Nome de jogo. Porto abrigado por terras mais ou menos altas
11 Manuscrito. Glutão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 361

HORIZONTAIS:
1 ANTES. MALHO.
2 Naab. Cobaia.
3 Triana. Sai.
4 Aas. Cãs.
5 Ribatejo.
6 Safira. Oi!
7 Alagarias.
8 Aba. Ocaso.
9 Quimera.
10 Ura. Ansiar.
11 Ea Ama. Mios.

VERTICAIS:
1 Antália. QUE.
2 Nara. Aura.
3 Tais. Sabiá.
4 Abé. Ralam.
5 Naifa. Mãe.
6 Ca. BIGORNA.
7 Mo. Caraças.
8 Ab. Atara. Im.
9 Lasse. Iscai.
10 Hia. João. Ro.
11 Ião. Ois.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 201

HORIZONTAIS:
1 Acaba. Corgo.
2 Som. Sol. Aas.
3 Amam. Canil.
4 Eras. Rolas.
5 Áridas. Cá.
6 Om. Raios. Im.
7 Nome. Otão.
8 Trata. Use.
9 Rã Ra.
10 Dra. Papa.
11 Osteoporose.

VERTICAIS:
1 Asa. Contado.
2 Come. Mor. Rs.
3 Amara. Marat.
4 Marreta.
5 Ás.Sia. Pó.
6 Oc. Dio. Gap.
7 Clarão. Op.
8 Nossos. Ar.
9 Rail. Ter.
10 Galácia. Aas.
11 Os. Samos. Lê.

PROVERBIO Antes malho que bigorna.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A ESPADA MÁGICA

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– N ac. men 18 a.
NOITES ESCALDANTES
3.ª Semana

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45
As 15 30 18.30 e 21 30
– Int. men 18 a.
COELHINHOS NA CAMA

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
TOP SECRET, ULTRA-SECRETO

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
16.ª Semana

CASTIL 530194
R Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ESCANDALOSO

CINE BLOCO 5568..
R Pinheiro Chagas 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
ROCKY I

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men 13 a.
O SACRIFÍCIO DA VIDA

CINE 222 579460
Av P da Vitoria 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SHEENA, RAINHA DA SELVA
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora
Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
Às 15 30 e 21 30 – M 12 a
A ESTRADA DE FOGO
Às 24 – N ac men 13 a
OS COMANDOS DE NAVARONE

CONDES 322523
Av da Liberdade 2
Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– M 12 a
OS TARADOS DO RIO LOUCO
3.ª Semana

2000 2100055
Av B Voluntarios, lts 113/4
Às 15.30 e 21 30 – M. 16 a.
IMAGEM QUEBRADA

EDEN 320768
P Restauradores 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
REVOLTA NO PACÍFICO

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35
Às 15.30, 18 30 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83-B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M 12 a.
METROPOLIS

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14.15, 16, 17.45, 19.30, 21.30 e 24
– M. 12 a
BROADWAY
SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23.45
– M. 12 a
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35
Às 15 15 18 30 e 21 30
– M 12 a
ESCANDALOSO

LIDO 937593
P. D. João I. Amadora
Às 21.30 – M. 6 a.
O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15 e 21.30 – M. 18 a.
O VIOLADOR
Às 21 30
Filme e discoteca-Carnaval

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M 12 a.
AMOR EM PERIGO
3.ª Semana

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21 30
– M. 16 a
O COMBOIO NAZI DO PRAZER

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122
Às 14 17.30 e 21 30
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

"METROPOLIS" **Nova versão colorida e musical do filme de FRITZ LANG por GIORGIO MORODER. Em exibição no ESTÚDIO 444.**

POLITEAMA 326716
R Portas S Antao 109
Às 14.15, 16.30, 19 e 21 30
– M. 16 a.
O MARGINAL

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16
SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21 30
– M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
As 23 30 – M. 18 a.
ARMADILHA MORTAL
SALA 2
Às 15, 17, e 19 – M. 12 a.
O TERCEIRO TIRO
Estreia às 21.15 – M. 12 a.
O HOMEM QUE SABIA DE MAIS
Às 23.30 – M. 18 a.
YOL
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 6 a.
O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
Às 23.30 – M 18 a.
O JUIZ SOU EU
SALA 4
Às 14.30, 16 45, 19 e 21 15
– M 16 a
FRONTEIRAS
Às 23.30 – M. 18 a
OS CAVALEIROS DO ASFALTO

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27 B
Às 14 30, 16 45, 19 e 21 30
– N ac men. 18 a
TUBARÃO
Às 24 – N. ac. men 18 a.
AMERICAN GIGOLO

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M-N
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– M. 12 a.
OS TAXISTAS DO RITMO
4.ª Semana

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M 18 a
NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ

SAO JORGE 579144 579344
Av da Liberdade 175
SALA 1
Às 15.30 18 30 e 21.30
– M 16 a.
O MARGINAL
3.ª Semana
SALA 2
Às 14 15, 16.30, 18 45 e 21 15
– M 12 a
VIDAS EM JOGO
33.ª Semana
SALA 3
As 14.30, 16 45, 19 e 21 45
– M 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av República à E. Entre Campos junto ao n.º 63
As 14 30, 17 19 10 21 45 e 23 45
– M 12 a
SHEENA, A RAINHA DA SELVA

STAR 804210
A[illegible] 14[illegible]
As 15, 18 15 e 21.30
– M. 12 a
GENTE GIRA

TURIM 706666
E de Benfica 723 A
Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 16 a.
AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
Às 24 – Int. men. 18 a.
OS FRUTOS DA PAIXÃO

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 879
As 15 18.15 e 21 30
– M. 12 a
SHEENA, A RAINHA DA SELVA

XENON 368480
Av da Liberdade [illegible]
As 14 15 16 30, 19 e 21.30
– M 18 a
NOVA IORQUE, 2 DA MANHÃ

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Revolta no Pacífico», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Imagem Quebrada», às 21.15 (16 anos)
TERMINAL – «Amor e Perigo», às 21 30 (12 anos)
ZODÍACO – «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.45 (13 anos)
FONTE NOVA – Sala 2 – «O Inspector Cabeçada», às 21.45 (13 anos)
CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», às 21 30 (16 anos)
TIVOLI – «Estrada de Fogo», às 21 30 (12 anos)
MUNDIAL – «Top Secret, Ultra-Secreto», às 21 30 (12 anos)
APOLO 70 – «A Janela Indiscreta», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «As Garotas da Garagem», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Sexy Espia», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «O Meu Ano Favorito», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO ACS – «Conan, o Destruidor», às 21.30 (12 anos)
FONTE NOVA – Sala 1 – «Morrer ou Amar?», às 21.15 (16 anos)
LONDRES – «Amadeus», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «A Rosa», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «O Menino Selvagem», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «A Lenda de Tarzan, Rei da Selva», às 21.30 (6 anos)
ALGÉS – Stadium – «Crónica dos Bons Malandros», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Casino – «Nova Iorque, Duas da Manhã», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Marginal», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Juventude Sem Freio», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «A Fúria do Herói», às 21.15 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Conan, o Destruidor», às 21 30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «O Grande Massacre», às 21.45 (16 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Os Caçafantasmas», às 21 30 (6 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Esquadrão Salamandra», às 21 30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os Lutadores da Noite», às 21.30 (18 anos)

Porto

TRINDADE – «O Agente da Broadway», às 21.45 (16 anos)
COLISEU – «Revolta no Pacífico», às 21.30 (16 anos)
CHAPLIN – «Prego a Fundo» às 21.30 (12 anos)
BEBÉ – «O Rei da Comédia», às 21.45 (6 anos)
ÁGUIA – «Sublime Sacrifício», às 21.45 (12 anos).
FOCO – «A Estrada de Fogo» às 21 30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «A Estrada de Fogo», às 21.45 (12 anos)
OLÍMPIA – «Noites de Nova Iorque», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Zás, Tudo ao Céu», às 21.45 (12 anos)
SÃO JOÃO – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
NUNO ALVARES – «Os Compadres», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Footloose», às 21.30 (12 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21 30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Decameron 3», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Destravado do Táxi Amarelo», às 21.30 (Todos)
LUMIÈRE – Sala A – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «A Lua das Mentiras», às 21.45 (13 anos)
TERÇO – «O Cônsul Honorário», às 21.30 (18 anos)

teatros

Lisboa

CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 24.00 (18 anos)
VILLARET – «Super-Silva», as 21 30 (12 anos)
TRINDADE – «Crisântemos e Malmequeres», às 21 30 (12 anos)
VASCO SANTANA – «O Último Acto» às 21 30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22 45 (16 anos)
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21 30 (13 anos)
ABC – «É a Lata Contínua», as 20 30 e 23.00 (16 anos)
D. MARIA II – «Fígados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
MARIA MATOS – «Vidas Íntimas», às 21.45 (13 anos)
A BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – Cornucópia – «O Parque», às 21 00 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21.30 (18 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Lupi Nogueira**, R. José Dias Coelho, 4 (T 631635); **CAMPO D'OURIQUE: Castro Fonseca**, R 4 de Infantaria, 28-A (T 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av Óscar Monteiro Torres 38-A (T 774920), **CARNIDE: Guimarães Morais**, R Neves Costa, 33-35; **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601361); **ESTEFÂNIA: Universal**, R Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av Rainha D. Amélia, 34-B (T 794174); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R da Palma, 194 (T. 863350); **RATO: Albano**, R Escola Politécnica, 59 (T 326750), **SAPADORES: Branquinho**, R dos Sapadores, 87-89 (T 842725); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T 9816803); **PONTINHA: Pimentel**, Az dos Bezouros, lote R-8 (T 991328)

REFORÇO

ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabroas, 104 (T. 841912), **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO DAS COLÓNIAS: Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **BRANDOA: Amadora Correia**, Urbanização Aoforneios, célula G, lote 137, loja B, poente (T 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 23-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T 2041044) Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setubal, 1-B (T 2291192) Até às 19 horas **AMORA: Nova Amorense**, L Nacional, 10 bloco A, loja A Paivas (T 2216824) Até às 22 horas, **SEIXAL: Godinho**, L da Igreja, 51 (T. 2213580) Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R José Joaquim Marques, 142 (T 2313570) Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (R 239025) Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa 8 (T 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L Coronel Ramos da Costa, 10 (T 234137). Até às 19 horas, **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Permanente; **Salão**, Av. da Portela, 55 (T 22709) Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Al[illegible]**, Vivenda Maria Carlos Amo[illegible] Até às 22 horas; **ESTORIL: [illegible]**, Arcadas do [illegible] Até às 22 horas **CASCAIS: Misericórdia** R. Regimento [illegible] Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P D João I, 9-B (T 9[illegible]) Permanente; **Central**, Av Cardoso Lopes, 25-A (T 932210) Até às 22 horas **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T 970523). Permanente, **QUELUZ: André**, Av Elias Garcia 151 (T. 950043). Até às 22 horas **CAMARATE: Nova da Charneca** R Cidade de Lisboa, 9-A (T 2518721) Até às 22 horas, **CACÉM: Garcia** Av dos Missionários, 2 (T. 9242181) Permanente, **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R dos Morés, 1 (T 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C da Rinchoa, 38 (T 9262006) Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088), **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.
MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T 2531240). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA**, R do Heroísmo 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62.

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, e R. Antero Quental, 211 - **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354

COIMBRA

DONATO, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603); **ADRIANA**, P. da República, 20-22 (T. 23609); **ISABEL FOLHAS**, Bairro Solum (T. 712120).

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade. 368740
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro 321154 – Redacção 320271/2/3
Preço do «DL» na Madeira. 40$00

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

4.42	4,1 m	10.17	1,0 m
16.58	3,9 m	22.26	1,1 m
Dia 23			
5.12	4,0 m	10.47	1,1 m
17.27	3,8 m	22.57	1,2 m

TEMPERATURAS DO AR AS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	2º
BRAGANÇA	3º
VILA REAL	3º
PORTO	5º
COIMBRA	5º
CABO CARVOEIRO	8º
PORTALEGRE	4º
LISBOA	7º
ÉVORA	4º
BEJA	5º
FARO	11º
SAGRES	10º
PONTA DELGADA	7º
FUNCHAL	13º

Total das dívidas conhecidas é de quase 860 mil contos

Nabeiro deve mais 355 mil contos de Imposto de Transacções de café

O industrial Manuel Rui Azinhais Nabeiro, presidente da Câmara Municipal de Campo Maior (PS), deve 355 mil contos de Imposto de Transacções ao Estado e o processo desta dívida encontra-se «perdido» numa gaveta da Direcção-Geral das Alfândegas desde 1982.

De acordo com o director-geral das Alfândegas, Nunes Barata, o processo **nunca subiu à Direcção-Geral** desde que foi nomeado, há dois anos e pouco. **Já ouvi falar nele e até cheguei a perguntar o que é que se passa, visto que nunca cá o vi,** disse ao «DL» aquele responsável.

Com grande abertura e manifestando o seu interesse no esclarecimento desta anómala situação, o dr. Nunes Barata garantiu-nos que ia fazer um despacho aos serviços no sentido de **fazer muito rapidamente o ponto da situação sobre o assunto.** Em meados da próxima semana o director-geral das Alfândegas espera ter tirado as suas conclusões e nesse sentido disse-nos também contar pôr o problema ao secretário de Estado do Orçamento.

«DL» antecipa-se à DGA

O «DL» entendeu no entanto antecipar-se à resposta da DGA, uma vez que nós próprios já procedemos a diversas diligências que apontam conjuntamente para um bloqueamento do processo ao nível da própria Direcção-Geral ou mesmo da Secretaria de Estado da Tutela.

Com efeito, pudemos apurar que o Serviço de Conferência Final da Alfândega de Lisboa calculou em 355 mil contos o montante exacto desta dívida de Rui Nabeiro, relativa ao não pagamento de **Imposto de Transacções** sobre o café que importou irregularmente entre 1979 e 1981. Para fugir àquele imposto, o importador e o seu despachante inscreviam nos boletins de despacho da mercadoria a falsa indicação de que o café estava **isento do Imposto de Transacções.**

As mesmas importações, recorda-se, deram origem a uma outra importante dívida de Nabeiro ao Estado, que ascende a cerca de 511 mil contos, e que se refere ao não pagamento de uma taxa específica de 90 escudos por quilo de café, que deveria reverter a favor do Fundo de Abastecimento. Quanto a esta dívida, a DGA accionou logo em 1981 um processo de execução fiscal através da Repartição de Finanças de Campo Maior, depois de Rui Nabeiro se ter recusado a pagar os 511 mil contos.

Este processo foi depois objecto de uma **oposição** por parte do importador (em 29/1/82) e só em 15 de Maio de 1984 é que o Tribunal da Primeira Instância das Contribuições e Impostos de Portalegre a indeferiu, confirmando a dívida de 499 mil contos (dando portanto como pagos cerca de 12 mil contos). Rui Nabeiro viria a recorrer desta decisão que foi novamente confirmada pela 2.ª Instância das Contribuições e Impostos em 14/11/84. O processo encontra-se presentemente no Supremo Tribunal Administrativo, onde aguarda o julgamento de mais um recurso do importador.

Paralelamente a este correu os seus tramites mais um processo relativo a outras dívidas da mesma firma por conta do imposto de transacções e o STA condenou Nabeiro, em 12/12 de 84, ao pagamento de mais de quatro mil contos

Entretanto, o caso da fuga ao IT na Alfandega de Lisboa teve, inexplicavelmente por enquanto, uma tramitação diferente daquela que sofreu o dos 511 mil contos da taxa do Fundo de Abastecimento. Assim, depois de a Conferencia Final ter apurado a dívida de 355 mil contos, o serviço de Contabilidade e Pessoal notificou o devedor mandando-o pagar a verba em questão Passou-se isto em fins de 81, princípios de 82, tendo então Rui Nabeiro recorrido daquela notificação da dívida para a Direcção da Alfandega de Lisboa que indeferiu tal recurso.

Não houve execução fiscal

Perante isto — e tanto quanto sabemos — as alfândegas não accionaram qualquer processo de execução fiscal, à semelhança do que fizeram com a dívida dos 511 mil contos. Deste modo, o processo tem-se mantido nos circuitos internos das alfândegas sem ter sido levado aos tribunais.

Face ao indeferimento da Alfândega de Lisboa, o devedor recorreu então para o director-geral das Alfândegas, que ainda não era o dr. Nunes Barata. O resultado deste recurso é desconhecido mas, segundo as nossas fontes, ele ainda não mereceu qualquer espécie de despacho.

Tudo indica, portanto, que em 1982 terá encalhado algures e por lá dormiria ainda esta manhã, quando falámos com o dr. Barata.

Um outro responsável da DGA, o seu sub director-geral, dr. Veiga Pestos, disse também ao «DL», há cerca de uma semana, que o processo **«é anterior»** à sua nomeação e que nunca lhe foi parar às mãos.

Onde e que ele esta e o que se pergunta e é aquilo que o próprio director-geral esta a tentar saber neste momento.

Um decreto providencial?

Mas enquanto as dívidas de Nabeiro vão vindo ao de cima e o seu esquecimeto se torna quase impossível por via da acção da Imprensa, um recente decreto aprovado em Conselho de Ministros poderá vir a constituir uma bóia de salvação para aquele industial. Não que não se julgue útil e necessário encontrar soluções para casos deste tipo que salvaguardem o prosseguimento de actividade de importantes agentes económicos e os respectivos postos de trabalho. A eventual coincidência entre a divulgação pública daquelas dívidas e a diligência governamental em facilitar o pagamento de **«dívidas aduaneiras»** é que pode merecer algum reparo.

Ainda que não seja possível neste momento tirar conclusões definitivas sobre a relação entre aquele decreto e as dívidas de Nabeiro, visto que o decreto ainda não foi publicado, a referência que lhe faz um recente comunicado do Conselho de Ministros parece justificar o qualificativo de **«decreto por medida»** que já lhe foi atribuído.

De facto, aquele diploma vai permitir o pagamento de **«dívidas aduaneiras»** acumuladas até 30 de Junho de 83 **«em prestações mensais, sem juros, pelo período máximo de 3 anos, em determinadas condições».** Na DGA algumas fontes sublinham que já existe legislação semelhante para as contribuições e impostos e não vêem relações com o caso Nabeiro. A legislação das Contribuições e Impostos não isenta porém do pagamento de juros de mora (e eles são de 3% ao mês). Além disso, soube o «DL», a proposta de decreto feita pelas alfândegas referia-se apenas a dois sectores específicos de actividade que não tinham nada a ver com café. O governo entendeu alargá-lo a todos os sectores, incluindo, naturalmente, o do café...

J.A.C.

Em 1983

Mais de três mil menores julgados nos tribunais

Os tribunais portugueses, em 1983, julgaram 3426 menores por crimes contra a propriedade e contra as pessoas, informou ontem o Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Justiça.

Ainda em 1983, e no âmbito da justiça penal, foram julgados 5565 arquidos por crimes cometidos contra a propriedade e contra as pessoas e procedeu-se ao julgamento de 72 531 acções cíveis e de 13 268 acções no âmbito da justiça laboral.

Estas informações foram divulgadas no trigésimo volume de estatísticas elaborado pelo Gabinete de Estudos do Ministério da Justiça, na qualidade de órgão delegado do Instituto Nacional de Estatística.

No âmbito da justiça tutelar transitaram em julgado 6559 processos de pedidos de regulamentação de poder paternal, pedidos de alimentos e de adopção, salienta o documento. Do total de acções cíveis, 38 por cento foram respeitantes a dívidas comerciais, 9 por cento a despejos e 12 por cento a divórcio.

Problemas nos Açores

O deputado do PSD/Açores à Assembleia da República, Pedro Paulo, afirma num requerimento ontem entregue ao ministro da Justiça que a «inoperância dos tribunais da Região Autónoma se traduz numa indesejável acumulação de processos».

Pedro Paulo refere que alguns dos processos do foro civil e criminal «estão a aguardar procedimento na instância há mais de dois anos».

O deputado social-democrata considera que a actividade dos tribunais no arquipélago «não corresponde às exigências mínimas de celeridade e de pacificação reclamadas por uma justiça que se deseja adequada».

O deputado do PSD/Açores ao Parlamento denuncia no requerimento enviado ao ministro da Justiça que o Tribunal da Comarca da Ilha de S. Jorge já não tem juiz há dois meses.

Afirma que noutros tribunais dos Açores «a acumulação de processos torna humanamente impossível a um só magistrado actuar tempestivamente e com o rigor exigido pela sensibilidade e importância da função jurisdicional do Estado».

Pescadores portugueses morreram na África do Sul

Quatro pescadores portugueses morreram ontem no Hospital da Cidade do Cabo, em consequência do naufrágio da traineira «Southern Exploder» terça-feira à noite, anunciou a rádio sul-africana captada em Maputo.

A traineira de pavilhão sul-africano, dedicava-se à pesca do atum, e naufragou presumivelmente devido a choque com rochas proximo da ilha de Daphne.

Um outro tripulante é dado como desaparecido, tendo os restantes oito sido quarta-feira recolhidos de um bote de borracha por um helicóptero da força aérea sul-africana

A emissora oficial sul-africana não adiantou as identidades dos quatro pescadores portugueses mortos no naufrágio que apesar de prontamente conduzidos ao hospital não resistiram à hipotermia (baixa temperatura do corpo).

Mais 4604 "alojamentos não clássicos"

Lisboa tem 16 249 barracas

— garante o secretário de Estado da Habitação

O secretário de Estado da Habitação e urbanismo revelou a existência em Portugal, de 21 662 barracas 16 249 das quais na região de Lisboa.

Fernando Gomes que falava, em Lisboa, durante um encontro de trabalho com autarcas de municípios limítrofes da capital e outras entidades, acrescentou que existem igualmente, em todo o país, 15 070 habitações designadas como «outros alojamentos não clássicos», 4 604 dos quais na região de Lisboa.

Fernando Gomes citava números inscritos num documento elaborado pelo Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério do Equipamento Social, baseados no senso de 1981.

O secretário de Estado do sector afirmou ainda que o Governo prevê para 1985 a construção, em todo o país, de 13 mil fogos, 7 500 dos quais sob a responsabilidade das cooperativas de habitação.

Em relação ao programa de emergência para minimização dos problemas de habitação da região de Lisboa, com prioridade para a demolição das barracas, Fernando Gomes afirmou que «nenhum pedido de construção de habitação social formulado pelos municípios ficará sem resposta».

«Nenhum pedido ficará sem resposta desde que integrado no âmbito do referido programa, tendo no entanto que se elaborar uma calendarização para que lhes seja dado andamento» – sublinhou.

«Se houver estabilidade política e cooperação entre diversas entidades directamente envolvidas no sector da habitação, dentro de seis anos o problema das barracas em Portugal poderá ficar resolvido» – salientou.

O secretário de Estado da Habitação considerou ainda «muito positivo se forem construídos, até ao fim deste ano, dois mil fogos na região de Lisboa».

«O problema das barracas só pode ser resolvido com a colaboração de todas as entidades intervenientes» – disse.

Durante o encontro intervieram os presidentes e representantes dos municípios de Lisboa, Oeiras, Cascais, Sintra, Amadora, vila Franca de Xira e Loures e ainda representantes da Caritas, Cruz Vermelha Portuguesa e Misericórdia de Lisboa.

Os autarcas defenderam uma rápida resolução para os problemas da habitação nos seus concelhos, assim como a resolução de situações relacionadas com a criação de infra-estruturas, nomeadamente, escolas e arruamentos.

Não há 40 mil fogos para venda

O secretário de Estado da Habitação afirmaria, ainda, por seu turno que «não é verdade que existam 40 mil fogos construídos para venda».

«Quando este Governo entrou em funções, em Maio de 1983, já se dizia que existiam esses 40 mil fogos que não se conseguia vender e, no entanto, foi financiada a compra de 38 mil casas em 1983 e mais 40 mil em 1984, acrescentou Fernando Gomes.

O secretário de Estado sublinhou que «estes 78 mil fogos financiados foram contabilizados a partir da emissão da escritura faltando ainda contabilizar os processos restantes e as casas compradas com financiamentos próprios».

«É normal que as associações de empresários da construção civil e mesmo de potenciais compradores de habitações tentem exercer pressões sobre o poder mas não é verdade que existam esses 40 mil fogos para vender», disse.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
22 DE FEVEREIRO
1985

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

Antestreia de «nostalgia» para os leitores do «Cartaz/DL»

Hoje, às 18.45 h, o ABC-Cineclube de Lisboa leva a efeito, no Estúdio 444, a antestreia de **Nostalgia**, o mais recente filme de Andrei Tarkovski. Essa antestreia tem o apoio do «**Cartaz-/DL**» que, desse modo, proporciona aos seus leitores – uma vez mais – o acesso à sessão em condições favoráveis.

Nostalgia é um filme que o nome do seu autor já recomenda, sem hesitações, mas que se pode qualificar como o mais belo e deputado trabalho de Tarkovski, numa progressão para um estatuto de puro e comovente visionarismo. Vivamente lhe recomendamos que não perca.

A forma dos nossos leitores acederem à sessão segue os trâmites habituais: recorte o cupão que, hoje, inserimos no corpo do «**DL**» e siga as instruções nele expressas.

Domiziana Giordano em «Nostalgia» **de Andrei Tarkovski**

AS ESTREIAS DA SEMANA

AMADEUS

Desde ontem no Las Vegas e no Londres.

Estreou enfim, com os óscares à porta, uma das mais aguardadas fitas do ano e, indubitavelmente, um filme como só acontece uma vez em cada década.

Mais desenvolvidos comentários estão mesmo aqui ao lado.

A realizar: Milos Forman.

Principais actores: F. Murray Abraham, Tom Hulce, Simon Callow.

ESCANDALOSO

Desde esta tarde no Castil e no Império.

Uma comédia a que o nome de John Gielgud vem dar alguma recomendação.

A realizar: Bob Cohen.

Principais actores: Robert Hays, John Gielgud, Pamela Stephenson.

Tom Hulce e Mozart em «Amadeus»: **de vez em quando há um filme como este que nos arrebata até ao êxtase**

Face a este filme desmedido e possesso do sagrado fogo que o faz falar mil línguas a ser capaz de prodígios e espantos, face a **Amadeus** — decerto o inesperado culminar da carreira de um cineasta desigual que, por um instante, cresce com a lúcida arrogância dos génios — apetece muito o uso de adjectivos e a mais calorosa das ovações.

E, no entanto, a grandeza de **Amadeus** vem-lhe de ser capaz de penetrar no mais secreto intimismo, no mágico instante da criação artística e no arrebatamento da sua fruição, a sua singularidade nasce de um confessionalismo patético e próximo, a sua história é a da mediania frente ao génio, o seu conflito essencial é o de um homem a quem Deus virou a face e, por isso, está desamparado e decide defrontar esse Deus injusto.

Simultaneamente, **Amadeus** é o retrato poderoso de uma época, a descrição sagaz do poder político e, até, das várias transformações sociais que anteviam já a Revolução que pegaria fogo à Europa na viragem do século XVIII para o seculo XIX, **Amadeus** é o tempo breve do luxo imperial, a caducidade da corte de Francisco José, a turbulência de um génio que Deus amou, foi o último servidor dos aristocratas e o primeiro a personificar a desordem do seu estatuto, a arte e a corte não eram mais simbólicas.

Ha muito tempo que o cinema não era capaz de um tao denso e fascinante olhar sobre a arte e a História. Dizer que **Amadeus** é um milagre seria acreditar que Deus ainda continua a falar pela boca dos iluminados. Prefiro dizer que **Amadeus** é uma nova profissão de fé no cinema e na sua linguagem, mostrando que a vanguarda e o génio nada têm de solipsistas.

Resta esperar que o público seja capaz de se deixar penetrar por este enorme espectáculo e de dele fazer o amplo sucesso que o filme justifica e, pressinto, os espectadores portugueses merecem.

Cinemas Las Vegas e Londres
(para maiores 12 anos).

F. Murray Abraham em «Amadeus», a grande estrela da semana

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

REVOLTA DO PACÍFICO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14 15, 16.45, 19.15, 21 45, 0.15 e 24 h

ALFA 2

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
de Hal Needham
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21 30 e 0.15 h

ALFA 3

ESTRADA DE FOGO
de Walter Hill

Aproveitando a memória do cinema (em particular a do **western** e a do «filme negro») Walter Hill injectou-lhe uma imagética anos 50, a trepidação do rock e a estilização de um espaço urbano fora de qualquer tecido social. A intenção era construir uma **fábula do rock,** inaugurando talvez uma narratividade consistente onde outros só tinham tentando o rodriguinho xaroposo.

A diferença que vai deste filme aos seus congéneres (tipo **Flahsdance**) é que Walter Hill sabe e quer fazer mais que um **video clip** de longa-metragem. E consegue-o. **Estrada de fogo** vê-se na crista de uma onda, à velocidade de uma banda sonora notável.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

IMAGEM QUEBRADA
de Ted Kotcheff
(para maiores de 6 anos)
13 45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

ALVALADE

— T. 897480
A ESPADA MÁGICA
de Tang Cheng

Um desenho animado produzido na República Popular da China: grafismo precioso, técnica ainda sem grandes voos, um espectáculo de indiscutível beleza se bem que um tanto longo de mais para uma plateia infantil.
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

AS ESTRELAS

AMADEUS	★★★★
JANELA INDISCRETA	★★★★
BROADWAY DANNY ROSE	★★★★
PARIS, TEXAS	★★★★
TUBARÃO	★★★★
O HOMEM QUE SABIA DE MAIS	★★★★
OS AMIGOS DE ALEX	★★★
AOS NOSSOS AMORES	★★★
JUNQUEIRA	★★★
ESTRADA DE FOGO	★★
OS CAÇAFANTASMAS	★★
METRÓPOLIS	★★
OFICIAL E CAVALHEIRO	★★
A ESPADA MÁGICA	★★
NOITES ESCALDANTES	★
VIDAS EM JOGO	●
AMOR EM PERIGO	●
FRONTEIRAS	●

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

Os filmes da Cinemateca

Prossegue a homenagem a Truffaut, hoje ainda com filmes por ele assinados e, a partir de amanhã, com a exibição de fitas que muito amou. Três sessões da série Tribunais e Cinema e o Encontro com o Cinema Português completam o panorama da Cinemateca esta semana.
Eis a programação.

6.ª, 22
às 18h30: **La Femme d'a Côté**
(A mulher do lado)
de François Truffaut (1981)
cópia legendada em português

às 21h30: **L'Enfant Savage**
(O menino Selvagem)
de François Truffaut (1980)
cópia legendada em português

Sáb., 23
às 15h30: **The Young One/La Joven**
de Luís Buñuel (1961)
cópia em versão original

às 18h30: **On Dangerous Ground**
(Cega Paixão)
de Nicolas Ray (1951)
cópia em versão original

Fanny Ardant e Gerard Depardieu em A mulher do lado de Truffaut (hoje, as 18.30 h, na Cinemateca)

às 21h30: **Lola Montes**
(Lola Montes)
de Max Ophuls(1955)
cópia legendada em português

2.ª, 25
às 18h30: **Juvenile Court**
(Tribunal de Menores)
de Frederick Wiseman (1973)
cópia legendada em português

às 21h30: **La Prise de Pouvoir par Louis XIV**
(A Tomada do Poder por Luis XIV)
de Roberto Rosselini (1966)
cópia legendada em português

3.ª, 26
às 18h30: **Sargeant Rutledge**
(O Sargento Negro)
de John Ford (1960)

às 21h30: **Woman on the Beach**
(A Mulher Desejada)
de Jean Renoir (1947)

4.ª, 27
às 18h30: **Koshikei**
(O Enforcamento)
de Nagisa Oshima (1968)
cópia legendada em português

às 21h30: **Lady Windermere's Fan**
(O Leque da Senhora Margarida)
de Ernst Lubitsch (1925)
cópia em versão original

5.ª, 28
às 18h30: **Portugal**
Um País junto ao Mar
(Unbekanntes Land am Meer)
de Alfred Ehrhardt (1952)

APOLO 70

— T. 763319
JANELA INDISCRETA
de Alfred Hitchcock
Janela indiscreta é, na filmografia de Hitchcock, um ponto muito alto, na perversa arte de nos fazer cúmplices, de nos dar um filme completamente **voyeur**, na mestria de explorar o espaço, na espantosa utilização da banda sonora (ouçam a música, os ruídos, os volumes, a algazarra e o silêncio a tecerem uma estrutura dramática de uma densidade talvez ainda mais notável que a das imagens, porque menos óbvia). O cinema que muito amo está aqui em estado puro.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
Houve gente respeitável que, quando esta fita estreou, viu nela não sei que delícias e a cobriu de louvores. Eu, por mim, já vi esta história contada incomensuravelmente melhor: creio bem que Kasdan filma aqui a pensar que somos mais ou menos analfabetos em cinema.
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

— T. 547163
COELHINHA NA CAMA
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
TOP SECRET
de Jim Abrahams, Jerry Zucker e David Zucker
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

ROBIN DOS BOSQUES
prod. Walt Disney
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
AS GAROTAS DA GARAGEM
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
O ESCANDALOSO
de Bob Cohen
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos).
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
OFICIAL E CAVALHEIRO
de Taylor Hackford
O regresso de um dos grandes sucessos de público do ano transacto. Uma fita onde o militarismo passa em contrabando de uma história romântica.
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
SHEENA, A RAINHA DA SELVA
de John Guillermin
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan
A geração dos anos 60 revisitada com um olhar acre-doce, bem-humorado, terno, cúmplice. Um dos grandes êxitos de público de 1984.
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
OS TARADOS DO RIO LOUCO
de Robert Butler
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
REVOLTA NO PACÍFICO
de Roger Donaldson

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
OS CAÇA FANTASMAS
de Ivan Reitman
Brincar com o extra-sensorial e com os efeitos especiais. Infantil, é claro, mas divertido.
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088; 7145109

SALA 1

MORRER OU AMAR?
de Stan Ferris
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h)

SALA 2

O INSPECTOR CABEÇADA
de Claude Zidi
(interdito a men. 13 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h)

ESTÚDIO 444

— T. 779095
METROPOLIS

de Fritz Lang/Giorgio Moroder
Desculpem mas a música **rock** não casa com o universo de Lang. A única vantagem deste filme é pôr outra vez a circular as imagens do genial criador alemão. O resto é tristeza. Não.
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

BROADWAY DANNY ROSE
de Woody Allen
É uma fita que parece contar apenas uma história, num registo límpido, seguro, envolvente. Com o andar da carruagem descobrimos que é o encontro de Woody Alen com a serenidade, o tom certo, a sátira ao **show business**, a elegância de um humor que jamais cede à vulgaridade, a sedução de um personagem feminino surpreendente (Mia Farrow, melhor que nunca).
Broadway Danny Rose é, como quem não quer a coisa, o zénite de Woody Allen.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

PARIS, TEXAS
de Wim Wenders
Êxito de público, consagração crítica, **Paris, Texas** prossegue uma carreira de triunfo em todas as frentes. É um filme onde as convulsões da diáspora familiar se quedam e onde se volta a partir de novo.
Uma viagem até depois do desespero.
(para maiores de 12 anos)
15, 18, 21 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134
O ESCANDALOSO
de Bob Cohen
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

OS TARADOS DO RIO LOUCO
de Robert Butler
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.15, 18.45 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24 h

SALA 2

AMADEUS
de Milos Forman
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h.
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313
AMADEUS
de Milos Forman
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743
TOP SECRET
de Jim Abrahams, Jerry Zucker e David Zucker
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h)

NIMAS

— T. 574362
AMOR EM PERIGO
de Jonathan Demme
* Ver nota crítica no espaço do Terminal.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
O COMBOIO NAZI DO PRAZER
de Mark Stern
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
EXCESSOS PORNOGRÁFICOS
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305
O MARGINAL
de Jacques Deray
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

AOS NOSSOS AMORES
de Maurice Pialat
Sandrine Bonnaire preenche este filme com a inquietude de uma geração que se debate contra a nossa vulgaridade e nos interpela. Mas **Aos nossos amores** está longe de ser a fita memorável que a crítica francesa afirmou e uma parte da portuguesa proclama.

E, em complemento,
JUNQUEIRA
de Cristina Hauser
Meia hora de cinema português em estreia auspiciosa de Cristina Hauser no campo da realização. Uma ficção de luto filmada com recato, sensibilidade e elegância.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

SALA 2

O HOMEM QUE SABIA DE MAIS
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 3

O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
de Bob Clark
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

SALA 4

FRONTEIRAS
de Leon de Winter
Um filme sobre o terrorismo, algures na Europa mediterrânica, rodado em Portugal.
A tese é mais ou menos esta: a violência esta na massa do sangue da população e até um branco, perdão, um holandês lhe não consegue fugir...
Ora adeus...
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

QUINTETO

— T. 573407
TUBARÃO
de Steven Spielberg
Foi com este filme que Spielberg ganhou fama e proveito e é bom constatar que com inteiro mérito: **Tubarão** é a grande ficção do medo americano nos anos 70.
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
OS TAXISTAS DO RITMO
de Joel Schumacher
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
NOVA YORK, DUAS HORAS DA MANHÃ
de Abel Ferrare
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

O MARGINAL
de Jacques Deray
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

VIDAS EM JOGO
de Taylor-Hackford
Uma parte de turismo, uma parte de romantismo, uma parte de policial, receita para um cocktail intragável, apesar da protagonista ser assaz vistosa.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

OS CAÇA FANTASMAS
de Ivan Reitman
* Ver nota crítica no espaço do Estúdio
(para maiores de 6 anos)
14.30 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715
SHEENA, A RAINHA DA SELVA
de John Guillermin
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR

— T. 804210
GENTE GIRA
de Jaime Uys
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
AMOR EM PERIGO
de Jonathan Demme
Conformista, trôpego, convencional, **Amor em perigo** é um filme anónimo e quase quase bocejante.
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
ESTRADA DE FOGO
de Walter Hill
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

VOX

— T. 880808
SEENA, A RAINHA DA SELVA
de John Guillermin
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h)

XENON

— T. 368480
NOVA YORK, DUAS HORAS DA MANHÃ
de Abel Ferrare
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

MEIA-NOITE MEIA-NOITE

Sigourney Weaver em «Os olhos da testemunha»
(amanhã, no Quarteto)

Os adeptos de sessões tardias têm um certo número de salas que as efectuam com o filme em cartaz nas restantes sessões: é o caso dos Alfas, do Apolo, do Avila, dos Hollywood, dos Las Vegas (ao sábado), do Londres (ao sábado) do 7.ª Arte e do Terminal. Consulte a nossa carteleira neste suplemento e faça a sua escolha.

Nesta coluna indicam-se apenas sessões especiais das «meias-noites» e o critério que seguimos prefere seleccionar a ser exaustivo.

Eis, portanto, alguns filmes que vale a pena ver esta semana.

SEXTA-FEIRA 22

Armadilha mortal de Sidney Lumet (Quarteto, 23.30 h)
Yol de Yilmaz Guney (Quarteto, 23.30 h)
O juiz sou eu de Richard T. Heffron (Quarteto, 23.30 h)
Mean Streets de Martin Scorsese (Quarteto, 23.30 h)
American gigolo de Paul Schrader (Quinteto, 24 h)
O grande golpe de Peter Yates (Citycine, 23 45 h)
Lucky Luciano de Francesco Rosi (Zodíaco, 24 h)

SÁBADO 23

O atirador de Don Siegel (Quarteto, 00 45 h)
Ao correr do tempo de Wim Wenders (Quarteto, 00 45 h)
Os olhos da testemunha de Peter Yates (Quarteto, 00.45 h)
1941 de Steven Spielberg (Quinteto, 24 h)
O grande golpe de Peter Yates (Citycine, 23 45 h)

DOMINGO 24

Assalto à 13.ª esquadra de John Carpenter (Quarteto, 23.30 h)
O Evangelho segundo S. Mateus de Pier Paolo Pasolini (Quarteto, 23 30 h)
Lenny de Bob Fosse (Quarteto, 23.30 h)
O sargento da força um de Samuel Fuller (Quarteto, 23.30 h)
A noite de S. Lourenço de Paolo e Vittorio Taviani (Quinteto, 24 h)
O grande golpe de Peter Yates (Citycine, 23 45 h)

SEGUNDA-FEIRA 25

Assalto à 13.ª esquadra de John Carpenter (Quarteto, 23 30 h)
O Evangelho segundo S. Mateus de Pier Paolo Pasolini (Quarteto, 23.30 h)
Lenny de Bob Fosse (Quarteto, 23.30 h)
O sargento da força um de Samuel Fuller (Quarteto, 23.30 h)
Contos da loucura normal de Marco Ferreri (Citycine, 23.45 h)

TERÇA-FEIRA 26

Assalto à 13.ª esquadra de John Carpenter (Quarteto, 23.30 h)
O Evangelho segundo S. Mateus de Pier Paolo Pasolini (Quarteto, 23.30 h)
Lenny de Bob Fosse (Quarteto, 23.30 h)
O sargento da força um de Samuel Fuller (Quarteto, 23.30 h)
Os passageiros do tempo de Nicholas Meyer (Quinteto, 24 h)
Contos da loucura normal de Marco Ferreri (Citycine, 23.45 h)

QUARTA-FEIRA 27

Assalto à 13.ª esquadra de John Carpenter (Quarteto, 23.30 h)
O Evangelho segundo S. Mateus de Pier Paolo Pasolini (Quarteto, 23.30 h)
Lenny de Bob Fosse (Quarteto, 23.30 h)
O sargento da força um de Samuel Fuller (Quarteto, 23.30 h)
Armadilha mortal de Sidney Lumet (Quinteto, 24 h)
Contos da loucura normal de Marco Ferreri (Citycine, 23.45 h)

QUINTA-FEIRA 28

Assalto à 13.ª esquadra de John Carpenter (Quarteto, 23.30 h)
O Evangelho segundo S. Mateus de Pier Paolo Pasolini (Quarteto, 23.30 h)
Lenny de Bob Fosse (Quarteto, 23 30 h)
O sargento da força um de Samuel Fuller (Quarteto 24 h)
Processo arquivado por ordem real de Bob Clark (Quinteto, 24 h)

... E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programaçõ dos cineclubes e, em geral, das instituições de índole cultural com actividades no campo do cinema.

Para tanto agradece-se que todas as informações para aqui destinadas sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos – «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 1200 LISBOA**

Instituto Franco-Português

Um ciclo dedicado a Armand Gatti vai arrancar na sede do Instituto (Av. Luís Bívar, 91 – Lisboa). Mas quem é Armand Gatti? Vejamos a prosa de apresentação distribuída pelos serviços de imprensa:

«Gatti, Dante, Sauveur, nascido a 26 de Janeiro de 1924 na maternidade do hospital do Mónaco, filho de Auguste Rainier, vassoureiro e de Laetitia Luzana, mulher a dias. Bom aluno (distraído) do pequeno seminário; resistente, condenado à morte (agraciado devido à sua idade); deportado (evadido); paraquedista (condecorado); jornalista (vencedor do prémio Albert-Londres) do Parisen Libéré e depois do Paris Match, France-Observateur, Express (fórmula antiga) e Libération (o outro, o da Resistência); cineasta (consagrado desde o seu primeiro filme – «L'Enclos» –, ignorado depois do segundo – «L'Autre Cristobal» –, exilado pelo terceiro – «Passage de l'Ebre» –, proibido de filmar por todos os outros – uma dezena); escritor, dramaturgo, encenador (célebre e homenageado: La Vie Imaginaire de l'éboueur Auguste G., Chant Public pour deux chaises électriques, V. comme Vietnam, Les Treize Soleils de la Rue Saint-Blaise, Le Cheval qui se suicide par le feu, e ainda um considerável número de peças todas elas representadas um pouco por todo o lado, menos em França durante bastante tempo) viajante (Sibéria, China, Coreia, Guatemala, Nicarágua, Costa Rica, Alemanha, Irlanda) – considera-se que as suas deslocações deram lugar a reportagens, livros, peças de teatro ou filmes).

Sinal particular: projectos para nove vidas, como as do gato da lenda, continuando a explorar as possibilidades da primeira.

Outro sinal particular: recusa encarcerar-se no verbete da polícia e é mais difícil contar a história de GATTI que pintar o pássaro do Prévert.» (...)

Depois de tão suculenta introdução só resta deixar a programação prevista:

– **Le lion, sa cage et ses ailes** – 1975

6 vídeos (60m cada) 1.ª Parte – Segunda-feira; 25 de Fevereiro – 15h30, 2.ª Parte. Terça-feira, 26 de Fevereiro – 15h30.

– **Gatti itinéraire** – 1980

Terça-feira, 26 de Fevereiro = 18h30.

– **L'enclos** – 1960

Terça-feira, 26 de Fevereiro – 20h30.

– **El otro Cristobal** – 1962

Quarta-feira, 27 de Fevereiro – 18h30.

– **La première lettre** – 1979

6 vídeos – Cor (55m cada), 1.ª Parte – Quarta-feira 27 de Fevereiro – 15h30, 2.ª Parte – Quinta-feira, 28 de Fevereiro – 15h30.

– **Nous étions tous des noms d'arbre**

Quinta-feira, 28 de Fevereiro – 18h30.

O Instituto Franco-Português inicia, ainda, esta semana uma retrospectiva da obra de Manoel de Oliveira.

Eis o calendário, até sexta-feira:

Dia 25-18.30h – **Domo faina fluvial**
Francisca
Dia 27 – 20.30h – **Aniki-Bóbó**

Cineclube de Faro

Conclui-se esta semana o ciclo dedicado a Werner Herzos. Eis a programação que falta cumprir:

Dia 22 – **Retrato de Werner Herzog,** às 21.45 de Christian Wilsenborn e Erwin Keusch

Dia 25 – **La Souffrière,** 18 e 21.45h e **A canção de Bruno S.**

Dia 28 – **Woyzeck** 18 e 21.45h.

A sessão do dia 22 decorre no Círculo Cultural do Algarve, as restantes acontecem no Teatro Lethes.

Cineclube Caldense

Na continuação do Ciclo de Cinema Alemão, a decorrer nas Caldas da Rainha, exibe-se hoje, às 21.30h, **Winterspelt** de Eberhard Fechner.

Cineclube de Viseu

Com sessões na sede do cineclube passa hoje, às 21.30h e amanhã às 15h, **As irmãs ou O equilíbrio da felicidade** de Margarethe von Trotta.

Cineclube de Guimarães

Dia 26, às 21.30h, a 1098.ª sessão do Cineclube de Guimarães propõe **Roma cidade aberta** de Roberto Rossellini

TEATROTEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTE

Armand Gatti em Lisboa

Jornalista, dramaturgo, encenador, cineasta, animador cultural, criador de acontecimentos artísticos, pesquisador de revolução e de povos, construtor do colectivo, coração generoso e palavra universal, Gatti, Armand, se calhar, poeta acima de tudo, vai estar em Lisboa a convite do Institut Franco-Portugais, à Av. Luís Bívar, 91).

O programa é o seguinte:

Le Lion, sa cage et ses ailes (1975) – 6 vídeos (60 cada) – 1.ª Parte – 25/2 – 15,30. – 2.ª Parte – 26/2 – 15,30. (Fábrica... emigrantes).

Gatti itinéraire (1980) – 26/2 – 18,30 (conversa).

L'Enclos (1960) – 26/2 – 20,30 (A deportação... O campo de concentração. Prémios vários).

El Otro Cristobal (1962) – 27/2 – 18,30 (A revolução).

La Première Lettre (1979) – 6 videos – cor (55 m cada) – INA – 1.ª Parte 27/2 – 15,30; 2.ª Parte – 28/2 – 15,30 (Antes da execução... A primeira carta de amor).

Nous étions tous des noms d'arbre – 28/2 – 18,30. (Filmado em Derry a quem os traidores chamam Londonderry: no coração do IRA).

Um Homem Só – o teatro chinês de Armand Gatti – leitura pelo autor – 28/2 – 20,30. (O tenente Ma, desertor do Kuomitang e descendente da linhagem dos mandarins, vai ao encontro dos combatentes comunistas com uma caixa de livros às costas...)

Reuniões: com os grupos de teatro – Quarta-feira, 27/2 – 17,30; com a Imprensa e os críticos – Quinta-feira, 28/2 – 17,30.

Armand Gatti, autor de peças como «La vie imaginaire de l'éboueur Auguste G.», «Chant Public pour deux chaises électriques», «V. comme Vietnam», «Les treize soleils de la Rue Saint-Blaise», «Le cheval qui se suicide par le feu», «Le Labyrinthe: L'Irlande et une pièce», «La colonne Durruti», etc.

Gatti dirige, desde Março de 1983, uma oficina de criação popular, em Toulouse, a que chamou «Archéoptéryx», «porque este animal, explica Gatti, velho de cento e quarenta e sete milhões de anos, era o único capaz, com as suas patas, as suas mãos, as suas escamas, a sua cauda em forma de leme, as suas asas, de caminhar, agarrar, trepar às árvores, voar, pôr ovos. Tinha pêlos e penas, podia disfarçar-se, era, pela sua própria natureza, uma encruzilhada da vida animal, um elo da evolução das espécies. Por isso, fizemos dele uma parábola da aventura em todos os domínios da criação. É o nosso animal-linguagem».

O «Archéoptéryx» reúne oficinas de expressão popular: poesia, teatro, vídeo, música, serigrafia, rádio, exposições, edições. Começaram por ser cinco, agora são uma centena: exilados, intelectuais marginais, magrebinos, vietnamitas e ciganos estão lá para criar um conjunto. Gatti descreve nestes termos o seu próximo projecto, um filme-ópera: «Em Berlim, em 1943, uma resistente alemã, Erika von Brockdorf, foi decapitada com um machado. Na prisão, ela conseguiu lançar, de cela em cela, a ideia de que seria necessário anular a morte e fazer dela uma ópera. Então os presos – homens e mulheres –, alguns pertenciam aos coros, aprenderam a linguagem dos surdos-mudos para comunicar pelas janelas das celas. Compuseram assim uma ópera sobre o tema do casamento.

A ópera foi acabada antes que todos os prisioneiros fossem decapitados. Diz-se, no plano da visita de Gatti a Lisboa: «Em Portugal, a sua intenção é a de encontrar o maior número possível de indivíduos e de grupos, a fim de que ele possa conhecer um dos raros países da Europa que ele não conhece e, porque não, montar ou criar um espectáculo ou até mesmo realizar um filme».

Entre Brecht e o teatro-documento, entre o sonho e a utopia, entre Gatti e Gatti – a oportunidade de conhecer um homem raro, naturalmente polémico, naturalmente discutível – vivo.

Carlos Porto

A BARRACA
(Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 686300
(Quintas e sextas, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos e feriados, às 16.00).

Santa Joana dos Matadouros, de Bertolt Brecht. Adap. e Encenação: Hélder Costa. Música: António Victorino de Almeida. Interpretação: Alexandra Solnado, Alexandre Melo, António Gomes, João de Azevedo, João Maria Pinto, José Carretas, José Gomes, Luís Castro, Maria do Céu Guerra, Paula Sousa, e Teresa Faria.

Um grande texto, com a música de António Victorino de Almeida e, nos principais papéis, Maria do Céu Guerra e José Gomes. A não perder.

(Este espectáculo apresenta-se no dia 26, terça-feira, pelas 21.00 no Anfiteatro Um da Faculdade de Letras.)

(Domingos e segundas, às 2.30).

Dois Tempos de Teatro, Um Tempo de País, espectáculo em estreia com Leandra Baptista e Nuno Miguel.

ABC
Parque Mayer
Tel. 366745
(De terça a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00- 20.30 e 23.00).

E a Lata Continua..., de Eduardo Damas, Nicolau Breyner, Gonçalves Preto e Fernando Gomes. Música: Manuel Paião, Casal Ribeiro e Nuno Nazareth Fernandes. Encenação: Nicolau Breyner. Interpretação: Carlos Areia, Cristina Oliveira, Fernando Gomes, Isabel Ribas, Jorge Nery, Maria Tavares, Maruga, Nicolau Breyner, Paula Nunes, Rita Ribeiro e Simone de Oliveira.

Uma lufada de ar fresco está a passar pelo Parque: já abana o ABC, embora menos do que seria para desejar.

ANTIGA FÁBRICA DE CERÂMICA LUSITANA
Rua do Arco do Cego, 88
(de quinta a sábado, às 21.30)

O Avarento, de Molière. Encenação: Adolfo Gutkin. Cenografia: José Castanheira. Interpretação: Adriano Catarino, Emília Castanheiro, Genoveva Pereira, José Henriques, José Rodrigues, Luís Lameiro, Manuela Fernandes, Margarida Seabra, Mesquita Diniz, Paulo Guerra, Pedro Santos, Sérgio Martins, Vítor Abrantes.

Regresso de um grande espectáculo de amadores. Aqui o termo amadores é um elogio. A não perder.

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de Borja, 24
(às Janelas Verdes)
Tel. 607299
(de terça a domingo, às 21.30)

Eva Perón. Texto, Encenação, Cenografia e Figurinos: Filipe La Féria. Música: Sérgia António. Interpretação: Cândida Vieira, João d'Ávila, Rogério Samoura, Sara Lima e Teresa Roby.

Amado ou odiado, este espectáculo não deixa ninguém indiferente. Vá saber porquê (se ainda não foi, claro).

CENTRO DE ARTE MODERNA
Rua Nicolau Bettencourt
Tel. 734309
(Sexta, 22, às 21.30; sábado, 23, às 15.30 e 18.00, domingo, 24, às 15.00).

A Mulher Branca. Espectáculo de mímica de David Glass.

Um novo espectáculo na Sala polivalente do CAM.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 770969
(De terça a sábado, às 21.30; Domingos às 17.30)

Para Onde Is?, sobre textos de Gil Vicente («Auto da Alma» e «Auto da Barca do Inferno»). Dramaturgia e Encenação: João Mota. Direcção musical: José Pedro Caiado. Interpretação: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cármen Marques, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.

Pretexto para uma reflexão sobre um tempo de teatro como ponto de partida para um outro teatro. A ver ou a rever.

SALA 2
(Sextas e sábados, às 23.30)

Pó de Talco, colagem de textos de vários autores. Encenação: João Mota.

Interpretação: Amélia Videira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede.

O novo espectáculo de café-teatro da Comuna, muito elogiado pela crítica.

SALA 3
(Sábados, às 15.00).

Trágicos e Marítimos. Compilação de textos. Encenação e Cenografia: João Brites. Dramaturgia: João Brites e Raul Atalaia. Interpretação: António Terrinha, Cândido Ferreira, Jorge Laurentino, Paul Elói e Raul Atalaia.

Um espectáculo para crianças e jovens que os adultos gostam de ver.

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Tel. 661277
(Às quartas e quintas, às 23.30).

Três Mulheres de Teatro. Selecção: Vítor Pavão dos Santos. Pianista: Jorge Machado. Interpretação: Lia Gama.

Lia Gama canta canções de Luísa Satanela, Mirita Casimiro e Irene Isidro. Como deixar de ir vê-la e ouvi-la?

GOTA
Rua S. Mamede (ao Caldas), 19
(Sextas e sábados, às 21.45; domingos, às 16.30).

Escurial, de Ghelderode, pelo Gota – Oficina de Teatro.

A célebre peça de Ghelderode por um dos nossos mais activos grupos de amadores.

INSTITUT FRANCO-PORTUGAIS
Av. Luís Bívar, 91
Tel. 544574
(Segunda, 25, às 20.30).

Hard Clowns, espectáculo de palhaços pelo grupo francês Fesmol Kompanie.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé, 31
Tel. 546250
(Hoje, sexta-feira, última sessão, às 18.30).

Intimidades, de Paulo César. Encenação: Paulo César. Interpretação: Paulo César, Luís Lobo e Dario Marques.

Última oportunidade para ver neste espaço um espectáculo que já deu com êxito a volta pelos bares do costume. (De segunda-feira, 25, a sexta-feira, 1-3, às 18.30).

Apresentação da Noite, de Al Berto. Encenação e Cenografia: Rui Filipe. Interpretação: Rui Serra e Rui Filipe.

Um dos maiores poetas da novíssima geração pela primeira vez em palco.

Último espectáculo do ciclo Teatro de Novos Autores.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 661515
(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00).

O Parque, de Botho Strauss. Tradução: Alberto Pimenta. Encenação: Stephan Stroux. Cenografia: Manuel C. Dias. Interpretação: Anamar, António Fonseca, Diogo Dória, Eunice Muñoz, Fernando Oliveira, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira e Sambela. Teatro da Cornucópia.

Estão lá Eunice e Luís Miguel Cintra. Mas também estão, Raquel Maria e Márcia Breia, Luís Lucas, Anamar, Rogério Vieira. Um espectáculo para quem gosta de actores, para quem prefere o teatro de texto, para quem considera que o dono do teatro é o encenador. Um grande, um enorme espectáculo.

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 897017
(Quartas, quintas e sextas, às 21.45; sábados e feriados, às 16.00 e 21.45; domingos, às 16.00).

Vidas Íntimas, de Noel Coward. Tradução: Miguel Esteves Cardoso.

Encenação: Carlos Quevedo. Cenografia: António Casimiro. Interpretação: Cláudia Cadima, Filipe Ferrer, Graça Lobo, Helena Isabel e Paulo de Carvalho. Companhia de Teatro de Lisboa.

Depois de ver «O Parque», veja para descontrair a nova produção da Companhia de Teatro de Lisboa dirigida por Graça Lobo. E depois volte ao «Parque».

TEATRO MARIA VITÓRIA
Parque Mayer
Tel. 361740
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

Não Batam Mais no Zezinho!, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

Onde o ar fresco sopra com força é no novo espectáculo do Maria Vitória. Só para ver a Ivone vale a pena lá ir. Mas vale também por outras razões.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio
Tel. 361740
(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00).

Fígados de Tigre, de F. Gomes de Amorim. Encenação: Carlos Avilez. Cenografia: Fernando Ramalho. Figurinos: José Costa Reis. Direcção musical: César Batalha. Expressão e Movimento: Lúcia Maria e Guilherme Filipe.

Interpretação: Alberto Vilar, António Anjos, António Banha, António Rama, Barroso Lopes, Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Carlos Pimenta, Fernanda Borsatti (ou Fernanda Alves), Guilherme Filipe, Irene Isidro, Ivo Vaz, João de Carvalho, João Fernandes, Lúcia Maria, Luís Bandeira, Lurdes Lima, Luz Franco, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta, Mário Pereira, Miguel Meneses, Nuno Franco, Paula Mora, Paulo Lajes, Rui de Carvalho (ou Varela Silva), Ruy de Matos e Vítor Ribeiro.

O público descobre (finalmente!) o Teatro Nacional? Vale a pena saber porquê.

SALA EXPERIMENTAL
(De terça a sexta, às 21.45; sábados, 15.30 e 21.45; domingos, às 15.30).

Apologia de Sócrates, de Platão. Adaptação e Encenação: Luciana Pacciani e Domingos Semedo. Interpretação: Domingos Semedo. Théâtre de Trois Coups.

Uma aposta falhada por um actor português radicado na Suíça.

(Sábados e domingos, às 10.00)

Sola, Sapato, Rei, Raínha. História: Adolfo Simões Muller. Encenação: Isabel Andrea. C.ª Lanterna Mágica.

Um espectáculo de fantoches de que as crianças gostam.

TEATRO DA TRINDADE
Rua Nova da Trindade
Tel. 320000
(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00).

Crisântemos e Malmequeres, de Orlando Neves. Encenação e Cenografia: António Marques. Interpretação: Alina Vaz, Alma Flora, Fernanda Cardoso, Henrique Santos, João Grosso e Manuel Cavaco, C.ª Reportório.

Uma companhia convida um dramaturgo a escrever uma peça especialmente para ela. Ideia interessante mas que resultou, neste caso, num espectáculo falhado e curiosamente, em primeiro lugar, por razões do próprio texto.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 366037
(De terça a sábado, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).

Boeing! Boeing!!, de Marc Camolleti. Adapt.: César de Oliveira e Raúl Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Octávio de Matos e Rosa do Canto.

O reaparecimento de Aida Baptista. É muito. O espectáculo é que é muito pouco.

TEATRO VASCO SANTANA
Entrecampos
Tel. 768609

Ultimo Acto, de Simon Gray. Tradução: Maria Teresa Guerreiro. Encenação: Artur Ramos. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Adelaide João, Carmen Santos, Fernanda Montemor, Jorge Sequerra, José Brás, Laurinda Ferreira, Luís Beira e Simões Pinheiro. Teatro-Estúdio de Lisboa.

Um texto britânico encenado por Artur Ramos com o Teatro-Estúdio de Lisboa.

TEATRO VILLARET
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 30-A. Tel. 538586
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).

Super-Silva, de Ray Conney. Encenação: João Mota. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Igor Sampaio, José Renato Solnado, Lídia Franco, Luís Alberto, Luís mata, Manuel Carlos, Raul Solnado e Rui Mendes.

Ainda não se vê o fim.

ALGÉS
PRIMEIRO ACTO
Rua Eduardo Augusto Pedroso, 16-A
Tel. 2115033
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Os Ausentes, de Luz Franco. Encenação: Jacinto Ramos. Música: César Batalha. Interpretação: Jacinto Ramos, Leonor Poeira e Lygia Telles.

Estreia da actriz Luz Franco como autora dramática.

ALMADA
TEATRO DA ACADEMIA
Rua Capitão Leitão, 64
Tel. 2752175
(Hoje, sexta, às 21.30; sábado, 23, e domingos, 24, às 16.30 e 21.30).

Zoo Story, de Edward Albee. Encenação: Joaquim Benite. Teatro de Campolide. **O número de espectáculos que o Teatro de Campolide pode apresentar em dias alternados (autêntico teatro de reportório) fazem desta companhia um caso único no teatro português. Neste fim-de-semana um dos maiores textos do teatro norte-americano do pós-guerra.**

MÚSICA

O VINHO SEGUNDO BAUDELAIRE/BERG

Escrita em 1929, a ária de concerto **O Vinho,** de Alban Berg, baseia-se em poemas de Baudelaire **(Les Fleurs du Mal).** Berg musicou, simultaneamente, o original francês e a tradução alemã de Stefan Georg: trata-se assim de uma ária originalmente bilingue para voz e orquestra. Os três poemas escolhidos intitulam-se «A alma do vinho», «O vinho dos amantes» e «O vinho dos solitários», articulando-se como uma autêntica ária «da capo», em que a última secção constitui a recapitulação da primeira. Nesta obra, em que Schönberg admirava particularmente a invenção temática e a transparência sonora, ressalta sobretudo como novidade no percurso criador de Berg a «anexação» de elementos da música dita ligeira dos anos vinte. Um «tempo de Tango» e ritmos de Jazz, que chegaram a levar Adorno a classificar a obra como uma espécie de debate ou confronto de Berg com o Jazz, são assimilados pela linguagem «atonal» do compositor.

Como em todas as obras vocais de superior factura o «conteúdo» do texto e o «conteúdo» da música não são redundantes, antes se chocam numa relação dialéctica que produz como síntese um novo «conteúdo». Lidos por Berg, recebidos através de Berg, os poemas de Baudelaire são já outra coisa. E não só a experiência íntima do compositor, como a atmosfera carregada e sombria do fim dos anos vinte, em que o expressionismo alemão e o seu radicalismo antiburguês encontram em diferentes artes alguns dos seus expoentes mais representativos, transfiguram os textos de Baudelaire num testemunho doloroso, onde pouco lugar resta já para o sonho.

A obra de Berg será interpretada, hoje, pelas 18.30 na Fundação Gulbenkian, pelo soprano Sigune von Osten e a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção de Lucas Pfaff. O programa compreende ainda obras de Hindemith, Luciano Berio e Scelzi.

Concerto sinfónico

Carlos Seixas, Francisco de Lacerda, Hofmeister, Beethoven
Solista: Isabel Pimentel
Direcção: Manuel Ivo Cruz
Orquestra da RDP
Teatro de S. Luiz
Sábado, 23, às 17 horas
Recital de «Fortepiano»
Scarlatti, Seixas
Fortepiano: Harold Lester
Fundação Gulbenkian, terça-feira, 26, às 18.30

Concerto coral-sinfónico

Mercadante, Rossini
Solista: soprano Cecilia Gasdia
Direcção: Claudio Scimone
Coro e Orquestra Gulbenkian
Fundação Gulbenkian, Quinta-feira, 28, às 21.30
(Repete na sexta-feira, às 18.30).

PELAS COLECTIVIDADES

• Promovido pelo **Grupo de Animação Cultural de S. Domingos** (Santiago do Cacém), realiza-se amanhã naquela localidade um encontro de grupos corais alentejanos.

• Termina amanhã a exposição-atelier de pintura dos artistas Ariosto Madureira, António Carvalho, Carlos Carreiro e Francisco Laranja, patente na sala de exposições da **Casa-Museu Teixeira Lopes,** no Porto.

• No domingo, encerra a exposição de desenho e pintura de José Maia patente na **Galeria Barca d'Artes** de Viana do Castelo. A iniciativa insere-se no programa cultural do Centro Cultural do Alto Minho.

• Também no domingo, conclui-se a exposição dedicada aos 70 anos da obra de Frei Miguel, o monge-pintor recentemente falecido no Convento da Cartuxa, onde vivia. As obras podem ser vistas no **Museu de Évora,** num total de quase 100 quadros.

• Amanhã o **Centro Nacional de Cultura** promove uma evocação de D. Maria I, no 250.º aniversário do seu nascimento. Alberto Cutileiro é o «mestre de cerimónias», e a iniciativa insere-se no programa do CNC para o corrente mês. Os interessados devem encontrar-se na sede do CNC (Rua António Maria Cardoso, 68-1.º) às 10 horas.

• No domingo, o habitual **passeio do CNC** realiza-se pelo Chiado, com atenção particular às ruas e locais. O guia é António Valdemar, nosso colega de profissão e o encontro está marcado, para os 100 privilegiados, para as 10 horas na Cervejaria da Trindade.

• A exposição de fotografias de Nova Iorque, de Guta de Carvalho, estará patente até ao próximo domingo na **Casa da Cultura das Caldas da Rainha.** A iniciativa contou com a colaboração da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa.

• Encerra na quarta-feira a exposição de fotografias de Simões de Melo, «Imagens», que tem estado patente na sede da **Associação Portuguesa de Arte Fotográfica,** à Rua das Chagas, 17-2.º dt.º, em Lisboa. Horário da mostra: terça e sexta-feira, das 19 às 23 horas.

• «Fim-de-Semana Alucinante» é o filme de John Boorman que o **Cine-Clube Juvenil** da Casa de Cultura do FAOJ de Viseu vai apresentar no próximo dia 27, às 15, 18 e 21.30 horas.

• Continua patente no **Palácio de D. Manuel,** em Évora, uma exposição de pintura, desenho e gravura da artista Marta Teles.

• Até ao final do corrente mês, pode ser visitada na **Biblioteca Municipal de Estremoz** uma exposição bibliográfica e editorial denominada «Pequeno Roteiro da História da Literatura Portuguesa». A iniciativa é promovida pelo Instituto Português do Livro, com o apoio do Núcleo de Dinamização Cultural e da Câmara de Estremoz.

• Um ciclo de exposição de pintura, escultura e desenho está patente na **Pousada do Castelo de Palmela.** Expõem João Fragoso, António Vidigal, Concas, João Honório, António e Helena Mendonça.

• No **Museu Municipal de Santiago do Cacém,** António Reis Pereira propõe as figuras típicas de Santiago através da caricatura. A exposição está aberta todos os dias, excepto ao domingo, entre as 10 e as 12.30 e das 14 às 17.30. Ao sábado, o horário é das 14.30 às 17.30 horas.

• Uma exposição documental itinerante de fotografias, maplas, desenhos e textos, com o título «Casas Modernas-Paisagens Antigas», encontra-se patente no **Centro de Artesanato de Vila do Conde.** A mostra é promovida pelo Instituto Português do Património Cultural, em colaboração com diversos organismos oficiais e a Associação de Arquitectos Portugueses.

RÁDIO

Os retalhos

Aqui há tempos quando os clubes da 1.ª Divisão de Futebol ameaçavam impedir a entrada das equipas de Rádio e TV nos seus estádios, assistiu-se a um enorme coro de protestos. E se em relação à TV se tratava de perder alguns resumos raquíticos no «Domingo Desportivo», no que se refere à Rádio eram os «relatos» que eram postos em causa.

A enorme popularidade do futebol deve-se em parte à Televisão, mas já antes deste existir o futebol era considerado o «desporto-rei». Jogado a brincar um pouco por todos os cantos, o futebol popularizou-se como desporto a sério através da Rádio.

O «relato» radiofónico do jogo, em que a velocidade da locução acompanha a velocidade de deslocação da bola e em que a emoção do jogo é captada pela intensidade da voz do repórter, é uma companhia habitual dos fins de semana, já lá vão algumas dezenas de anos. Com o «relato» é o campo e a cidade, são as vilas e aldeias que se unem e entram estádios dentro aclamando e vitoriando os jogadores.

O «relato» é um dos alimentos do Totobola. A busca da «chave» ao intervalo e no final do jogo, a conferição com que consta do boletim, tudo em cima da «hora», só são possíveis porque as ondas propagam o que se passa nos campos.

Ao domingo à tarde as três estações radiofónicas nacionais têm vastas equipas na rua, nas bancadas e junto aos relvados, narrando e comentando, apreciando e julgando. E o resultado são os berros que se soltam pela telefonia, que perturbam a sesta e tanto enervam aqueles que são «doentes da bola».

E enquanto a revolução tecnológica em marcha não alterar o presente estádio das comunicações, continuará a ser pela Rádio que a maior parte de nós seguirá os mais diversos jogos.

Rui Cartaxo

RÁDIO COMERCIAL

24.ª HORA

Diariamente, em Onda Média, das 23 à 1 h; realização de João Martins.

Uma rede intrincada de rubricas, abundância de «spots» e «singles», algumas boas ideias, uma certa animação na noite.

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

Aos sábados, das 23 à 1 h, em FM Estéreo; realização de Rui Morrison.

Uma revisitação séria e coerente dos anos 60 e 70. O mais conseguido regresso aos primórdios do FM Estéreo.

O SOM DA FRENTE

De 2.ª a 6.ª, das 16 às 18 h, em FM Estéreo; realização de António Sérgio.

António Sérgio recusa a saudade e o revivalismo e aposta sempre na nova vaga. Note-se o seu trabalho ao microfone, sóbrio e deliciosamente soturno.

DOIS PONTOS

Ás 3.as e 5.as, da meia-noite às 2h, em FM Estéreo; realização de Humberto Boto.

O rigor e a seriedade na preparação duma emissão que muitos fariam sobre o joelho. Visita guiada à *obra* de alguns dos mais destacados artistas da música popular.

RDP

TEMPO DE TEATRO

Aos domingos, às 22 h, na Antena 1; realização de Fernando Curado Ribeiro.

«Sim», de Pedro Pinheiro, é a peça para este domingo. Três quartos de hora de teatro radiofónico, interpretado por Fernanda Borsati, entre outros.

PROGRAMA DA MANHÃ

De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10 h, na Antena 1; realização de Cândido Mota.

Sóbrio, alegre sem ser exuberante, Cândido Mota prolonga a sua experiência para outros horários.

NOITES DE LUAR

De 2.ª a 6.ª, das 21.30 às 23.30 h, na Antena 1; realização de Aníbal Cabrita.

Destaque para a meia-hora final, onde Ricardo Saló fala de música, e mostra-a!

OS ANOS 80

Às 2.as feiras, no Programa 2, às 21.30 h (repete às 4.as, às 13.40); realização de José Manuel Gonçalves.

Pedro Costa é o autor deste programa sobre os compositores mais contemporâneos.

RÁDIO RENASCENÇA

CONTRA FACTOS

Aos sábados, das 10 às 13 h, em FM e Onda Média; realização de João Viegas Soares.

João Viegas Soares edita e realiza o melhor magazine de informação da Rádio portuguesa.

A COR DAS ONDAS DA FRENTE

Aos sábados, das 17 às 18 h, em FM Estéreo; realização de Ricardo Casimiro.

Entre o rock mais marginal e mais cinzento e o pop mais elaborado, uma hora de música, sem interrupções.

LOJA DO MESTRE ANDRÉ

De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12.30 h, em FM Estéreo (às 3.as e 6.as só até às 12 h); realização de Marcos André.

Já se admite que a «A Loja do Mestre André» não conseguiu concorrer eficazmente com o TNT. Mas merece ao menos um prémio de consolação.

O ÚLTIMO METRO

De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2 h, em FM Estéreo; realização de Nuno Infante do Carmo e Mário Fernando.

UMA ONDA IRRESISTIVEL DE SAUDÁVEIS GARGALHADAS!

O NOVO GRANDE ÊXITO DE
JAMIE UYS
O espantoso realizador de "Os Deuses devem estar loucos" –
NUNCA TANTOS RIRAM TANTO!
15.ª SEMANA
GENTE GIRA
(FUNNY PEOPLE II)
O GRANDE DIVERTIMENTO DA ÉPOCA!
No Porto pedro
Maiores de 12 anos
STAR
MUNDIAL FILMES

SÁBADO, 23

RTP-1

11.00 – «Tempo dos Mais Novos»
Ulisses 31, Chu-Chu, o Dragão, Sempre em Forma e Jornalinho.
13.00 – «Notícias»
13.05 – Tempo dos Mais Novos
«O Chapéu Mágico».
14.00 – 4.º Festival Nacional de Gastronomia
Dia da Sertã.
14.25 – Os Três Dukes
Boss Hogg pensa que os Dukes são cúmplices de uns ladrões de jóias que provocam distúrbios em Hazzard, e o xerife Rosco vê-se, provisoriamente, destituído das suas funções.

«As Aventuras de Robin dos Bosques»

15.15 – O Naturalista Amador
«Da nascente à foz»: a vida nas margens dos rios, bem como todos os problemas que afectam estas zonas.
15.45 – «Sessão da Tarde»
«Aventuras de Robin dos Bosques»: Ver destaque aos filmes da TV.
17.20 – «O Mundo em Extinção»
A equipa que realizou as filmagens deste episódio foi a única que até agora obteve autorização para entrar na aldeia dos Dervishes, uma tribo que vive nas montanhas que servem de fronteira entre o Irão e o Iraque.
18.15 – «Top Disco»
19.15 – «Vietname — A Guerra dos Dez Mil Dias»
O último acto do drama vietnamita: No final de 1974, o Vietcong organiza uma grande ofensiva, que se inicia na Primavera de 1975 e o governo sul-vietnamita de Thieu não consegue resistir.
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 – «O Traço e o Texto»
Magazine Cultural.
20.45 – «Concurso, Um, Dois, Três»
O Tema é «A Grécia Antiga»

«Ópera Sadko»

23.00 – «Columbo»
Uma famosa escritora de romances policiais resolve dar vida às suas obras, transformando a ficção em realidade. Obcecada em vingar a morte da sobrinha, Abigail Mitchell prepara cuidadosamente o assassínio daquele que ela julga ter sido o responsável daquela morte. O papel de Abigail é desempenhado por Ruth Gordon, vencedora de um óscar em 1968 pelo seu desempenho no filme «A Semente do Diabo», de Polansky.
00.10 – «Último Jornal»

RTP-2

19.30 – «Trofeu»
21.00 – «Noite de Ópera»
«Sadko» Ópera em 3 actos de Rimsky-Korsakov, baseado em lendas do folclore russo.

«Hermanias»

DOMINGO, 24

RTP-1

10.45 – «Eucaristia Dominical»
Transmitida directamente dos Estúdios do Lumiar.
11.40 – «70 Vezes 7»
12.05 – «TV Rural»
12.30 – «Tempo dos Mais Novos»
«Volta ao Mundo com Willy Fog».
13.00 – «Notícias»
13.05 – «Tempo dos Mais Novos»
Pico Pico Sarapico, Fui de Visita à Minha Tia a Marrocos e A Árvore dos Patafúrdios.
14.30 – «O Pai Murphy»
Will encontra uma pepita de ouro e os rapazes da escola ficam tão entusiasmados que é concedido feriado para que todos possam ir procurar ouro.
15.30 – «Zig-Zag»
Último programa
17.00 – «Gentes e Moinhos de Portugal»
Paul Schlecht percorreu o nosso país, ouviu gente apaixonada pelos moinhos e visitou muitas dessas pequenas maravilhas que urge defender e divulgar.
17.30 – «Domingo Desportivo»
Primeira Edição.
18.00 – O Planeta Vivo
A terra está envolvida por uma ténue capa de gases essenciais à vida — a atmosfera. David Attenborough mostra-nos a ligação entre a força da gravidade e a vida que temos e examina também os elementos que desafiam a gravidade.
19.00 – O Barco do Amor
Gopher e Julie começam por fingir que são namorados e acabam por descobrir que estão mesmo apaixonados. Um sargento resolve fazer um cruzeiro juntamente com três dos seus antigos companheiros de guerra e decide, depois, transformar o barco numa unidade de combate...
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 – «Cine-Teatro»
20.50 – «Hermanias»
21.30 – «Domingo Desportivo»
Segunda edição.
22.30 – «Tudo em Família»
Em casa dos Tate andam todos ocupadíssimos com o bebé de Corrinne. Jessica conversa com Mary sobre Donahue e decide, finalmente, levar o caso por diante...
23.00 – «Último Jornal».

RTP-2

19.02 – «Novos Horizontes»
O novo edifício dos CTT/TLP das Picoas»
19.30 – «Desenhos Animados»
20.30 – «Viagem Através do Sistema Solar»
Durante muito tempo, Marte foi o cenário de muitas histórias de ficção científica. Este programa mostra-nos como é que os dados fornecidos pelas missões espaciais nos permitem hoje distinguir a ficção da realidade. E descreve as tentativas feitas para encontrar vida em Marte incluindo comentários de cientistas americanos.
21.00 – «Danças e Cantares»
Festival International da Casa do Povo de Godim, Régua» com o Grupo Folclórico Caprivere (Itália).
21.30 – «Cineclube»
«Sob a Bandeira da Coragem»: (Ver destaque aos Filmes da TV).

«O Pai Murphy»

SEGUNDA-FEIRA, 25

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.15 – «Notícias»
18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
«Os Conquistadores do Ar e as Espantosas Aventuras dos Morph.
19.00 – «Teleregiões»
19.20 – «Computadores»
Um programa de divulgação e introdução à Informática «prática».
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 – «Direito de Antena»
PS.
20.45 – «Chuva na Areia»
21.15 – «Aplauso»
O tema é o Bailado, era romântica, numa leitura a cargo das bailarinas Alicia Alonso (Cuba), Carla Fraci (Itália), Ghislaine Thesmar (França) e Eva Evdokomova (Estados Unidos).
22.45 – «Uma História de Amor»
Uma adolescente de 13 anos torna-se amiga de um ex-soldado profundamente afectado pelos efeitos mortíferos dos gases que apanhou durante a guerra.
23.45 – «Último Jornal»

RTP-2

20.00 – «Desenhos Animados»
«Batman» e «Musti».
20.30 – «RTP-Madeira»
Câmara de Lobos.
20.50 – «Guilherme de Orange»
A ofensiva espanhola começa a perder força...
22.00 – «Jornal da Noite»
22.30 – «A Sucessora»

«Uma História de Amor»

TERÇA-FEIRA, 26

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.15 – «Notícias»
18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
Oum, o Golfinho Branco, Calimero e as Espantosas Aventuras dos Morph.
19.00 – «Teleregiões»
19.20 – «Era Uma Vez um Músico»
Pequeno episódio em torno da vida do compositor Ravel.
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 – «Chuva na Areia»
21.10 – «Actual»
Margarida Marante, Diniz de Abreu e José Saraiva entrevistam o secretário-geral do PS, Mário Soares.
22.00 – «Cagney and Lacey»
Na esquadra, planeia-se uma fuga para a véspera da noite de Natal...
23.00 – «Último Jornal»

«Chuva na Areia»

RTP-2

20.00 – «Desenhos Animados»
Banana Man.
20.30 – Conheça Melhor
A Austrália e o Chile.
20.50 – «Caminhos do Eterno»
O Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco.
21.30 – «Encontro com»
Irene Lima e Olga Prates, que interpretam «Seis Estudos sobre Canções Populares Inglesas», de Vaughan Williams, e «Três Canções Populares Portuguesas» e «Página Esquecida», ambas de Fernando Lopes Graça.
22.00 – «Jornal da Noite»
22.30 – «A Sucessora»

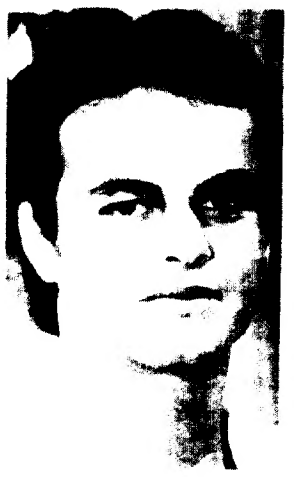
QUARTA-FEIRA, 27

RTP-1

13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.15 – Notícias
18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
Muminhos e As Espantosas Aventuras de Morph.
19.00 – «Teleregiões»
19.20 – «Rios de Portugal»
Rio Ceira.
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Vamos Jogar no Totobola»
20.45 – «Chuva na Areia»
21.10 – «Noite de Cinema»
«Tudo Boa Gente»: ver destaque aos Filmes da TV.
23.15 – «Último Jornal»

RTP-2

20.00 – «Desenhos Animados»
Charlie Brown e Musti.
20.30 – «Adágio»
Neste programa, Takako Nishizaki e Suzanna Puckett interpretam a sonata op. 24 em Fá Maior «Primavera» de Beethoven.
20.50 – «Filmoteca TV»
«Com João Villaret e Rua D'Ilisa, um programa musical com o Duo Ouro Negro e Sheik's, recordando algumas músicas dos anos 60.
22.00 – «Jornal da Noite»
22.30 – «A Sucessora»



«A Sucessora»

QUINTA-FEIRA, 28

RTP-1

13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.15 – «Notícias»
18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
Semente de Urtiga e as Espantosas Aventuras de Morph.
19.00 – «Teleregiões»
19.20 – «Desporto»
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Chuva na Areia»
21.10 – «Som Directo»
Com o conjunto Jafumega.
22.00 – «Retrato de Mulher»
Uma vez em Detroit, Gertil Nevels e a sua família não conseguem esconder o seu ar camponês e vêem-se desprezados pela gente da cidade...
22.55 – «Último Jornal»

«As Espantosas Aventuras de Morph»

RTP-2

20.00 – «Desenhos Animados»
«As Aventuras do Super-Homem» e «Musti».
20.30 – «RTP/Brasil»
20.50 – «Directo/2»
22.00 – «Jornal da Noite»
22.30 – «A Sucessora»

SEXTA-FEIRA, 1

RTP-1

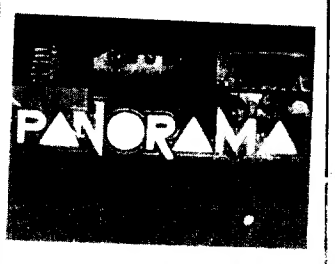
13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.15 – «Notícias»
18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
Animação, com Navio do Deserto. O Inverno de Daffy, de Norman McCabe e As Espantosas Aventuras de Morph.
19.00 – «Teleregiões»
19.20 — «Aves Migratórias»
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 – «Chuva na Areia»

«Chuva na Areia»

21.10 – «Panorama»
22.00 – «A Revolta dos Mineiros»
A história épica da revolta dos mineiros australianos em 1845, nas minas de ouro, a única insurreição armada feita por homens livres na história da Austrália.
23.00 – «Último Jornal»

RTP-2

20.00 – «Desenhos Animados»
«O Homem Aquático» e «Musti».
20.30 – «Documentário»
Dar Futuro à Cidade: Uma cidade é sempre uma porta para algum lado. Para o passado, para a aventura a da pesquisa e da análise histórica para o entendimento dos valores da cultura e civilização.
20.50 – «Clube de Jazz»
22.00 – «Jornal da Noite»
22.30 – «A Sucessora»



«Panorama»

OS FILMES DA TELEVISÃO

«As Aventuras de Robin dos Bosques» com Errol Flynn no protagonista (sábado, na RTP-1)

AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES

de Michael Curtiz (USA-1938)

Especialista em fitas de aventuras. Michael Curtiz teve com este **Robin Hood** um dos seus maiores exitos. Errol Flynn, então no auge da popularidade incarna o lendario salteador da floresta de Sherwood, sob o dominio do maléfico Principe João.

E viva a aventura!

Principais actores: Errol Flynn, Olivia de Havilland, Basil Rathbone, Claude Rains.

(sábado às 15.45h, na RTP/1)

SOB A BANDEIRA DA CORAGEM

de John Huston (USA-1951)

Um dos melhores filmes de Huston, no dizer dos seus apaziguados e, no entanto, trata-se de um trabalho que ele rejeitou, tais foram as alterações com que os produtores lhe dilaceraram a fita.

Passado na guerra da Secessão. **Sob a bandeira da coragem** é a história de um soldado cobarde que acaba por se tornar um herói.

Principais actores: Audie Murphy, Bill Mauldin, Douglas Dick, Royal Dano.

(domingo, às 21.30h, na RTP/2)

TUDO BOA GENTE

de Blake Edwards (USA-1981)

Uma sátira feroz a Hollwood e a sua gente feita sob o signo de um riso alarve que mais não é que expressão de um impiedoso cinismo de uma ironia total. E se é óbvio que Blake Edwards não leva a sua proposta às últimas consequências, nem por isso **Tudo boa gente** deixa de ser um filme bem curioso.

Principais actores: Julie Andrews, William Holden, Richard Mulligan, Marisa Berenson.

(quarta-feira, às 21.10h, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

• Martins Correia

Gal. S. Francisco, *R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sab. 10-13.*

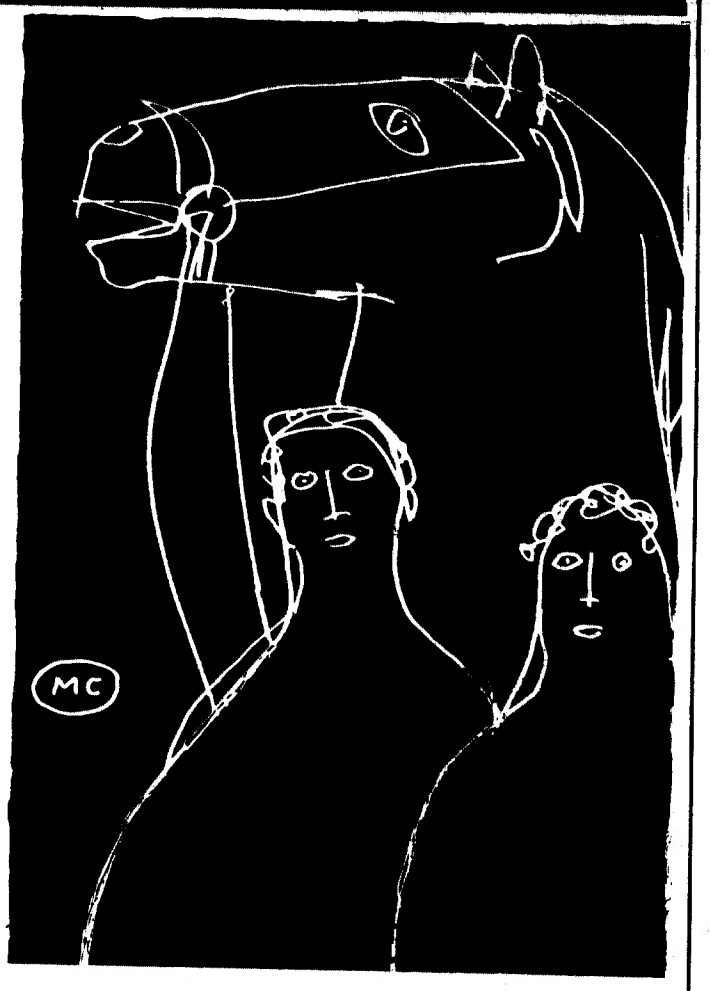
Certas obras remetem-nos para áreas definidas e, quando lá vamos supor encontrar as referências e as sensações, verificamos que já não é lá que podemos encontrar apoio, mas noutro qualquer ponto que apercebemos ser muito improvável.

Estes desenhos têm um traço firme, sonoro, que delimita sem concessões, que começa como acaba e, como tal, se quebra bruscamente. Não cresce suave, não ganha intensidade para se esvair. Não. Inicia-se abrupto, existe na superfície e cessa como começou. É voluntarioso de começo a fim e, por isso, separa o que está dum lado e doutro, sem hesitações e sem ambiguidades. Desenho de um escultor? Possível! Tem a força da pedra. Desenho de um grafista? Tem o tratamento do contorno, o sintetismo dos elementos e o esquecimento da superfície; mas não maleabilidade, não dinamismo. E quando a superfície aparece colorida (o mais das vezes de branco) surge empastelada e neutralizante. É separadora, não transitiva.

Olhamos para este desenho e vemos uma situação anteriormente banal: dois personagens junto a um cavalo. Olhamos e vemos um conjunto estático, monumental. Olhamos e as figuras estão frontais e não pretendem sugerir o outro lado. Apresentam-se numa visão simplificada e infantil; mas numa visão de pós-análise que contraria essa indicada simplicidade. E, depois, as expressões são assustadoramente repetitivas e tristemente indiferentes. E têm qualquer coisa de indiferente espanto e de impossível materialidade.

Andava às voltas a espreitar os desenhos e dei conta que, esses personagens desenhados, me observavam. Olhavam-me da sua intrinseca imaterialidade e permaneciam indiferentes. Sim, da sua caracterizante imaterialidade e espantosa indiferença. (Até 28/2)

Porfírio Alves Pires



■ **MATEUS BELEZA**
Palácio dos Coruchéus, R. Alberto de Oliveira, diariamente, 14-17.30, (até 26/2).

■ **MANON CLEARY**
Centro de Arte Moderna, R. Nicolau Bettencourt, (até 23/2).

■ **LUÍS ALVES DA COSTA**
Alliance Française, R. Braamcamp, 13, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-20.
Aguarelas (até 5/3).

■ **JOSÉ MOUGA**
Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19.
Pinturas e desenhos (até 2/3).

■ **LUÍS CUNHA**
Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto dom. e feriados.
Desenhos de arquitectura (até 2/3).

■ **TERESA MAGALHÃES**
Altamira, Av. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb. 10-13.
Pintura (até 9/3).

■ **FERNANDO CRUZ**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36.
Desenhos (até 23/2).

■ **JULES BISSIER**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45.
Pintura.

■ **EDUARDO BATARDA**
Gal. 111, Campo Grande, 113, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.
Pintura.

■ **ÂNGELO DE SOUSA**
Gal. Emi, R. Cruz dos Poiais, 111, 15-19.30, excepto feriados.
Pintura.

■ **ARPAD SZENES**
Centro de Arte Moderna, R. Nicolau Bettencourt, 3.ª a dom. 10-17, excepto feriados.

■ **JOÃO MONIZ**
Fundação Gulbenkian
Guaches e colagens.

■ **JOSÉ PEDRO CROFT**
Leo, Tv. da Queimada, 48, 3.ª a sáb. 16-19.
Escultura (até 28/2).

■ **PEDRO CHORÃO**
Espaço A, R. de S. Mamede, 9-1.º, sáb. 15-20 e 4.ª 21.30-23.30.
Pintura (até 8/3).

■ **ROBSON F. SILVEIRA**
Teatro Ibérico, R. de Xabregas, 54, 3.ª a sáb., 15-20; dom. 10-17.
Bonecos em papel.

■ **POSTAIS DA RÚSSIA CZARISTA**
Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24, 2.ª a 6.ª, 16-20.
(Até 6/3).

■ **KIRA**
Páteo Alfacinha, R. do Guarda-Jóias, 44, 11-21, diariamente.
Pintura (até 4/3).

■ **FERNANDO MANUEL**
Gal. Paulino Ferreira, R. Nova da Trindade, 18-B, 2.ª a 6.ª, 9-12.30 e 14.30-19; sáb. 9-13.
Pintura (até 28/2).

■ **CONCESSA COLAÇO**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. Tapeçarias.

■ **COLECTIVA**
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-12 e 14-20.
(Até 11/3).

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE
Travessa das Freiras, 19-B (Arroios)
Telef. 521752
Sextas: Duo Hélder e Carlos
Sábados: Zeca e Nelson

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça)
Telef. 862508
Dias 22 a 23: Belle Dominique
Dia 26: O grupo TAP-Dancing Show.

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16 (ao Bairro Alto)
Telef. 324266
Dias 22 a 23: O grupo Tantan.
Dia 23: O grupo Tantan.

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 326361
De segunda a sábado: Fernando Pereira e a sua banda, com a participação de José António.

O BERRO
Rua da Esperança, 158 (à Madragoa)
Telef. 665568
Segundas, terças, sextas e sábados: Fernando Castro, Vasco Gil e Nascimento.
Quartas e quintas: Koão Oliveira
Domingos: Nelinho.

CANTADOR-MOR
Largo do Contador-Mor, 4-B
Telef. 876776
Sextas: Paulinho, Djanuno e Azeitona.
Sábados: Paulinha.
Segundas e Quartas: Paulinho e Djanuno.
Terças: Paulino e Mingo.
Quintas: Jorge Mendes.

O CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47
Telef. 840242
Dia 15: Nuno Gomes dos Santos.
Dias 16 e 18: Carlos Alberto Moniz.
Dias 17 e 19: José Jorge Letria.

CAFÉ CREME
Av. Conde Valbom, 52-A
Telef. 764360
Segundas: O grupo Som Andino.
Dias 15 e 16: O grupo Tantan.

CLAVE DO TÓ
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487
Todos os dias: Dany Silva e Paulinho Vieira.

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Sextas e sábados: O Grupo Bago de Milho (música portuguesa).
Segundas e quintas: Reinaldo (música brasileira).
Terças: Ciro (música brasileira).
Quartas: Paula Duke (folk).

CRAZY NUTS
Rua Artilharia Um, 26
Telef. 68 30 88
Dia 28: O grupo Bit.

DESCE E SOBE
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733
Sextas: Hélder e Ricardo (música africana)
Todos os dias: Augusto Ricardo (música brasileira)

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Quartas e Quintas: Lia Gama apresenta «Três Mulheres de Teatro», reportório composto por canções de Luísa Satanela, Mirita Casimiro e Irene Isidro.
Acompanhamento ao piano de Jorge Machado.
Sextas e Sábados: Rodrigo D'Arey.

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Sextas e sábados: O grupo Raízes (música africana).
Segundas: Abel de Melo (fado vadio).
Terças: Silvestre Fonseca.
Quartas: Zeca e Nelson (música variada).

GOLD LADY
Rua de S. Marçal, 111
Telef. 322505
Dia 24: Natália de Sousa.
Dia 26: «Jogo de Código», por Álvaro Faria, com actuação de Marinho, Necas, José Carlos Pontes e Gustavo.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Terças, sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira (música popular portuguesa).
Segundas: Ciro (música brasileira)
Quartas: Susan Court (Folk)

KOK-NOT
Rua de S. Bento, 359
Telef. 683855
Domingos e quartas: Paulinho Vieira.

MONTE CARA
Rua do Sol ao Rato, 71
Telef. 688738
Todos os dias: Bana e Luís Morais.

MUSAICO BAR
Travessa da Pereira, 43 (ao Largo da Graça)
Telef. 860306
Sextas: O grupo Som Andino (música dos Adtes).
Sábados e domingos: Chico Zé, Mário Jorge e João Grilo (música portuguesa).
Segundas: Rui Cardoso e Fernando Couceiro (jazz).
Quartas: Michel e Mila Ferreira (canções de Edith Piaf e sapateado).

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99 (Ao Bairro Alto)
Sextas: O grupo Disto & Daquilo e ainda Zé Neto.
Sábados: Rui Padinha e João Balão.

OCARINA
Tv. do Poço da Cidade, 40
Telef. 372999
Dia 22: O grupo Lisboa TAP-Dancing Show.
Dia 23: Fado vadio.
Dia 26: O grupo Zappa Totus Tuus.

PIERROT BAR
Rua Santana à Lapa
Telef. 609219
Todos os dias: Carlos Bastos

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6 (frente ao Limoeiro)
Telef. 865629
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal.

QUANDO O PIANO TOCA
Rua Viriato, 8
Telef. 570732
Todos os dias: José Cabeleira e Marta.

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402
Dia 15: O grupo Mler Ife Dada

TASCA DO TIO MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47 (à Praça das Flores)
Telef. 670584
Quartas, sextas e domingos: Ciro (música brasileira).
Segundas: Hélder Coelho (fado).
Quintas: Mingo.

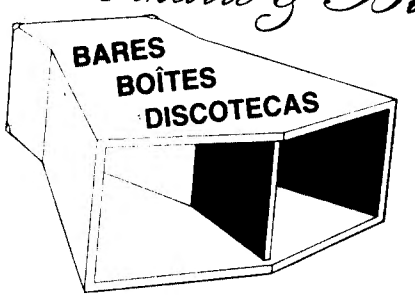
TIPÓIA
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Pietro.

TROPICÁLIA
Rua Saraiva Carvalho, 80
Telef. 668446
Sextas: Nélito.
Sábados: Raimundo e Carlos.
Segundas: O grupo Rodapé.
Terças: Lula.
Quartas: Nelo.
Quintas: Vítor Russo.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Sextas: Paulinha e Rodrigo (música brasileira)
Sábados: Pedro Carmos, Zé Matos e Mingo (música brasileira)
Segundas: Mingo
Terças: Zé Matos
Quartas: Carlos Martins
Quintas: Pedro Gomes e Zé Matos

TOKYO BAR
Rua Nova do Carvalho, 12 (Cais do Sodré)
Dia 19: O grupo UHF

Bizarro & Bizarro



SISTEMAS ACÚSTICOS

Rua Marquesa de Alorna, 34-B — 1700 LISBOA
Telf.: 80 63 77

«Live At Donte's» de Jean-Luc Ponty

Violino Mágico

«Live at Donte's» de Jean-Luc Ponty é o disco de estreia do violinista francês nos Estados Unidos. Gravado em 1969 marca a sua chegada à cena musical americana e a participação no Festival de Monterrey. O álbum prova-nos o seu virtuosismo técnico, o brilho da sua música, o tom de Jean-Luc profundamente interligado com a capacidade inventiva de George Duke, e com a poderosa criatividade do grupo.

Em 1966 surgiu um novo nome entre «Os talentos merecedores de maior reconhecimento» na revista «Down Beat»: Jean-Luc Ponty. Foi-lhe atribuído o primeiro lugar na categoria de «intrumentos diversos». Era um artista completamente desconhecido do público norte-americano, ainda ali não havia gravado nenhum disco nem realizado um concerto.

Resultado da sua eleição na Down Beat foi convidado a participar no Festival de Jazz de Monterrey de 1967. O seu virtuosismo e criatividade impressionaram a crítica e os ouvintes. Este facto era também uma forma de definir a importância do violino no jazz.

A originalidade e esplendor da sua música tornaram-se notórios a partir de meados dos anos 60; quando ao decidir poucos anos antes dedicar-se ao «jazz», Ponty definiu os termos de abordagem do instrumento de modo audaciosamente original e cheio de coragem, abordagem que lhe granjeou o respeito dos outros músicos, uma reputação internacional e, mais tarde, um sucesso comercial constante.

Jean-Luc não só conseguiu adquirir um profundo conhecimento idiomático no «jazz», em termos interpretativos, mas foi além desta fase ocupando uma posição de destaque no instrumento que escolhera e influenciando os que haviam seguido o caminho que ele traçara.

A electrónica

O violinista encontrou uma forma de expressão pessoal bastante rica em termos criativos, mas também acabou por amplificar o seu instrumento. Como explicou, teve de o fazer para poder ser ouvido acima do som da bateria e de outros instrumentos do conjunto. Esta medida adoptada como solução prática, depressa se transformou numa parte integrante bastante emocionante da sua abordagem do jazz, que olevou a uma exploração mais profunda das possibilidades que a utilização da electrónica permitia.

Na Primavera de 1969 Ponty foi aos Estados Unidos para ali realizar as suas primeiras gravações a convite do produtor Richard Bock. Durante a sua passagem pela Califórnia, Ponty actuou em dois clubes, no Both and Club de S. Francisco e no Donte's em Hollywood, onde se realizou o presente disco.

Coube ao trio do pianista George Duke ser escolhido para acompanhar Ponty nestes dois concertos. Duke começava a ganhar nessa altura uma certa preponderância na cena musical de S. Francisco e tornara-se um grande apreciador da música de Jean-Luc Ponty.

Os músicos encontraram-se pela primeira vez em S. Francisco, pouco tempo antes do contrato de Both and Club, o baterista do trio na altura, Al Cecchi, recorda só ter sido necessário um breve ensaio para os quatro músicos se familiarizarem com os temas que iam tocar.

Ponty e o trio chegaram ao Donte's apenas com tempo para montar os instrumentos e tanto o violinista como os músicos que o acompanhavam estavam absolutamente desprevenidos para a excitação criada com esta sua apresentação. É a este acontecimento decisivo na carreira de Ponty que pode assistir neste disco editado agora em Portugal.

Foi a partir desta altura que tiveram origem o disco com a orquestra de Gerald Wilson, «Electric Connection», uma segunda apresentação ao vivo com o trio de George Dyke, gravada no Clube The Experience», a famosa associação com Frank Zappa, que inclui o LP «King Kong», a participação posterior do violinista na Mahavishnu Orchestra do guitarrista John McLaughlin, a constituição do seu próprio agrupamento norte-americano e o enorme sucesso que obteve com a abordagem da fusão no «jazz» com o «rock» que veio desde então a aperfeiçoar com base em todas estas experiências.

As raízes profundamente jazzísticas destes desenvolvimentos estão evidenciadas de uma maneira invulgar nestas faixas tão impressionantes e recompensadoras, que neste álbum pela primeira vez se podem ouvir e ser apreciadas.

DICIONÁRIO Vi...

Manuel Jorge Veloso

Veloso, Manuel Jorge

– compositor

Manuel Jorge Souto de Sousa Veloso nasceu em Lisboa a 21 de Maio de 1937.

Além do curso comercial (foi aluno do Ateneu Comercial de Lisboa) faz estudos musicais no Conservatório (que não completa tendo ficado pelo 1.º ano do Curso Superior de Composição e pelo 2.º ano do Curso Superior de Violino). Na segunda metade dos anos 60 frequentaria ainda um Curso de Composição Contemporânea ministrado por Louis Sayner e Jorge Peixinho da Academia de Amadores de Música.

Funcionário da RTP de 1958 a 1971 como assistente de produção e de realização na área de programas musiciais, aí é também autor e apresentador, nomeadamente do «TV Jazz». Na RTP foi mais tarde membro da Comissão Directiva de Programas (Maio de 1974/Janeiro de 1975) e chefe do Departamento de Programas Musicais (até Maio de 1975).

Manuel Jorge Veloso faz ainda rádio, assina crítica musical episódica na imprensa («Flama», «Vida Mundial», «Diário de Lisboa»...), produz discos (na Valentim de Carvalho em 1972, na Sassetti em 1973 e na Editorial Caminho em 1976/77), lecciona (professor de «Construção e Análise da Banda Sonora» na Escola de Cinema do Conservatório em 1972/73), faz jornalismo (redactor do «Cinéfilo» em 1973/74).

Como instrumentista, Manuel Jorge Veloso faz parte do grupo de apaniguados do jazz que, a partir do Hot Clube, realiza – na década de 60 – um trabalho de afirmação e divulgação dessa música. Aí toca bateria mas também saxofone tenor e flauta.

Nos últimos anos fixado na República Democrática Alemã (onde é leitor de Português na Universidade Humboldt de Berlim em 1979/80 e depois diploma-se em realização na Escola Superior de Cinema e Televisão de Babelsberg-Potsdam, de 1980 a 1984), Manuel Jorge Veloso volta a Portugal no final do ano transacto.

Em cinema, para além de música para diversos filmes, intenta agora uma carreira de realizador (na filmografia se indicam curtas-metragens dirigidas no âmbito do curso na RDA).

Laura Soveral e João Guedes em «Uma abelha na chuva», **música de Manuel Jorge Veloso**

FILMOGRAFIA: 1) como compositor: **As palavras e os fios** CM de Fernando Lopes (1962); **Belarmino** de Fernando Lopes (1964); **Faça segundo a arte** CM de Faria de Almeida (1965); **A embalagem de vidro** CM de Faria de Almeida (1966); **Uma abelha na chuva** de Fernando Lopes (1968/69); **Triunfo da Técnica** CM de Faria de Almeida (1970); **Vida e obra de Ferreira de Castro** CM de Faria de Almeida (1971); **Pedro só** de Alfredo Tropa (1971). 2) como realizador (curtas-metragens de curso, na RDA): **Berührungen** (1982); **Ich wang den Traum** (1983); **Noch Sieben Jahre muss ich wandern** (1984).

O jazz e o gosto pelas sonoridades concretas são as duas faces do trabalho de Manuel Jorge Veloso para o cinema. O jazz é nítido em **Belarmino** *os ensaios sonoros estão sobretudo presentes nas três primeiras curtas-metragens realizadas por Faria de Almeida (em* **Faça segundo a arte** *a tessitura da banda sonora é mesmo uma mistura curiosíssima de música, ruídos musicais e ruídos industriais).*

O seu trabalho mais elaborado é, porém, o que fez para **Uma abelha na chuva,** *apogeu de um diálogo questionador das imagens que constitui o essencial da postura de Manuel Jorge Veloso como compositor de música para filmes.*